# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1979
Segunda-feira

ANO 58.º
N.º 19 874
10$00

5


## Setecentos sargentos reunidos sábado no Mercado do Povo

(Pág. 10)

## Agrava-se situação na área das cheias

Pág. 24

### TENG HSIAO PING MUDA A CHINA

# Tecnologia EUA: chapéu à cow-boy

«Em Roma sê romano» – diz o ditado, que o vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, adaptou às realidades texanas, cobrindo a sua pequena cabeça com um gigante chapéu de «cowboy», quando esperava o início do «rodeo» que em Houston foi organizado em sua honra. Indício menor, mas significativo das mudanças ocorridas na direcção de Pequim (oi Beijing, à nova moda).

O vice-primeiro-ministro chinês termina hoje a sua visita política, comercial e turística aos EUA, conforme vem relatado na nossa página 15. Ainda é cedo para valiar das consequências que esta visita trouxe para as relações EUA-URSS, mas a ajuizar pelas reacções do «Pravda», Moscovo nõ perdoa aos americanos a falta de cortesia diplomática que os levou a admitirem o obcecante linguajar antisoviético do piloto chinês, e a curvarem-se à assinatura de um conjunto (anteriormente posta em dúvida) onde o visitante não poupou a sua fórmula mágica contra a URSS: a palavra «hegemonia».

# Partidos já preparam novo Governo

**Os partidos políticos, especialmente os que abertamente apoiaram a subida ao poder de Mota Pinto, começam a explorar a possibilidade de um novo Executivo. Embora nenhuma das formações parlamentares se tenha abertamente pronunciado nesse sentido, esta conclusão transparece das mais recentes afirmações públicas de dirigentes o PSD e do CDS, que aos poucos vêm demarcando-se do IV Governo cuja política altamente impopular ameaça os seus próprios eleitorados.**

Inserem-se nesta situação os contactos havidos entre Sá Carneiro e Mário Soares (revelados agora por Amândio de Azevedo) e a preocupação manifestada pelo CDS face à possibilidade de ser deixado de fora no caso de socialistas e sociais-democratas virem a concluir um acordo. Um dirigente socialista dizia esta manhã que tal acordo era hipótese muito remota e que os encontros Soares-Carneiro se processavam no âmbito dos contactos informais havidos normalmente no quadro da Assembleia da República. Amândio de Azevedo, no entanto, disse em Braga que os encontros surgiram de uma solicitação expressa de Sá Carneiro, que os socialistas aceitaram.

PSD e CDS mostram-se, entretanto, cautelosos na demarcação que vêm fazendo em relação a Mota Pinto, não querendo assumir a oposição antes de terem a certeza de que haverá uma saída (a sua saída). Assim que Amaro da Costa insista numa tomada de posição do Presidente da República, criticando o silêncio que vem mantendo e que se assemelha ao que, há um ano, antecedeu o discurso crítico do 25 de Abril e a posterior queda do segundo Governo. Uma intervenção de Belém, feita no sentido em que o CDS a exige, salvaria o partido de uma tomada de posição individual, lançando para Eanes a responsabilidade pela queda ou manutenção deste Executivo.

(Págs. 5, 10, 11 e 13)

# "Leões" correm como galgos

**Pela segunda vez, o Sporting conquista o título europeu de corta-mato: Mamede, Lopes e Aniceto rubricaram a proeza, em Arlon (Bélgica), perante uma «torcida» constituida por emigrantes que, em delírio, constataram um dos poucos êxitos do desporto nacional além-fronteiras**

Pág. 21

### EM EXCLUSIVO PARA O "DL"

# Os suspensos do "Contraponto" dizem de sua justiça

**«Contraponto», programa suspenso pela nova Comissão Administrativa da RDP, merecia uma entrevista. Ignorar «Contraponto», agora sem voz mercê de uma medida de autêntica censura, seria uma atitude de cumplicidade em manobras que afectam a Constituição que os jornalistas democratas têm o dever de repudiar. Assim, pois, o «DL» ouviu toda a equipa daquele programa radiofónico. Uma longa entrevista, enfim, que apresentamos aos nossos leitores. Ei-la:**

**«DL» – A suspensão do programa «Contraponto» levantou uma forte polémica sobre a RDP. Quais foram os factores que a provocaram?**

**JMN** – Coronologicamente, a suspensão do «Contraponto» e a instauração de um inquérito ao realizador, foram as primeiras atitudes insólitas da nova CA. Realmente, após o caso «Contraponto» são já vários os que motivam uma forte preocupação acerca do futuro daquela empresa. No dia 1 deste mês, a CA decidiu despedir três trabalhadores contratados a prazo, que completavam três anos de serviço na RDP. Nesse mesmo dia, a CA não compareceu na reunião pública do Conselho de Informação em que era analisado o caso do programa «Contraponto». Como se não bastasse, a CA emitiu uma nota de serviço em que chama a atenção dos trabalhadores para «o respeito por todos devido às normas disciplina es» e adverte que «tomou conhecimento que se está a tentar provocar um clima de instabilidade junto dos trabalhadores desta empresa», o que não deixa de ser desconcertante, tendo em conta o enquadramento em que tal nota se insere. A CA suspende, manda instaurar inquéritos, despede, coarcta a liberdade de expressão, manda pedir bobines para escutar, pede alinhamentos musicais de programas e ainda por cima vem dizer que **se** está a tentar provocar um clima de instabilidade. É surpreendente ou freudiano...

A pretexto de uma «reestruturação» que todos os trabalhadores desconhecem tomam-se assim as mais espantosas medidas.

**«DL» – No passado dia 1, quando a equipa do «Contraponto» foi ouvida pelo CI/RDP foram tomadas importantes resoluções. Quais as principais?**

**JMN** – É verdade. Por proposta do PSD, foi aprovada por unanimidade e aclamação uma proposta em que se pede a abertura de um inquérito e processo disciplinar à CA, que tomou posse com o parecer desfavorável daquele Conselho, por se ter recusado a comparecer à sessão pública, apesar de ter sido convocada a tempo. Mas, o CI/RDP aprovou igualmente uma recomendação no sentido de anular a suspensão do «Contraponto» e

Continua na pág. 2

## Adiado julgamento do movimento estudantil

(Pág. 8)

# post-scriptum

## RTP: dos «oportunismos» às promoções de «mão beijada»

Sou funcionária administrativa da RTP há quase nove anos e encontro-me de momento na situação de «Dispensa temporária» (desde 5/1/79) uma forma eufemística arranjada pelos directores dos serviços para designar a suspensão. É a segunda vez que sou suspensa, tendo de 1977 a 1978 sido obrigada à inactividade durante cerca de dois anos. E porquê? Simplesmente porque sempre soube manter-me fiel a mim mesma e aos ideais que perfilho, não embarcando nos oportunismos que por aquela empresa campeiam.

É certo que não estou filiada em nenhum partido, mas considero-me de esquerda e a minha verticalidade nesse sentido tem sido a causa, disso estou certa, de todas essas suspensões apelidadas de «dispensa temporária», já que a palavra suspensão tem um peso mais forte e deixaria antever algo de anormal, que na RTP efectivamente se passa.

Trata-se, pois, de um problema político. Com máscara de «reestruturação dos serviços», já que reestruturação não é apenas mudar os móveis e deslocar as pessoas de gabinete para gabinete.

Os senhores mandões na RTP pretendem comprar as pessoas, e quando alguém, como no meu caso, não se submete aos seus desígnios, é marginalizado. Comigo, ao longo destes anos (antes e depois do 25 de Abril), houve tentativas nesse sentido, mas como nunca me vendi, eis o que me acontece.

Relativamente a esta situação, levantei um processo de inquérito em Setembro de 1977, o qual desapareceu durante todo este tempo. Entretanto, e devido à minha insistência, o processo finalmente apareceu a semana passada, encontrando-se agora nas mãos do director de pessoal.

Mas o escândalo maior foi o de o director de pessoal, logo após o «desaparecimento» do processo de inquérito, me ter pedido para eu escolher um bom lugar (secretária, chefe de serviços, etc.) que me dava de mão beijada, para eu calar a minha voz. Mas a minha resposta foi de que «sou bastante honesta para ser oportunista» e que se tivesse de ser promovida seria através de um processo limpo, e não passando por cima de uns, ignorando outros, egoisticamente, como é corrente na televisão. E é assim que, os que se vendem, passam para a frente e os honestos ficam nas prateleiras.

Posto isto, repito: exijo o meu processo de inquérito e estou disposta a ir para o tribunal de trabalho, para fazer valer os meus direitos, o que não conseguiria aceitando «bons lugares» como me foi proposto, apenas para me calar.

Irei a tribunal: para ganhar ou para perder, mas com a consciência de que não sou «vira-casacas», e tenho o direito a ter uma opção política (neste caso de esquerda) embora não filiada em nenhum partido.

Com o advento do 25 de Abril convenci-me de que estes processos pouco dignos seriam banidos da RTP. Mas, infelizmente, isso não aconteceu; porque os oportunistas e os traidores apressaram-se a ocupar os lugares-chave e tudo têm feito para impedir o fim da corrupção e a constituição de uma televisão ao serviço dos interesses da Nação e do Povo.

**Celina Manuela V. Vaz**
**– LISBOA**

## Engenheiro precisa-se

Lê-se nos jornais: «precisa-se engenheiro especializado com prática, pelo menos, dois anos».

Ao mesmo tempo, ouvimos dizer na TV que estamos sem engenheiros especializados.

Como, e quando, se podem especializar, sem ter prática, esses jovens que, tirando os seus cursos de engenharia, se vêem obrigados a recorrer ao ensino para não andarem desempregados?

É um grande problema e é justo que, sobre este esquecimento, se lance um olhar de atenção, pois os jovens, além de estarem a tirar o lugar a um professor que para isso se formou, estão a esquecer o que aprenderam e a fazer um trabalho que lhes não interessa.

Não serviria ao País fazer destes engenheiros, técnicos especializados que ocupariam os lugares dos que têm que vir de fora?

Acontece que alguns até andam a tirar especialidades dentro do ramo dos seus serviços. No entanto, nem assim serão aceites.

Será que o Governo fica indiferente a este grande problema?

**Helena Trigo Santos**
**– COIMBRA**

## Injustiças sociais?!

A Lei das Finanças Locais, aprovada recentemente, continua a perpetuar os buracos do costume. Continuamos com os filhos e os enteados na função pública? Só durante o ano de 1978 foram passados recibos no valor de muitas centenas de contos provenientes de escrituras (notário privativo) na Câmara Municipal de Loures, em benefício apenas de meia dúzia de funcionários, em proveito de emolumentos!...

Pergunto: – É está a hierarquia que é tão apregoada pelas entidades governamentais? Será que as centenas de funcionários que labutam naquele organismo do Estado são alheios a esse procedimento imoral que afecta toda a classe? Será que o respectivo sindicato não terá uma palavra a dizer sobre tal procedimento de injustiça em relação aos seus filiados? Das duas uma: ou há moralidade e todos comem da mesma gamela, ou então esses proventos revertem para os fundos sociais respectivos.

**Um leitor devidamente identificado**

**DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29**

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

# Os suspensos do "Contraponto" entrevistados pelo "DL"

Continuação da pág. 1

cancelar o inquérito que me prometeu. Digo prometeu, porque até ao momento não passou de promessa. O Conselho aprovou igualmente uma moção em que recomenda a anulação da Ordem de Serviço 1/79 em que para além de silenciar o «Contraponto» atenta contra a liberdade de trabalho dos jornalistas da Direcção de Programas. Note-se que embora a opinião metodológica do PSD tivesse sido diferente numa das moções, os conselheiros daquele partido não quiseram deixar de manifestar a sua «consideração pessoal e profissional». Para mais, tendo em conta a gravidade da matéria, o CI/RDP aprovou uma resolução no sentido desta questão transitar para o plenário da Assembleia da República. A CA fica assim numa posição muito ingrata e terá iniciado a sua própria contagem decrescente.

## SITUAÇÃO AMEAÇADORA

**«DL» – Mas, mesmo antes dessas decisões de um órgão com dignidade constitucional, houvera já muitas outras reacções...**

**João Manuel** – Sim, a imprensa portuguesa deu e continua a dar enorme atenção à situação ameaçadora que se vive na RDP, e na Comunicação Social em geral. Temos uma grande colecção de recortes que entregámos ao Conselho de Informação. A reacção dos ouvintes foi espantosa. O volume de protestos excedeu tudo o que se poderia esperar. O movimento sindical e outras organizações continuam a enviar protestos pela «suspensão» do programa. A própria CGTP/IN protestou publicamente contra a medida, tal como os sindicatos da classe. Colegas da Rádio Suécia, jornalistas estrangeiros, tanto da América Latina, como o próprio «Le Monde» se têm interessado por este caso exemplar. Mas os protestos de pessoas como o escritor **Fernando Namora,** o prof. **José Augusto Seabra,** o advogado e jornalista **José Carlos de Vasconcelos,** o historiador **João Medina,** o prof. **Sales de Loureiro** como dos deputados **Pedro Coelho** e **Lopes Cardoso** ou ainda na própria Assembleia da República os protestos de outros **deputados do PS e do PCP,** para não citar mais nomes, constituem uma manifestação que pelo seu elevado valor reduz à insignificância a CA e o seu acto de **atentado à Inteligência, à Liberdade e à Cultura** como disse o conselheiro do PS dr. Sebastião Garcia, o **odioso acto de Censura** como, entre outros escreveu a dr.ª Alcina Bastos, **uma inesperada amputação** como escreveu Namora, ou o **gesto brutal** como disse o dr. João Medina. Esta CA não se deve ter apercebido da natureza do seu acto.

**João Coelho** – Na sequência do que foi agora afirmado, queria salientar a alguma surpresa com que vejo o sr. major José Dias envolvido nesta questão. Foi membro da anterior CA, trabalhando com o major Figueiredo, durante todo um longo período em que se conseguiu determinado equilíbrio na RDP. Subitamente, surge o seu nome como um dos responsáveis do afastamento de Igrejas Caeiro. Agora, está envolvido em despedimentos e na «suspensão» do «Contraponto». Despedimentos que incluem retornados... Há recomendações do CI/RDP e da Assembleia da República em relação a Igrejas Caeiro e ao «Contraponto» do primeiro destes órgãos, apontando a revogação das decisões tomadas... Como reage o sr. major José Dias, tendo ainda em conta que é a gestão de cerca de três anos do seu colega João Figueiredo que tem sido posta sistematicamente em causa? E, na globalidade da CA, face ao que tem acontecido, tendo em vista as posições assumidas, pergunta-se: o que é que se faz, entretanto, ao bom senso e à razão?

## PORMENORES

**«DL» – Na Assembleia da República foram revelados alguns pormenores importantes que rodearam a suspensão do «Contraponto». Quais, em resumo esses pormenores?**

**JMN** – Esses «pequenos» detalhes são os seguintes: em primeiro lugar, o programa «Diapositivo» do Canal 3, transmitiu no próprio dia da paralisação na Zona da Reforma Agrária um programa de cerca de 20 minutos em que participaram **unicamente** os promotores da paralisação, tal como o «Contraponto» fizera. No «Jornal da Tarde» do dia 30-1 e no «Último Jornal» de 30 para 31 foram transmitidos longos excertos da conferência de imprensa dos promtores da paralisação. Não consta que em qualquer destes três casos, a CA tivesse suspenso programas e aberto inquéritos, o que demonstra que **a medida que tomou em relação ao «Contraponto» foi discricionária,** o que é grave. A CA comportou-se de modo diferente em casos iguais. Para mais a emissão que suscitou à CA a «suspensão» do programa tinha o prévio conhecimento do respectivo director de Canal que me não colocou qualquer tipo de objecções, o mesmo se passando no caso do Programa 3 e no Departamento de Informação. Ou seja, a CA terá ainda de mandar instaurar inquéritos a, nada menos que três directores... Como se não bastasse, a CA apressou-se a desmembrar a equipa do «Contraponto» sem que tivesse sequer referido que se tratava de uma medida transitória, enquanto durasse o inquérito. Mais, o sr. director do Canal 1, João David Nunes, o mesmo que não apresentara qualquer objecção à transmissão pelo «Contraponto» do apontamento «fatal» recusou-se, ao contrário do que prometera, a modificar a nota em que se desmembrava a equipa. Entendemos que esta atitude, além de revelar a coerência do sr. director de Canal, mostra igualmente a intenção da «suspensão». Curiosamente, segundo a ingénua concepção da CA sobre pluralismo, também a ida do sr. ministro da Comunicação Social ao «Directíssimo» seria uma «monolítica sessão de propaganda».

**«DL» – Para além dos pretextos invocados, talvez o mais importante fossem razões mais profundas...**

**Aníbal Cabrita** – Pessoalmente, penso que sim. Gostaria de dizer, que o Poder, seja ele qual for, exercido por X ou Y, na sua sede de exercer a autoridade, legítima ou ilegítima, acaba por cair demasiadas vezes na tentação de asfixiar vozes cujo tom lhe não agrade. E da tentação ao acto, o caminho é curto. No fundo, estas questões têm muito a ver com a conjuntura. E a conjuntura, apesar da Lei Fundamental se manter, já não é a mesma em que nasceu o «Contraponto» há cerca de três anos. A partilha do Poder é exercida de maneira diferente. Nas cadeiras do Governo e da Administração da RDP estão sentadas outras pessoas, que interpretam decretos, diplomas e Constituição à sua maneira. O «Contraponto» é o mesmo. O Poder é outro. Daí que o peso da conjuntura esmague o «Contraponto» (e não só) com a Ordem de Serviço 1/79. Se tudo isto, é aparentemente lógico, deixa de o ser quando ouvimos o sr. ministro da Comunicação Social afirmar na televisão que «em Portugal existe um clima de total liberdade de expressão» e não está no seu «propósito limitar esse direito». Contudo, não parece ser essa a intenção da CA ao suspender o programa. Das duas, uma. Ou o sr. ministro está mal informado sobre o clima, ou a CA nomeada pelo sr. ministro se precipitou ao limitar os direitos que o sr. ministro afirma não querer limitar. Mas, e por acaso o sr. ministro não está mal informado, nem a CA se precipitou, eu serei tentado a pensar que se diz uma coisa e se faz outra, o que não será original na lógica do Poder. Abundam exemplos ao longo do tempo, deste jogo perigoso que vai tornando os cidadãos cada vez mais cépticos em relação a quem manda. Assim, e nesta conjuntura, as comissões administrativas não são senão o prolongamento de quem, na ocasião, ocupa a cadeira do Poder, contrariando os conceitos de independência consignados na Constituição sobre os órgãos de Comunicação pertencentes ao Estado.

**«DL» – O que pensa o João Coelho disto tudo?**

**João Coelho** – Tudo isto é preocupante. Quatro anos depois de Abril, quando assistíamos dentro da RDP a um esboço de consenso sobre o papel de um órgão de comunicação numa sociedade democrática, o «Contraponto» que, creio era um dos seus expoentes, é suspenso. Tinham-se ultrapassado diferenças de opinião, tinham-se fechado feridas ainda recentes. O nosso projecto de trabalho ganhara seguidores. Actuávamos segundo um modelo não original, praticado na Europa, com base no espírito de equipa, pensando que da ligação entre o projecto «Contraponto» (e doutros programas), o quadro de realizadores e o Departamento de Informação saíria uma rádio efectivamente ao serviço dos portugueses. Não se conseguiu isto. Invocando «os fins superiores do Estado democrático»... Voltou-se ao zero, pesem embora as «reestruturações» anunciadas. Porque agora quem pretender falar da Reforma Agrária, do Serviço Nacional de Saúde, dos problemas das autarquias, do quotidiano dos trabalhadores, vai pensar duas, três, muitas vezes. Porque colocará o seu futuro em causa. O seu emprego – e estas coisas contam... apesar da Constituição, da Assembleia da República, do Conselho de Informação. E assim se consumará um passo mais na ignorância e no obscurantismo.

## ALGUNS DADOS

Data de nascimento, de Maio de 76. Certidão de óbito: 24 de Janeiro de 1979. Membros da equipa: José Manuel Nunes, João Coelho, Manuela Gomes, Aníbal Cabrita, e João Manuel Alves.

Resumo do trabalho apresentado em 77 e 78.

Número de emissões, 575; horas de antena, 1431; número de programas, 842; percentagem de palavras, 35%; percentagem de música, 65%.

Programas culturais: 256 (171 horas). Programas sobre política: 157 (100 horas); Programas sociais; 295 (148 horas). Programas sobre economia: 120 (70 horas).

**ASSINATURAS DL**

**(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante
a partir do dia _____ de _____ de 1979,
pelo período de:
☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

---

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

**Juntar cheque ou vale do correio** e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

**O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.**

**Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.**

**Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».**

**Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.**

# ponto a ponto

O tribunal de Ponta Delgada considerou o separatismo como um direito constitucional e, em função disso, absolveu o dr. Jośe de Almeida, chefe da FLA, da acusação de abuso de liberdade de Imprensa com que compareceu em tribunal. José de Almeida é o director do jornal «O Milhafre», órgão confesso do movimento separatista FLA (Frente de Libertação dos Açores) onde foram inseridos os artigos contendo matéria-crime, no parecer da acusação pública. O Tribunal de Ponta Delgada concluíu que o ideal de independência defendido por meios pacíficos «é um direito constitucional». Foram absolvidos, juntamente com José de Almeida, dois colaboradores de «O Milhafre», José Carvalho e Herculano Rogério Andrade, defensores da independência da Madeira. O processo fora instaurado pela Procuradoria da República com base em artigos que «faziam perigar a ordem democrática», ao defenderem o ideal separatista. Julgou o caso o juiz da Comarca de Ponta Delgada, Soares Oliveira.

Azevedo: a candidatura

Pinheiro de Azevedo disse no sábado à ANOP que se sente candidato privilegiado à Presidência da República, por estar certo que o general Ramalho Eanes não poderá competir com ele nas próximas eleições presidenciais. Razões para o optimismo manifestado pelo almirante: «Eanes não tem uma ideologia definida o que se demonstra pela sua actuação e pelo descontentamento da população». As declarações do antigo chefe do VI Governo Provisório foram proferidas na altura em que anunciava ter entregue à Polícia Judiciária uma queixa contra Sanches Osório por este o ter dado como «diminuído nas suas capacidades mentais». Pinheiro de Azevedo anunciou que «para tranquilidade dos seus eleitores», se tinha submetido a testes de capacidade fornecendo à ANOP uma fotocópia de documento assinado por mestres da especialidade, no qual se atesta que, à data, o almirante «possui um quociente intelectual de rendimento (QIR) correspondente a um equivalente a 122, portanto superior» e que não «existem indícios de deterioração mental».

Almeida: o separatismo

O MIRN dúvida: Marcelo Caetano é um homem de esquerda? Em comunicado mirnista ontem emitido deixa-se a hipótese de pé. Tudo isto porque as notas à margem que o sucessor de Salazar escreveu no último livro de Spínola, e que «O Jornal Novo» e «O Diabo» não foram simpáticos para o vencido ex-comandante chefe das FA em Moçambique, sobretudo no que respeita aos massacres de Wiriyamu, cometidos durante a sua comissão de serviço naquele território. Kaúlza promete desmentir Marcelo Caetano e, entretanto, vai dando conta dos resultados do seu último «tour» europeu: encontros com o Partido Conservador, em Londres, com as democracias cristãs da RFA (CSU e CDU) e participação, em Paris, numa conferência sobre a unidade europeia onde estavam também Chaban-Delmas, Jean Lipkowsky e o inevitável Otão de Habsurgo. Conferência curiosa esta em que se vitoriou a China pelo efeito que as suas alianças com o Ocidente poderão ter no combate ao mundo socialista.

Kaúlza com Adriano Moreira: velhos tempos

# NOVAS OU VELHAS CONVERSAS?

ANTÓNIO VITORINO

1. Alguns recentes artigos jornalísticos, entrevistas e declarações polémicas produzidas por analistas e dirigentes políticos, enquadrados pelo aceleramento da vida partidária (apenas cortado pela época festiva que atravessamos), colocaram em especial destaque o debate político-ideológico tendente à clarificação do xadrez partidário português. Movimento político-cultural salutar, desde que tal debate não se traduza em fuga consentida perante os momentosos problemas com que o povo português se defronta no seu cada vez mais atribulado quotidiano.

Paradoxalmente é o Governo Mota Pinto, o mais conservador após o 25 de Abril, composto por independentes, logo, em teoria, desvinculado das estratégias partidárias, que permite, através do interregno que constitui no exercício do poder político pelos partidos (interregno esse, note-se, consentido por PS, PSD e CDS) que permite, dizíamos, um repensar das grandes linhas de rumo dos partidos políticos afastados das responsabilidades directas da governação.

O problema central consiste contudo no seguinte: será que o esforço de (re)pensamento que a generalidade dos partidos proclama corresponde de facto a um balanço autocrítico e consequentemente ao delinear de novas orientações tácticas e estratégicas adaptadas ao figurino que cada força política legitimamente pretende para a sociedade portuguesa dos anos 80, ou pelo contrário, agita-se a bandeira dos balanços críticos e das inflexões de política apenas para ganhar ou recuperar franjas do eleitorado, para permitir que persista a linha política de fundo até agora posta em prática, ou seja, alterando alguma coisa para que tudo fique na mesma?

2. É legítimo colocarmo-nos estas questões, num momento em que as principais áreas políticas do País se agitam no debate e definição de novas linhas orientadoras. À excepção do PCP, cujas inflexões tácticas (bem traduzidas na distinta gradação com que encarou a discussão dos programas dos Governos Nobre da Costa e Mota Pinto) são quase sempre pacificamente aceites pela sua base militante e até eleitoral, sem que a direcção tenha necessidade de recorrer a grandes manobras de propaganda para as impor, os três restantes blocos político-partidários encontram-se em efervescência: por um lado o bloco socialista democrático/social-democrata; por outro o bloco reformador/PSD; por outro ainda o bloco democrata-cristão/extrema-direita. Anotemos aqui algumas questões sobre cada um destes terrenos.

3. «Temos uma esquerda de palácio e uma direita de rua!»

Interessante reflexão esta, sobretudo vinda de quem veio: Francisco Lucas Pires, personagem marcadamente bombástica, catapultada para os escaparates publicitários por ocasião do III Congresso do CDS, misto de ultramontano populista e «enfant terrible» da política de gabinetes. Qual o significado da sua ascensão meteórica? Uma bofetada na face seraficamente sorridente do professor Freitas do Amaral, ou a necessária introdução de um novo «élan vital» num partido que tendo sido sempre democrata-cristão, nunca soube, ou nunca pôde, atingir uma dimensão social e eleitoral significativa que lhe permitisse ombrear em tamanho e peso político-social com os seus congéneres da Europa Ocidental?

A segunda hipótese parece-nos mais perto da realidade. E isto porque pragmaticamente a nova linha política do CDS parte da seguinte importante constatação: após a derrota do denominado «gonçalvismo», sob a égide do PS, a institucionalização da democracia formal decorreu segundo duas grandes vias – por um lado retirou-se à movimentação social, à movimentação de rua, o peso determinante que tivera no passado, transferindo para as instituições democráticas, nomeadamente para um certo tipo de equilíbrio partidário e de articulação entre a Assembleia da República e o Presidente da República, sob a tutela do PS, o essencial da expressão dos conflitos político-sociais da sociedade portuguesa; por outro lado o esvaziamento radical dos órgãos que a própria movimentação social criara de forma significativamente autónoma, as chamadas instituições de democracia de base que a Constituição consagra, correspondia a um primeiro passo visando enredar o PS nos meandros da politiquice superstrutural, sabendo perfeitamente a direita que, sendo o PS, por natureza, propício a tal tentação, ele só poderia manter a sua hegemonia se soubesse jogar perante a direita com a tensão dialéctica decorrente do seu peso na movimentação social e nas instituições de democracia de base e de democracia representativa... Elemento este tanto mais relevante quanto cremos que um processo de transição para o socialismo, em função das condições objectivas dos países de capitalismo desenvolvido, tem que assentar, como afirma Poulantzas (1), na íntima articulação de «uma luta de resistência, uma luta de acentuação das contradições internas do Estado, de transformação do Estado, e ao mesmo tempo, uma luta paralela, uma luta fora dos aparelhos e das instituições, engendrando toda uma série de dispositivos, de redes, de poderes populares de base, de estruturas de democracia directa de base, luta que, aqui também, não pode estar dirigida à centralização de um contra-Estado do tipo de duplo poder, mas sim que deve articular-se com a primeira».

Do duplo caminho atrás referido para consolidação da democracia formal emergiu uma situação invejavelmente favorável à direita, e naturalmente ao próprio CDS: o PS, jogando forte nos compromissos institucionais e abdicando de mão beijada do seu real peso social, depressa se tornou presa de uma política que, satisfazendo interesses nacionais e internacionais alienos à sua base de apoio, o incompatibilizaram com essa base de apoio e com importantes sectores militantes, colocando-se assim a par e passo nas mãos da direita. O descontentamento popular generalizado (pela es-

Continua na pag. 4

## ANGOLA, POVO, NAÇÃO

«Quando, a 4 de Fevereiro de 1961, o povo angolano rasga o véu da noite colonial e faz irrupção na cena da História...» – a frase escreveu-a Mário de Andrade na «leitura possível» que passou a escrito para servir de prefácio ao livro «Poesia com Armas», o «canto armado» de Costa Andrade. «Quando, a 4 de Fevereiro de 1961...», – assim se marca para as narrativas futuras o princípio do tempo novo na velha História africana de uma Angola talhada, na vastidão territorial da África, pela colonização portuguesa. Nesse dia 4 de Fevereiro de 1961, como as mães negras contarão/cantarão embalando os filhos nascidos na pátria livre, «o povo angolano rasga o véu da noite colonial e faz irrupção na história», uma página voltada, encerrado um capítulo, uma nova história se inicia cantada pelos poetas, escrita «com armas»: «Oh violência de Fanon/Oh exemplo imperecível de Nambuangongo/acusa e levanta-te povo/luta/luta e cresce África/cresce até que o mundo veja.»

Assim se fez. Cumpriu-se o apelo dos poetas-guerrilheiros e a vontade dos guerrilheiros-poetas. O mais belo cântico africano foi a revolta dos rudes escravos rasgando o «véu da noite colonial» a golpes de catana e tiros de canhangulo. O Poeta cantaria: «Não há maior amor/que o da guerrilha/porque ela dá as vidas por amor/ao amor de uma vida nova.» Na dignidade pelas armas adquirida, na guerrilha de sorte incerta, nesse desafio à força e ao opressor, Angola descobriu-se como «povo em emergência nacional». De armas na mão lutou porque a liberdade lhe fora negada e dessa negação, no plano nacional e no plano social, resultava a mais desolada das carências: «A ausência do amanhã dos homens.»

Angola quis ter futuro; quis, no palco da História, ter acesso ao amanhã do seu povo africano. Assim foi. Tudo começou, para com grandeza trágica se tornar definitivo, naquele dia 4 de Fevereiro de 1961, quando «o povo angolano rasga o véu da noite colonial e faz irrupção na cena da História...»

Com a da proclamação oficial da Independência o 4 de Fevereiro é data nacional do Povo de Angola.

Não incorramos, contra a lição da História, no simplismo de considerar que o **colonialismo** foi uma invenção ou uma consequência do regime fascista que oprimiu e aviltou Portugal. Ao colonialismo do «Constitucionalismo monárquico» sucedeu o colonialismo da «República constitucional». O regime ditatorial, nas suas distintas fases –a militar, a salazarista, a caetanista –, veio agravar uma situação histórica. O «Acto Colonial», publicado em 1930, como texto substituitivo do Capítulo V da Constituição de 1911, quando Oliveira Salazar era ministro interino das Colónias, seria integrado na Constituição de 1933. O «Acto Colonial» definiu um conceito de Império Colonial português e à Nação fixou uma missão: «É da essência orgânica da Nação Portuguesa desempenhar a função histórica de colonizar as terras dos Descobrimentos sob a sua soberania...». Este texto legal selou, para sempre, o «Estado Novo» a uma concepção basicamente reaccionaria e, no fundo, fixista da «situação colonial».

Da integração num quadro imperial («Portugal vasto Império»), às adaptações versáteis e oportunistas ao sabor das correntes dominantes na cena internacional («Nação pluricontinental e multirracial»), ao «federalismo» spinolista, o **colonialismo** escolheu máscaras mas manteve a essência.

A condição do homem colonizado era a de um ser diminuído na sua dignidade humana, a do «bastardo desprezado» de que falava o poeta Agostinho Neto no poema-saudação, datado de 1950: «A ti, negro qualquer/meu irmão do mesmo sangue/Eu saúdo!» Para os «desprezados» cantou Agostinho Neto, «com os olhos secos» a «sagrada esperança».

E por cantar essa esperança, e fazer da sua poesia bandeira e consciência da luta dos irmãos africanos, Agostinho Neto conheceu as prisões e a deportação. Poeta da «África imensa» e de uma Angola, «povo em emergência nacional», da cadeia do Aljube de Lisboa, onde a sinistra PIDE o encerrou, ergue a voz livre para compor o poema a que deu o afirmativo, esperançado e forte título: «Havemos de voltar».

«Havemos de voltar/À Angola libertada/Angola independente», afirmava/cantando Agostinho Neto. E nas cadeias do «fascismo», nos desterros do «fascismo», nos tribunais do «fascismo», e nessa grande escola da luta em que os homens são camaradas e irmãos, o presidente do MPLA e presidente da República Popular de Angola aprendeu Portugal e aprendeu a distinguir os Portugueses. Também, entre nós, no Portugal onde ele viveu, estudou, amou, lutou, foi perseguido, havia opressores e oprimidos, perseguidores e perseguidos, gente apostada em deter o curso da História e os que se entregavam à esperança e ao combate por um Portugal progressivo e livre.

E hoje, reconhecida a Independência, estabelecidas com Angola-Povo-Nação relações de novo tipo e que deverão timbrar pela lealdade e pela claraza, Agostinho Neto e os seus companheiros sabem que por amor de Angola, e das outras nações que aprenderam em Português as palavras «liberdade» e «revolução», nos dividimos e disputamos porque entre nós há reaccionários que não desarmam, sausosistas do Império que foi um mito nosso, servidores do **imperialismo** que é uma ganância alheia. E sabem, igualmente, os nossos amigos de Angola, que ao seu destino como Nação Independente está ligada a sorte da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974.

Em Dezembro de 1975, o presidente da República Popular de Angola afirmou em Luanda: «A tarefa fundamental do povo angolano na etapa actual é a luta pela manutenção da integridade territorial e da unidade do país».

Dessa luta somos solidários. Porque em Angola, a luta pela integridade territorial, pela unidade do país, pela unidade revolucionária do povo, pela soberania plena, pelo desenvolvimento económico e social, é uma luta contra o passado colonial e contra o imperialismo presente. Ambos inimigos da fraternidade límpida, da amizade adulta, entre Angola e Portugal.

# Pontinha: vinte mil eleitores interessados na elevação da localidade a freguesia

Cerca de 300 pessoas, sábado passado, reuniram-se em sessão de esclarecimento, na Pontinha, debatendo a possibilidade desta localidade ser elevada a freguesia.

A iniciativa pertenceu à APU, tendo estado presentes um vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Marques Pedrosa, e Veiga de Oliveira, membro do CC do PCP e deputado à Assembleia da República.

Usaram da palavra várias pessoas que ali habitam. Todas elas fizeram o «ponto» dos avanços e recuos determinados pelo processo político.

Muitas perguntas e muitas respostas. Críticas também foram feitas à Câmara Municipal de Loures «que pouco ou nada tem feito a favor das populações da serra da Luz, do Bairro de Santa Maria e, também, do Bairro da Pontinha».

Veiga de Oliveira, que encerrou a sessão, acentuou o interesse destas sessões de esclarecimento, alertou a população para o facto do actual Governo poder vir a boicotar a Lei das Finanças Locais.

Apelou o deputado comunista para a unidade popular face à reacção, que tenta a todo o custo sabotar as conquistas de Abril. Aliás, só fazendo face à reacção, é que os cerca de 20 mil recenseados da localidade, poderão contribuir para que esta seja elevada a freguesia.

## Mais de 300 mil contos destinados a obras em Viana do Castelo

O plano de actividades camarárias da edilidade de Viana do Castelo para o ano em curso prevê o gasto da verba de 319 mil contos em obras.

A parcela mais vultosa, cerca de 200 mil contos, destina-se a obras de captação de águas em Bretiandos.

No ano de 1978, o orçamento camarário, para obras, não ultrapassou os 10 mil contos.

## "Nosso Abrigo" adia construção

A cooperativa de habitação «O Nosso Abrigo», da Guarda, adiou a construção de 78 fogos devido ao corte de financiamento por parte do Fundo de Fomento de Habitação.

A direcção da cooperativa já enviou uma exposição ao Ministério da Habitação, ao FFH e a outros organismos estatais ligados à construção e urbanismo, lamentando «a atitude tomada» e pedindo esclarecimentos sobre a suspensão do financiamento.

Estes fogos faziam parte da primeira fase de construções desta cooperativa a que se seguiria uma segunda fase, que incluia a construção de mais 48 casas.

# Mértola: um ramal que não é caminho...

Maus são alguns caminhos de Mértola – escreve-nos, de lá, um nosso leitor.

Como exemplo, o ramal para o Zambujal.

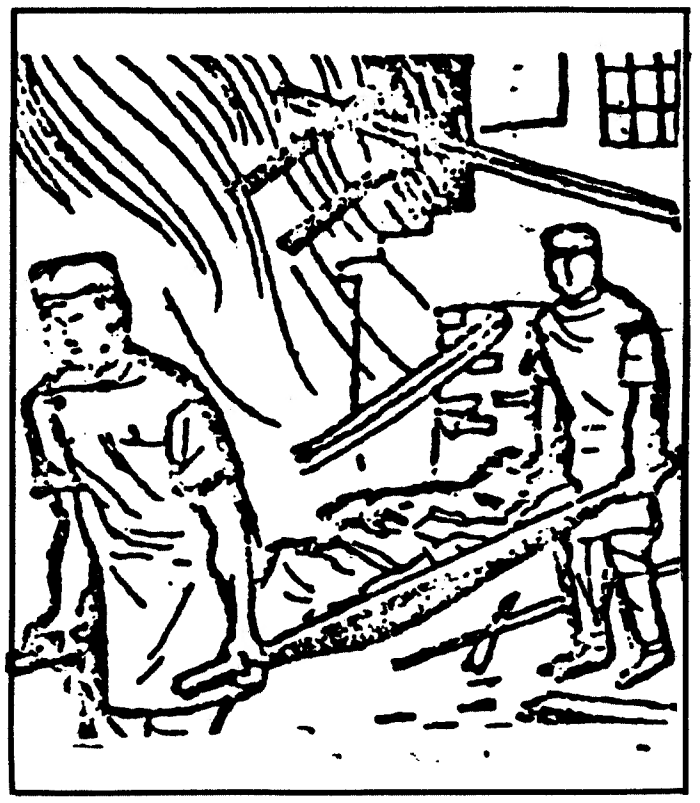
«Publiquem as fotos que mando para que se possa ver o caminho do povo» – diz ainda o nosso leitor.

E as fotos aí estão.

E também um desenho que mostra o processo como se faz deslocar um doente do Zambujal para a estrada municipal e vice-versa.

«O desenho que envio circula de mão em mão como forma de protesto» – informa (ainda) o nosso leitor.

Verdade, verdade, são difíceis os caminhos do povo.



# NOVAS OU VELHAS CONVERSAS?

Continuação da pág. 3

querda e pela direita) provocado pela política governamental do PS, reactivou de novo o peso determinante do movimento social, em novos moldes, sendo a sua expressão ora assumida à esquerda pelo PCP e pela CGTP, e à direita pelo PSD e grupelhos neofascistas de extrema-direita.

Perante esta situação o CDS, que agora se gaba de ter sido o partido que mais contribuiu para o alheamento do PS do seu projecto socialista e da sua base social de apoio (discurso de Freitas do Amaral no Congresso), o CDS, dizíamos, vê-se perante a necessidade de «dar o salto», isto é, de esbater relativamente a sua imagem de direita civilizada e parlamentar para não perder o comboio da outra direita, ou seja, para não ser definitivamente ultrapassado por uma extrema-direita ávida de desforço e por um PSD/Sá Carneiro populista, nacional-conservador e irrequieto por natureza, líder inegável de todo o movimento de contestação ao regime democrático, desdobrando-se tacticamente de forma bastante hábil; o que passa, por exemplo, por uma aliança com o PS na criação da UGT (na esperança/certeza de que no médio prazo será ele, PSD, quem hegemonizará a nova central), por uma colagem que esvazia os projectos dos reformadores dissidentes do PS, por um amor/combate sem tréguas face ao Presidente da República, por uma aliança preferencial com a extrema-direita extra-parlamentar no esvaziamento do apoio social e político que tacticamente esses sectores dispensaram ao CDS no passado.

O III Congresso do CDS marca pois uma viragem de riscos calculados, de uma direcção que se adapta com a habilidade natural de um Amaro da Costa aos «novos» tempos compassados pelo acelerar da ofensiva direitista em curso. Neste quadro Lucas Pires, político hábil e inteligente, desassombrado, figura pragmaticamente reaccionária (e não emocionalmente reaccionária, como tantos outros) desempenha, por assim dizer, o papel de «bandido privativo da cidade», aquele que é pago para, dentro dos limites do decoro, criticar quem lhe paga...

Assim sendo, que CDS vamos ter? Um CDS irreconciliável com o PS, componente de peso de um bloco de direita mas numa posição subalterna, porque tendo perdido parte significativa da iniciativa política quando da queda do II Governo, não soube capitalizar a correcção da sua atitude (em face dos seus objectivos, é claro) ao contribuir para a queda do Governo Nobre da Costa (já que a solução do Governo Mota Pinto lhe é bastante mais favorável) e tem que recuperar «espaço vital» entre uma extrema-direita revanchista e um PSD populista. Daí a reabertura do discurso do CDS à temática social, em detrimento da visão político-parlamentar, traduzida neste III Congresso. Nisto consiste a lógica política de Lucas Pires: pôr o CDS em consonância com o pulsar da sua base militante e da sua base eleitoral; logo mergulhar o CDS no próprio movimento social...

4. Não cabe neste pequeno escrito uma análise circunstanciada da controvertida estratégia do PSD. Contudo, se os textos sagrados dos cristãos dizem que «são tortuosos os caminhos do Senhor», sem dúvida que em Portugal poderemos dizer que são tortuosos os caminhos do dr. Sá Carneiro. O que não impede de facto que a actual direcção Sá Carneiro tenha conseguido construir, partindo da mediocridade dos seus componentes, uma imagem de marca, onde as contradições tácticas, o desaforo de opiniões e o inesperado das posições têm reforçado uma linha estratégica cujo essencial se encontra consubstanciado em duas ou três linhas de força: confrontação com o PCP; marginalização e esvaziamento do PS; formação de um bloco reformador liderado pelo PSD (ponto importante, liderado pelo PSD e não pelo Presidente da República) que prepare a revisão inconstitucional da Constituição e subverta o regime político-institucional vigente.

A imagem de «saltitão» do PSD, tão ondulante quanto sensacionalista, confere-lhe contudo uma capacidade de iniciativa incomparável: veja-se a propósito a simplicidade com que Sá Carneiro afastou os seus mais directos competidores, o grupo reformador dos dissidentes do PS, fazendo uma hábil colagem ao essencial dos seus «slogans» e remetendo-os a uma confrangedora situação de esvaziamento de mensagem, logo de imagem de marca.

O que parece pois indubitável é que, à direita, a direcção Sá Carneiro do PSD constitui o polo dinamizador de um importante movimento de recomposição político-ideológica onde, rompendo de alguma forma com os modelos «estrangeirados» de que o PS e o CDS têm sido os intérpretes, se configura um projecto de tipo nacionalista de direita, assente não no modelo democrático-parlamentar típico das democracias formais da Europa Ocidental, mas num «bloco reformador» que, sem implicar a diluição dos próprios partidos seus componentes, representaria uma frente de direita (tão ao gosto da tradição totalitária burguesa no nosso país), cujos objectivos fundamentais seriam: derrogar a Constituição, subverter o sistema institucional vigente, lançar as bases de um regime presidencialista que progressivamente evolua para formas marcadamente autocráticas subsistindo contundo alguns elementos de fachada democrática de maneira a impedir o isolamento internacional, tudo isto, envolto numa cruzada de ódio antimarxista e anti-socialista, alimentada quer pelos saudosistas do passado, quer por todos aqueles sectores sociais que, desiludidos e até vítimas da política económico-social que os governos constitucionais têm vindo a aplicar ( e com o qual o IV parece não vir a cortar), manifestam-se predispostos a «soluções de força e de autoridade» de conteúdo indefinido, mas assentes num chefe carismático que, por artes mágicas, resolva os problemas do povo português.

A exequibilidade deste projecto depende de forma significativa da coesão de que o PSD der provas. Ou seja, será que o chamado grupo das «Opções Inadiáveis», verdadeira tendência no seio do PSD, está disposto a dar um aval «social-democrata» a este projecto nacional-conservador? E se não, qual o momento possível da rotura?

5. A questão colocada tem verdadeira importância, na medida em que, analisando as grandes áreas políticas existentes em Portugal, e subtraindo-nos à inevitabilidade de uma bipolarização partidária, o papel de charneira de que o PS tanto fala e que de facto desempenhou durante algum tempo neste país (se bem que pensemos que o tenha feito da pior maneira...) transfere-se hoje paulatinamente para o grupo «Opções Inadiáveis». Atestam-no as referências sibilinamente elogiosas que alguns dirigentes do CDS tecem à ala social-democrata do PSD, atestam-no o cuidado que o dr. Sá Carneiro tem em evitar uma rotura dentro do seu partido, jogando num equilíbrio contudo de natureza instável, atestam-no ainda a corte sedutora que o PS exerce sobre aquela tendência do PSD.

O que são contudo as «Opções Inadiáveis» para além de uma tendência interna ao PSD e de um «bom partido» para casamentos partidários e governativos?

Poderemos dizer que as «Opções Inadiáveis» são a tradução orgânica mais em consonância com o programa do PSD, são a «Fraternidade Operária» do PSD, se quisermos um paralelo histórico. Programa esse do PSD que em muitas e significativas partes aproxima-se do próprio PS e de aspectos marcantes da prática governamental deste partido. Ou seja, o grupo «Opções Inadiáveis», porque defensor de um projecto de neocapitalismo desenvolvimentista de fachada social, acalenta um projecto estratégico traduzível na célebre expressão «via social-democrata para o socialismo», ou da conquista do socialismo por meio de reformas, teses tão queridas, se bem que com tonalidades distintas, ao PSD sueco e ao SPD alemão, parceiros do PS na Internacional Socialista. A questão que se coloca pois de imediato é a de saber se a estrutura económica e social portuguesa comporta ou não um tal projecto, cujo eixo central pode ser definido, em termos teóricos, pela convergência entre «Opções Inadiáveis» e PS, gérmen de um verdadeiro Partido Social Democrata, mau grado as divergências pessoais existentes e até, admitamo-lo, as diferenças de estilo e prática política que separam um Sousa Franco de um Mário Saores.

As «Opções Inadiáveis» mantêm, neste momento, toda a legitimidade de se reclamarem de tal projecto, sobretudo porque nunca tiveram responsabilidades governativas directas e como tal mantêm a credibilidade que o mesmíssimo projecto nas palavras dos dirigentes do PS já não tem e dificilmente poderá voltar a ter. Por isso estamos em crer que os dirigentes das «Opções Inadiáveis» têm consciência de que o futuro do país se decidirá na confrontação do modelo nacional-conservador do dr. Sá Carneiro e o modelo «estrangeirado», capitalista desenvolvimentista de substracto social-democrata, personificado, com credibilidade política e de gestão, pelas «Opções Inadiáveis», e com ambiguidades, tergiversações e indolência pela direcção do PS. Pelo seio do PSD passa pois uma «Opção Inadiável» do conjunto da sociedade portuguesa, entre um regresso a um passado leigeiramente revisto e minimamente corrigido e a aventura de um futuro de «grandeza e dignidade capitalistas» cujas bases de construção parecem faltar, já que num regime social-democrata são pressupostos básicos, por um lado que os trabalhadores estejam integrados como classe de apoio ao bloco no poder, através dos partidos ou sindicatos sociais-democratas, e por outro que uma tal integração se torne possível mediante uma repartição de rendimentos entre os trabalhadores derivados dos lucros extraordinários do capital e ainda que o mecanismo referido em segundo lugar (a repartição de rendimentos, que se traduz na primeira condição (a integração dos trabalhadores) seja concretizado na fragmentação corporativa da classe operária (no seu interior e em relação às demais classes subalternas).

Ora com efeito estamos em crer que, mau grado todos os esforços desenvolvidos nesse sentido, grandemente apadrinhados pelo próprio aparelho de Estado, os pressupostos de base atrás referidos não se encontram ainda integralmente reunidos por forma a constituirem a mola real de um tal regime, e a sua consecução no curto prazo depende ainda, de forma significativa, da resposta que a esquerda no seu conjunto souber ou quiser encontrar.

Assim, quanto às estratégias que, perante este panorama, se esboçam, à esquerda, nas esquerdas, voltaremos brevemente.

## AMÂNDIO DE AZEVEDO REVELA EM BRAGA

# Não se prepara acordo com o PS mas tem havido contactos com Soares

Desmentindo que esteja a ser preparado um acordo entre o PSD e o PS o secretário-geral do Partido Social Democrata admitiu no entanto que ultimamente tem havido conversações entre Sá Carneiro e Mário Soares no que classificou como «uma tentativa de aproximação entre partidos democráticos». Acrescentaria, que o CDS não está excluído desta «aproximação», já que o PSD continua a ter em mente o tal «bloco democrático» em que Sá Carneiro vem insistindo praticamente desde o início da presente legislatura.

Amândio de Azevedo, falando em Braga numa reunião do seu partido, recusou colocar-se em aberta oposição ao actual Governo, nomeadamente quanto às anunciadas medidas de austeridade: o PSD «não fará o que à primeira vista poderia parecer muito cómodo – dizer não a tudo o que possa representar sacrifícios para os portugueses ou a todas as medidas que possam parecer impopulares». No entanto, o secretário-geral do PSD não fechou as portas a um eventual «não» social-democrata quando o novo imposto subir ao Parlamento: o PSD não está disposto «a apoiar um Governo para resolver dificuldades próprias», disse.

Voltando aos contactos de Sá Carneiro com Mário Soares foi dito que, quando se preparava o III Governo, foi Mário Soares quem se mostrou interessado em conversar com o PSD, que nessa altura recusou. Agora, depois da formação do IV Governo, foi a vez do PSD se dirigir ao PS – só que o PS não recusou.

Sobre os objectivos próximos destes contactos em curso disse Amândio de Azevedo que passavam por problemas como a revisão constitucional, o futuro bloco político capaz de apoiar um Governo e as eleições presidenciais.

Referindo-se à existência do «gabinete sombra» no seu partido, a que chamou «Comité Permanente para os assuntos governativos», aquele dirigente social democrata afirmou que «era evidente que qualquer partido que está na oposição tem necessidade de ter pessoas responsáveis para acompanhar os problemas políticos nacionais e, portanto, que sejam acompanhados de áreas correspondentes a Ministério».

No Partido Social Democrata, prosseguiu Amândio de Azevedo, temos efectivamente alguém que coordenará todas as acções e problemas relacionados com a Educação, Finanças e Plano, Transportes, Turismo, etc., mas não há qualquer ligação necessária entre o desempenho de funções do Comité Permanente para os assuntos governativos, e uma futura chamada para cargos ministeriais no caso de que, eventualmente, o PSD fosse chamado à responsabilidade de Governo».

## EM MATOSINHOS

# APU analisa carências

PORTO, 5 – Carências do concelho de Matosinhos foram ontem analisadas durante um encontro promovido pelos eleitos da Aliança Povo Unido. Centenas de representantes de inúmeras estruturas populares do concelho criticaram a acção deficiente do município matosinhense e o seu divórcio em relação às populações, principais conhecedoras dos problemas de Matosinhos. O encontro decorreu no liceu nacional daquela vila e nele participaram cerca de 70 convidados. Os trabalhos foram orientados pelos representantes da APU na Câmara e na AM, respectivamente, Fernando Sampaio Castro, Delfim Nora e Zeferino Martinho.

Durante os debates, foi abordado o plano e orçamento camarários para 1979 de pouca viabilidade prática já que não estabelece prioridades para a resolução dos problemas mais graves do concelho, não passando por isso de um enumerado anárquico de propostas de trabalho. Por outro lado, iniciativas passíveis de levar à prática ficaram seriamente comprometidas com a não aplicação imediata e integral da Lei das Finanças Locais.

# COMISSÃO DE TURISMO DO ALGARVE REESTRUTURADA

FARO, – A futura Comissão Regional de Turismo do Algarve deverá integrar representantes das autarquias e da Secretaria de Estado do Turismo, por forma a coordenar a principal actividade desta província contornando assim as dificuldades perspectivadas no estipulado e na própria prática do que decorre da Lei das Finanças Locais. A reestruturação da CRTA foi entretanto debatida numa reunião efectuada ontem na SET entre o titular desta, Licínio Cunha, e os presidentes dos Municípios algarvios de Portimão, Lagos, Albufeira, Loulé e Vila Real de Santo António.

Os municípios algarvios e a própria Secretaria de Estado do Turismo reconhecem a necessidade de existência da CRTA como órgão coordenador da actividade no Algarve. Abonam esse conceito a multiplicidade de iniciativas tomadas pela equipa directiva da Comissão nos últimos meses, sob a orientação de Cabrita Neto, bem como os esforços desenvolvidos por anteriores gerências. Mas foi sobretudo nos três últimos anos, coincidentes com uma evidente recessão turística em direcção a Portugal, que a importância da CRTA mais se fez sentir. Os programas de actividades, diversos e multifacetados, levados a cabo são eloquente demonstração da sua necessária existência.

Porém, um obstáculo se impõe com a promulgação da Lei das Finanças Locais, que determina que o Imposto de Turismo, antes entregue à Comissão Regional de Turismo, deverá ficar na sua totalidade nos cofres dos municípios. Ora esse imposto era a principal fonte de receitas da CRTA, pelo que sem a sua cobrança é a própria comissão que vê em causa a sua existência. Daí a reunião de ontem na SET, assim como uma outra, no último domingo, em Olhão, na qual participaram os presidentes das Câmaras do Barlavento e do Sotavento algarvio com interesses turísticos. Foi decidido nesse encontro considerar de interesse «a existência de um órgão regional de turismo, em moldes a estruturar, com a audiência das câmaras municipais, assembleias municipais e assembleia distrital».

Para já coloca-se a questão do funcionamento normal da CRTA até à publicação do diploma final sobre a sua reestruturação. Para ultrapassar o problema deverão seguir para o Algarve, a breve trecho, funcionários da Secretaria de Estado do Turismo para acordar um protocolo de manutenção da Comissão, que visará a aceitação de uma plataforma em ordem a assegurar a actividade da CRTA até que seja definida a regionalização turística a nível nacional.

# Burlões "governam-se" com desemprego e crise de habitação

Quase todos os dias saem publicados em jornais anúncios de agências garantindo que conseguem arranjar, para os seus eventuais clientes, empregos (quando o desemprego atinge proporções cada vez mais preocupantes) e a habitação (quando a crise alastra).

Os clientes são burlados. Chegam à agência pagam 1200$00, assinam um contrato em que as agências se comprometem a conseguir, no prazo de 60 dias, trabalho ou casa.

Mais não fazem depois aos clientes senão dar-lhes relação dos anúncios que vêm publicados nos jornais...

Os clientes vão insistindo, insistindo, e quando se tornam incómodos a agência levanta asa e vai pousar noutro sítio.

Vão chegando as queixas à Polícia Judiciária. Só que, dada a actual legislação os burlões não podem ser presos, mesmo que apanhados em flagrante delito, porque a lei não permite a detenção em crimes contra a propriedade de indivíduos que praticam fraudes inferiores a 40 contos.

Resta à Polícia Judiciária alertar as pessoas que procuram emprego ou casa para habitar que não se dirijam a estas agências, preferindo para o efeito o Serviço Nacional de Emprego e Serviços Municipais de Habitação.

Ultrapassam uma centena os processos entrados na Judiciária referentes a estes tipos de burlas. Sucede, contudo, que a PJ dificilmente poderá actuar, já que a instauração dos processos leva a que, antes de um ano, os burlões não se sentarão no banco dos réus. Enquanto o pau vai no ar, as agências vão continuando a extorquir dinheiro dos incautos, dos desempregados e dos que procuram um lugar para habitar.

PUB

**Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul**

**Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 58934/5-58630 — LISBOA-1**

# CONVOCATÓRIA

## ASSEMBLEIA ELEITORAL

Ao abrigo do Art.º 70.º alíneas a) e b) e em conformidade com o Art.º 71, a Mesa da Assembleia Geral, convoca a Assembleia Eleitoral constituída por todos os sócios que, à data da sua realização tenham a idade mínima de 18 anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas nos três meses anteriores, para eleger os Corpos Gerentes para o biénio 79/80.

A Assembleia Eleitoral realizar-se-á nos dias **23 e 24 de Março de 1979 e terá início às 8 horas e encerrará às 21 horas.**

No dia 23 de Março (sexta-feira) a Assembleia Eleitoral funcionará nas empresas com mais de 100 trabalhadores.

No dia 24 de Março (sábado) a Assembleia Eleitoral funcionará na sede do Sindicato, e nas delegações, nos Distritos da área do Sindicato.

| DISTRITO | MESAS DE VOTO |
|---|---|
| Beja | 1 mesa de voto |
| Évora | 1 mesa de voto |
| Faro | 1 mesa de voto |
| Leiria | 1 mesa de voto — Caldas da Rainha<br>2 mesas de voto — Leiria (na Delegação do Sindicato)<br>1 mesa de voto — Marinha Grande<br>1 mesa de voto — Pombal |
| Lisboa | 2 mesas de voto — Alverca (na Delegação do Sindicato)<br>2 mesas de voto — Amadora (na Delegação do Sindicato)<br>4 mesas de voto — Lisboa (na Sede do Sindicato)<br>1 mesa de voto — Mem-Martins (Delegação do Sindicato)<br>1 mesa de voto — Odivelas<br>2 mesas de voto — Sacavém (na Delegação do Sindicato)<br>1 mesa de voto — Torres Vedras<br>1 mesa de voto — Carcavelos |
| Portalegre | 1 mesa de voto |
| Santarém | 1 mesa de voto — Abrantes<br>1 mesa de voto — Cartaxo<br>1 mesa de voto — Santarém<br>1 mesa de voto — Torres Novas |
| Setúbal | 1 mesa de voto — Alcácer do Sal<br>1 mesa de voto — Montijo |

**Notas Importantes:**

1) A Assembleia Eleitoral que funcionará no dia 23 de Março (nas empresas com mais de 100 trabalhadores) funcionará das 8 h. às 21 h., excepto nas empresas que tenham outro horário (nessas será o horário da empresa).
2) Oportunamente, noutro anúncio, se dará a conhecer a listagem das empresas com mais de 100 trabalhadores, onde se realizam as Assembleias Eleitorais, assim como a morada das mesas (—) dos Distritos.
3) Os trabalhadores do Funchal, Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, votarão por correspondência.
4) Os trabalhadores das empresas com mais de 100 trabalhadores, que não votarem na empresa no dia 23 de Março, poderão votar ainda no dia 24 de Março na mesa de voto do distrito onde trabalham.

**Art.º 81** — A identificação dos eleitores será efectuada de preferência através do cartão de sócio e, na sua falta, por meio do bilhete de identidade, ou qualquer outro elemento de identificação oficial com fotografia.

**Art.º 82**

1. O Voto é Secreto.
2. Não é permitido o voto por procuração.
3. É permitido o voto por correspondência, desde que:

a) A lista esteja dobrada em quatro e contida em sobrescrito fechado:
b) Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura reconhecida pelo Notário ou
c) Este sobrescrito seja introduzido noutro e endereçado ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, por correio registado.

Pela Mesa da Assembleia Geral

O PRESIDENTE

**Maria do Carmo de Carvalho Tavares**

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1979.

## CRÓNICA À MARGEM

# O povo sabe...

Socorro-me uma vez mais do que ouço por aí e chego à conclusão de sempre: o povo sabe muito bem o que quer (ou o que não quer).

A propósito do anunciado «novo imposto», o repúdio generaliza-se nas conversas travadas nos mais diversos locais, com os intervenientes oriundos dos estratos sociais mais diversificados. Assim, não nos resta a menor dúvida de que, a serem representativos dos portugueses os deputados com assento na Assembleia da República, o Governo obterá um rotundo **NÃO** quando submeter ao veredicto dos partidos políticos a sua insólita pretensão de subtrair 50 ou 60 % ao (já de si magro) 13.º mês dos trabalhadores deste País.

Nos últimos dias, particularmente a seguir à confirmação veiculada pelo ministro da Comunicação Social, o debate espontâneo sobre o «novo imposto» tem sido uma constante: desde os cafés aos transportes públicos, desde as oficinas ou os escritórios a um qualquer lugar onde se encontrem pelo menos duas pessoas, a condenação da proclamada «medida» governamental é feita de uma forma categórica. Ninguém está de acordo até porque, desta vez, a ameaça toca a todos: trabalhadores por conta de outrem, profissões liberais, empresários. E não deixa de ser curioso como estes últimos reagem à hipótese de lhes «mexerem no bolso», apesar do fosso que separa os dividendos dos salários dos primeiros.

Ainda ontem assisti a um diálogo – que considero elucidativo – entre dois vizinhos que, apesar das diferenças de classe, passam por amigos. Um deles labuta numa fábrica de frigoríficos e ganha cerca de doze mil escudos por mês; o outro é proprietário de dois pequenos (mas prósperos) estabelecimentos comerciais e não nega que tira em igual período qualquer coisa como uma centena de contos.

Pois o comerciante, que até há pouco tempo não escondia a sua simpatia pelo Governo Mota Pinto, mostrava-se ainda mais assanhado do que o vizinho perante a perspectiva de um novo imposto. O empregado da fábrica em vão argumentava que fazia muito mais diferença a um trabalhador o corte no 13.º mês, adiantando, por outro lado, que seria mais lógico o aumento dos impostos sobre o capital. Mas o comerciante não vergava, insistindo em que os empresários seriam os mais prejudicados.

Enfim, se é um facto que cada um puxava a brasa à sua sardinha e, para além da lógica do trabalhador, não deixa de ser sintomática a rejeição do comerciante ao hipotético lançamento de mais um imposto.

Em última instância, caberá aos deputados decidir pois, como é do conhecimento geral, é da exclusiva competência da Assembleia da República legislar sobre matéria fiscal. Então, se – como tudo parece indicar – o Governo sair derrotado da votação, uma afirmação aparecerá reforçada: o povo sabe o que quer – ou, neste caso, o que não quer...

**Rodrigues Borges**

## EM PORTALEGRE

# UCP's e cooperativas entregam relatório aos órgãos de soberania

Na sequência de um plenário das UCP's e Cooperativas Agrícolas, realizado em Portalegre, representantes dos trabalhadores rurais deslocaram-se, hoje, a Lisboa, com o objectivo de entregarem aos órgãos de soberania, um relatório sobre a ofensiva do MAP naquele distrito.

O mesmo documento foi entregue no Governo Civil de Portalegre, na Região Militar do Sul, nos comandos da GNR e da PSP e nos regimentos de Infantaria de Elvas e Portalegre. Na exposição reclama-se a abertura do diálogo com os trabalhadores, a retirada da GNR do processo de entrega de reservas, o fim da política repressiva do MAP e o respeito pela viabilidade económica das UCP's e Cooperativas.

No relatório faz-se um balanço das entregas de reservas feitas a partir do Governo de Nobre da Costa até agora, sublinhando-se ainda que a concretização das 67 reservas pedidas provocaria a inviabilização económica de cinco UCP's e a destruição de outras tantas. Assinala-se, também, que as operações desencadeadas pelo MAP são sempre acompanhadas de «repressão», impondo-se os trabalhadores determinações arbitrárias e ilegais traduzidas na entrega das melhores terras, barragens, pomares, cortiça, olivais e instalações aos agrários.

O comportamento do MAP, segundo o relatório, denota marcas muito nítidas de classe, pois a equipa que o lidera está empenhada na asfixia económica e financeira das UCP's e Cooperativas – em criar dificuldades à Reforma Agrária que conduzam à sua destruição.

### HOJE MESMO

A propósito está prevista para hoje a entrega de mais uma reserva no distrito de Portalegre. Trata-se da herdade de Vale Paredes, pedida por Cremilda Pina Nunes na UCP «Resistir é Vencer», de Fronteira – um acrescento de 18 mil pontos a uma reserva de 50 mil pontos que lhe foi entregue anteriormente.

Entretanto, para amanhã prevê-se a entrega de uma reserva ao agrário João Pires de Andrade, na UCP «Colina Vermelha». E na quarta-feira tudo indica que seja marcada uma reserva na UCP «Avante Torre das Vargens», em Ponte Sôr, em benefício de Agostinho de Matos que, segundo os trabalhadores, é um falso rendeiro, proprietário de outros prédios rústicos que nunca explorou directamente.

Foram ainda os trabalhadores informados de que, na próxima quinta-feira, o MAP se prepara para entregar na UCP «12 de Maio» de Montargil, a herdade dos Bernardos a Joaquim Anjinho. Souberam desta disposição governamental não oficialmente – aliás uma prática curriqueira do MAP no distrito de Portalegre.

Na sexta-feira deverá, também, ser entregue uma reserva na UCP «Agro-Benavilense», de Benavila. Destina-se ao agrário Joaõ José Gil, proprietário de uma herdade com 80 mil pontos em Ponte Sôr.

# Forças da GRN praticam violência numa UCP de Montemor-o-Novo

As forças da GNR voltaram, de novo a exercer violência e provocação na zona da Reforma Agrária, manifestando um comportamento contrário às regras da democracia e à própria orientação do seu comando central. Desta vez a vítima principal foi Luís Rocha, correspondente do jornal «o diário», quando se encontrava a fazer a cobertura da entrega de uma reserva na UCP «José Adelino dos Santos em benefício do agrário «capista» Custódio José da Avó.

Os trabalhadores, concentrados na herdade da Capela, logo que a GNR os mandou abandonar o local, dirigiram-se ordeiramente para a propriedade que extrema com aquela sem que se tenham registado quaisquer incidentes. Os homens da GNR, no entanto, tudo fizeram para provocar o confronto. Depois de coagirem Luís Rocha a entregar-lhes o rolo de fotografias que, este ia entretanto tirando, agrediram-no com os bastões e levaram-no aos empurrões até junto do graduado que comandava a força, capitaõ Correia Dias.

Segundo os trabalhadores que estiveram envolvidos no acontecimento, alguns homens da GNR não só se mostraram agressivos nos actos como também nas palavras, falando até em «ajustes de contas» e outras ameaças do género. Mas o mais grave foi a atitude do capitão que em diálogo com o correspondente de «o diário» proferiu ataques contra os comunistas, tendo mesmo afirmado que o PC «ainda havia de ser ilegalizado».

# DORN do PCP denuncia "negociatas" do PS

Segundo uma nota da DORN (Direcção da Organização Regional do Norte) do PCP aprontam-se nos bastidores, alterações graves tendentes à substituição de lugares de chefia das Direcções Regionais de Agricultura de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro.

Os substitutos, apontados para os cargos, de acordo com a mesma fonte, são pessoas de ideologia reaccionária que estiveram ligados ao regime fascista e que agora navegam nas águas do PPD e da CAP.

Estas mudanças de chefias, tal como aconteceu com os governadores civis, – afirma-se no documento do PCP –, estão a ser negociadas entre «elementos altamente responsáveis do PS e do Governo». Trata-se de «um descarado negócio de novos arranjos e partilhas do poder» com a cumplicidade da direcção do Partido Socialista que troca as posições de chefia de técnicos socialistas por «possíveis e aparentes cedências do PPD noutras áreas – talvez em relação à UGT».

Aliás já há tempo que a CAP, PPD e CDS vinham exigindo, sobretudo na região de Entre Douro e Minho, a demissão dos técnicos dirigentes. E agora o PS, numa atitude de capitulação sem se importar que cargos daquele responsabilidade venham a ser exercidos por pessoas da confiança dos grandes proprietários absentistas, aceita essas exigências.

No comunicado da DORN do PCP critica-se, ainda, o facto da direcção do PS negociar nas costas do povo «posições, no aparelho de Estado, relativamente a governadores civis, directores de serviços e aos órgãos de Informação», enquanto publicamente, vem aparentar indignação e protesto.

# Colóquio em defesa do consumidor

PORTO, 5 – «Estamos a comer pior ou a passar «fome especifica». Foi afirmado no sábado, durante um colóquio-debate sobre «Abastecimento e Preços e Custo de Vida», promovido pela Federação Distrital do Partido Socialista, na sua secção de Cedofeita e orientado por Mário Beja Santos.

Várias foram as questões postas, como a da especulação que sugeriu a criação de uma associação de consumidores «que efectivamente consiga mobilizar o grande público na denúncia dos casos de especulação».

A necessidade de se estabelecerem regras para as multinacionais que lesam a nossa economia (o caso das ligadas ao comércio de detergentes e medicamentos) foi uma das questões postas. Aludida, também, a carência de abastecimento dos mercados de vários produtos alimentares. Como foi, depois, acentuado, a organização da produção e a racionalização da distribuição constituem problemas de fundo. Isso implica a criação de novas potencialidades, de programas e de infra-estruturas e a existência de uma política de salários, de rendimentos e preços.

# Estranho roubo no Hospital de St.ª Maria

Ontem, domingo, em pleno dia, um desconhecido furtou do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria um aparelho (desfibrilhador) avaliado em 300 contos mas cuja falta vai causar prejuizos de um valor que não pode ser avaliado.

Tudo indica que o autor do furto (furto estranho já que o aparelho não pode ser facilmente transacionável) se aproveitou da confusão natural causada pelo vai e vem das visitas para actuar e fazer sair do Hospital de Santa Maria o aparelho cujo volume ainda é apreciável.

## PELA PRIMEIRA VEZ EM NOVE ANOS

# Fim-de-semana sem sangue na estrada

Nenhum automobilista morreu nas estradas portuguesas durante o último fim-de-semana, o que constitui uma situação sem precedentes há nove anos.

Um informador da Brigada de Trânsito revelou à ANOP que durante o dia de sábado, não houve qualquer acidente mortal e no domingo, até às 12 horas, apenas morreu um peão, atropelado, perto de Setúbal.

O balanço das vinte e quatro horas entre o meio-dia de sábado e o meio-dia de domingo, era de 40 acidentes, que cuasaram 50 feridos (20 graves), além do peão mortalmente atropelado.

O informador da Brigada de Trânsito, comentando estes números disse, «estou na brigada desde que ela foi criada, há nove anos, e não há memória de um fim-de-semana assim.»

Em média morrem nas estradas portuguesas quatro a cinco pessoas por dia e nos fins de semana, devido ao maior movimento, é a circulação dos chamados «condutores de domingo», essa média atinge sete, oito e por vezes mais.

Interrogado sobre as causas prováveis desta diminuição dos acidentes mortais, o informador da Brigada de Trânsito sublinhou que o mau tempo, fez diminuir consideravelmente a circulação de automóveis e mesmo os condutores que se aventuraram à estrada conduziam devagar, porque a visibilidade era fraca e o piso molhado aconselhava prudência.

Através da Rádio a Brigada de Trânsito efectuou dezenas de apelos aos condutores durante o fim-de-semana e manteve-os constantemente informados sobre as estradas que, sobretudo na região do Ribatejo, se encontravam cortadas pelas inundações.

# Cabo submarino internacional entre Lagos e o Recife

DAKAR, 5 – Reunidos nesta capital, os representantes de onze países decidiram instalar um cabo submarino entre a América do Sul e a Europa, via Dakar.

Servindo as comunicações telefónicas e de telex e igualmente a transmissão de dados, este cabo de repetidor transistorizado ligará Recife no Brasil, a Lagos (Portugal). A extensão prevista é de 6.383 quilómetros e o custo está orçado entre 220 e 270 milhões de francos (2,53 a 3,10 milhões de contos).

O cabo será operacional em Julho de 1982, devendo o troço Recife-Dakar comportar 1.200 a 1.840 circuitos e o troço Dakar-Lagos, 3.200 a 4.000 circuitos.

O novo sistema irá favorecer as comunicações, a preços competitivos, entre a América do Sul, a Europa, e a «Comunidade Económica da África Ocidental» (16 países), funcionando a par da transmissão por satélites que serve o mesmo percurso.

Os onze países proprietários deste cabo são a Alemanha Federal, Argentina, Brasil, Costa do Marfim, França, Itália, Nigéria, Portugal, Reino Unido, Senegal e Suiça. Outros países não-proprietários poderão utilizá-lo.

# Cabora Bassa de Moçambique no início do século XXI

SONGO, MOÇAMBIQUE – (por Jorge Heitor, correspondente da ANOP) – No início do Século XXI, reverterá inteiramente para o estado moçambicano a empresa hidroeléctrica de Cabora Bassa.

Os principais accionistas da empresa são a Sociedade Financeira Portuguesa, a Caixa Geral de Depósitos, o Banco de Fomento Nacional e o Banco Pinto e Sotto Mayor. Moçambique tem uma participação de apenas dez por cento no capital social da empresa.

A hidroeléctrica de Cabora Bassa passará a ser inteiramente propriedade de Moçambique depois dos grupos estrangeiros terem sido indemnizados dos investimentos que fizeram pelos lucros da venda de energia. O Estado português é avalista destes investimentos, cujo montante ultrapassa 30 milhões de contos.

O Conselho de Administração da Hidroeléctrica de Cabora Bassa, que por vezes se reúne no Songo, onde tem instalações próprias, é presidido por António Martins. Tem outros quatro administradores portugueses (incluindo, desde há pouco, o tenente-coronel Costa Braz e dois moçambicanos que representam o Estado e o Banco de Moçambique. São conselheiros jurídicos da empresa Marcelo Rebelo de Sousa e José Manuel Galvão Teles.

A República da África do Sul paga diariamente quatro mil contos pela energia que recebe de Cabora Bassa. A produção da Central Sul aproxima-se nesta altura dos 1960 megawatts/hora e cobre 15 por cento das necessidades sul-africanas de energia. Percorre um trajecto de 1200 quilómetros, entre Cabora Bassa, na província de Tete, e a subestação «Apolo», a 40 quilómetros de Joanesburgo.

Até agora, a energia da maior barragem africana só tem estado a ser fornecida ao próprio distrito de Cabora Bassa, com sede no Songo, e principalmente, à subestação «Apolo», de onde uma pequena parte volta a entrar em Moçambique, para abastecer a zona de Maputo. Mas, em 1979, já irá também ser fornecida à cidade de Tete e ao vizinho distrito de Moatize, onde se situam importantes minas de carvão.

Posteriormente, prevê-se a chegada da energia de Cabora Bassa à subestação de Chibata, na província de Manica, de forma a servir a industrialização da zona do Chimoio (antiga Vila Pery) e também à subestação do Dondo, na província de Sofala, onde complementará a produção da hidroeléctrica do Revué.

Maputo recebe energia a partir da subestação sul africana «Apolo», por sair mais barato, a longa distância, transportar em corrente contínua do que em corrente alterna. A energia transportada em corrente continua até à África do Sul, é transformada em corrente alterna e cobre então a pequena distância até ao Sul de Moçambique.

Segundo informações recolhidas localmente pela ANOP, estão a concluir-se neste momento os sétimo e oitavo postos de conversão da Central Sul, terminando assim a parte electromecânica da obra. A barragem propriamente dita ficou pronta em 1975, ano da independência de Moçambique.

Quanto à central norte, que poderia produzir 1600 megawatts/hora, especialmente para a Zâmbia e o Malavi, ficou apenas com as estruturas básicas preparadas. A sua construção dependerá do evoluir da situação na África Austral, ao longo dos próximos anos.

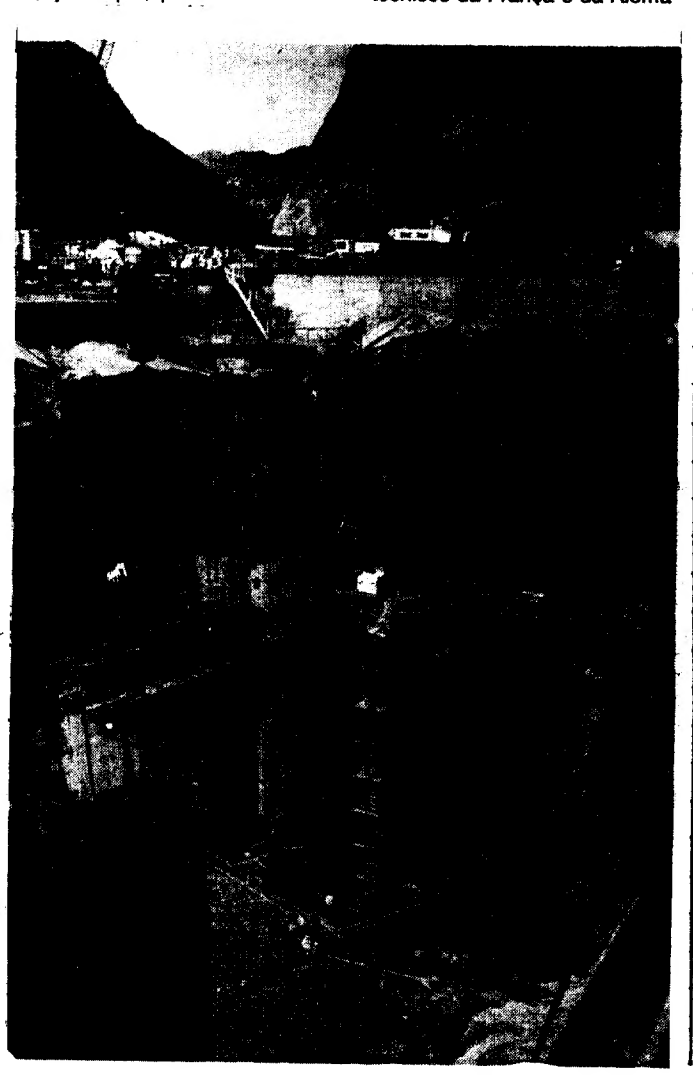
A zona da Hidroeléctrica de Cabora Bassa, cercada por arame farpado desde os tempos da luta armada, emprega 1400 trabalhadores, dois terços dos quais são moçambicanos e os restantes quase todos portugueses.

Os projectos e a construção de uma das maiores barragens do mundo (até hoje só ultrapassada na União Soviética, nos Estados Unidos e no Canadá) foram feitos por técnicos portugueses, enquanto a parte electromecânica esteve a cargo de técnicos da França e da Alemanha Federal. Chegaram a exercer a sua actividade na obra 8000 homens.

A ideia do aproveitamento de Cabora Bassa surgiu há muitas décadas. Livingstone e Gago Coutinho estiveram entre os primeiros que chamaram a atenção para o potencial que o Zambeze apresenta nesta região.

A albufeira da barragem é um autêntico mar artificial no interior da África: uma centena de quilómetros de comprimento e quase trinta de largura. Mas essa potencial atracção turística ainda não pode ser aproveitada, dado que toda a região foi minada durante a guerra colonial e, hoje em dia, a província de Tete continua a viver um clima de perigo, por causa da proximidade da Rodésia.

Pormenor que dá bem uma ideia do tamanho da Central Sul: o seu sistema de ar condicionado consome tanta energia eléctrica como metade da cidade da Beira. Pode-se acrescentar que algumas peças dos postos de conversão pesam novecentas toneladas. As galerias de acesso à Central, escavadas em rocha têm quilómetro e meio de comprimento, oito metros de largura e oito e meio de altura, permitindo a circulação de camiões de 56 toneladas.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

GRÂNDOLA
novas instalações
BNU

Para melhor o servir; para maior eficiência dos nossos serviços estamos, desde agora, à sua disposição, em GRÂNDOLA na RUA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 69/75

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

# AOS TRABALHADORES DA E.D.P. E PRIVADAS

## VERTICALIZAÇÃO PARA O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

**PROFISSÕES REPRESENTADAS PELOS SINDICATOS:**
**METALÚRGICOS, CONSTRUÇÃO CIVIL, TELEFONISTAS, COMÉRCIO, COBRADORES, RODOVIÁRIOS E QUÍMICOS DO SECTOR DA PRODUÇÃO, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA (E.D.P. E PRIVADAS) DOS DISTRITOS DE BEJA, ÉVORA, FARO, LISBOA, PORTALEGRE, SANTARÉM E SETÚBAL**

## RESULTADOS DA ASSEMBLEIA DE VOTO

## 23 E 24 JANEIRO 1979 1ª FASE

**De acordo com os resultados obtidos nas 33 mesas de voto e que apresentamos abaixo resumidamente, a integração no SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS (SIESI) foi aprovada pela grande maioria (80,3%) dos trabalhadores da EDP e Privadas das profissões abrangidas pela primeira fase do processo de verticalização.**

**Os Sindicatos representantes desses trabalhadores contactá-los-ão oportunamente a fim de se concretizar a sua transferência para o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI).**

**Assim, nesta primeira fase do processo de verticalização da EDP e Privadas, 25 Sindicatos deixarão de representar trabalhadores no Sector.**

**ESTE É O CAMINHO A SEGUIR!**
**VERTICALIZAÇÃO SINDICAL — UM PASSO EM FRENTE**

| SINDICATOS | TOTAL DE VOTANTES | VOTOS A FAVOR | | VOTOS CONTRA | | VOTOS BRANCOS /NULOS | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| METALÚRGICOS | 487 | 386 | 79,3 | 74 | 15,2 | 27 | 5,5 |
| COBRADORES | 214 | 188 | 87,4 | 21 | 9,8 | 6 | 2,8 |
| COMÉRCIO E SERVIÇOS | 175 | 132 | 75,4 | 33 | 18,9 | 10 | 5,7 |
| QUÍMICOS | 17 | 15 | 88,2 | 2 | 11,8 | - | - |
| TELEFONISTAS | 15 | 13 | 86,7 | - | - | 2 | 13,3 |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | 81 | 72 | 88,9 | 8 | 9,9 | 1 | 1,2 |
| RODOVIÁRIOS | 72 | 47 | 65,3 | 23 | 31,9 | 2 | 2,8 |
| TOTAIS | 1.062 | 853 | 80,3 | 161 | 15,2 | 48 | 4,5 |

**Lisboa, 31 de Janeiro de 1979**

**VERTICALIZAÇÃO PARA O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS DOS TRABALHADORES**

SIESI — SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

Metalúrgicos
Construção Civil
Telefonistas
Comércio
Cobradores
Químicos
Rodoviários

da EDP Electricidade de Portugal (1ª FASE)

- Pelo Reforço da Unidade e Organização Sindical
- Verticalização Sindical - Um Passo em Frente

**Os SINDICATOS: Metalúrgicos de Lisboa/Metalúrgicos de Portalegre/Metalúrgicos de Santarém/Metalúrgicos de Setúbal/Construção Civil de Lisboa/Construção Civil de Faro/Construção Civil do Alentejo/Construção Civil de Santarém/Construção Civil de Setúbal/Rodoviários de Lisboa/Rodoviários de Setúbal/Rodoviários de Faro/Rodoviários de Santarém/Rodoviários de Beja/Comércio de Lisboa/Comércio de Setúbal/Comércio e Escritórios de Faro/Comércio e Escritórios de Beja/Comércio e Escritórios de Santarém/Cobradores/Telefonistas/Químicos de Lisboa/Químicos de Setúbal.**

**ENSINO**

### MOVIMENTO ESTUDANTIL NO BANCO DOS RÉUS

# Adiado para 15 de Março julgamento de Glória Ramalho

Foi adiado para dia 15 de Março, o julgamento de Glória Ramalho, dirigente da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências em 1971.

O adiamento deve-se à ausência do prof. Passos Coelho, queixoso, que irá receber nova notificação. A sala de audiências do 2.º Juízo Correccional encontrava-se repleto de estudantes e professores. Entre as testemunhas de defesa, contam-se os actuais presidentes do Conselho Científico, prof.ª Mariete da Silveira e do Conselho Directivo, prof. Augusto Barroso, também ali presentes.

O juiz que irá julgar a causa é o dr. Avelino Correia da Costa, o delegado do Ministério Público é o dr. António Proença Fouto e o advogado de defesa, o dr. Vítor Ramalho.

Dirigente da Associação em 1971, Glória Ramalho seguiu sempre as deliberações das assembleias gerais. Vivia-se, nessa altura um ambiente de luta intensa no meio estudantil. Acentuavam-se a repressão e os métodos antidemocráticos nas escolas.

Foi num plenário durante uma aula do prof. Passos Coelho (expoente do fascismo naquele estabelecimento de ensino, alvo dos ataques dos estudantes em todas as assembleias, saneado logo depois do 25 de Abril, facto sempre confirmado por todos os Conselhos directivos) que os incidentes se passaram:

Depois de boicotarem a aula, como tinha sido decidido em assembleia, até porque o prof. Passos Coelho dava «matéria» nos dias de greve, rodearam o professor. Foi então que desapareceu uma pasta com as pautas de frequência.

O prof. Passos Coelho processou, então, criminalmente, Glória Ramalho. Esta estudante viria a ser presa, torturada, expulsa da Faculdade.

No entanto, e apesar do decreto n.º 173/74 que amnistiou todos os crimes políticos e infracção de natureza disciplinar, o processo foi reaberto quase cinco anos depois do 25 de Abril. Ao prestar declarações na Judiciária, Glória Ramalho, recusou a acareação com o prof. Passos Coelho, classificando-o de «provocador-pide». E aí a Polícia Judiciária processa Glória Ramalho por difamação e injúria.

**A EXPLICAÇÃO DA JUDICIÁRIA**

A Polícia Judiciária, incomodada com a «especulação» que tem sido feita, vem a terreiro explicar porque processou Glória Ramalho. Recorrendo ao Código Penal, sublinha que «mais do que um direito, a denuncia constituía, no caso vertente, um dever imposto por lei, pois ela é obrigatória».

No entanto, Glória Ramalho ao recusar a acareação, justificou-se apenas «era um pide-provocador». O excesso de zelo da PJ, neste caso, parece um pouco insólito. E original. Quanto à explicação de só agora ter sido reaberto um processo com mais de seis anos de atraso, a Polícia Judiciária, isto é, a Directoria-Geral, sublinha que isso se deve ao avolumar de trabalho na Secção de furtos. A directoria tão bem informada sobre o Código Penal ignorou a lei 173/74 que amnistiava todos os crimes de natureza política. Como este. Se crime houve.

# Associações de Pais reúnem-se em Coimbra

COIMBRA – Mais de cem Associações de Pais de todo o País, vão reunir-se em Coimbra, nos dias 24 e 25 de Março, para debater o tema «Bases Gerais do Ensino».

Com o objectivo de preparar o encontro, esteve hoje reunido nas instalações do Colégio São Teotónio, em Coimbra, o executivo do Secretariado Nacional das Associações de Pais.

Segundo declarou à ANOP, um membro do executivo, aquele encontro tem por objectivo «encontrar um consenso sobre as bases gerais do ensino, a apresentar ao Ministério da Educação e Investigação Científica».

**SAÚDE**

### COM O AUXÍLIO DA SUÉCIA

# Vai construir-se em Viana do Castelo o maior Centro de Recuperação Infantil

Vai ser construído pela Associa ão de Pais e Amigos das Crianças deficientes mentais, na zona da Areosa, em Viana do Castelo, o maior centro de recuperação de doentes mentais de todo o país, destinado a albergar crianças dos 3 aos 14 anos.

O Centro, resultante de um acordo luso-sueco, ocupará a área coberta de 1.616 metros quadrados, com 171 metros quadrados destinados aoficinas, sendo a sua princiál actividade a exploração agro-pecuária.

O acordo estabelecido exige a criação de 4 centros-pilotos em Portugal, todos destinados à recuperação de crianças atrasadas mentais.

Para tanto, a Suécia ofereceu a verba de 80 mil contos para o apetrechamento dessescentros.

Cada uma destas unidades será equipada com salas para actividades culturais, ensino profissional, desporto, além dos dormitórios e serviços de apoio.

A exploração agro-pecuária será a actividade principal dos centros, e os produtos, derivados dessa exploração serão vendidos em supermercados, também pertencentes ao centro segundo anunciaram no decorrer de uma reunião efectuada os dirigentes da Associação de Pais e amigos das crianças deficientes mentais, 5 mil dos quais no distrito de Viana do Castelo.

Esta Associação pretende a ajuda do MEIC, da Fundação Gulbenkian, da Caixa de Previdência e de outras instituições de Assistência Social, para concluir este empreendimento que orçará os trinta e cinco mil contos.

Um velho edifício, pertencente à casa da «Mitra» (Albergue de Pobres), foi cedido pelo Estado à Associação para nela se instalar o Centro de Recuperação que, quando em funcionamento, servirá de modelo aos outros centros a criar.

# Crianças subalimentadas internadas na Inglaterra

LONDRES, – Algumas crianças inglesas sofrem de sérios problemas de subnutrição, devido ao regime alimentar a que os seus pais os submetem por razões de ordem religiosa, denunciam quatro pediatras num jornal médico londrino.

Os especialistas narram quatro casos de crianças que deram entrada nos hospitais sofrendo de graves problemas de subnutrição, pois haviam sido submetidas a regimes macrobióticos seguidos por motivos de ordem religiosa. Os cultos que impõem esse sistema não foram, porém, nomeados.

«As primeiras notícias acerca da subnutrição causada por regimes alimentares deficientes provinham dos Estados Unidos, mas, evidentemente, o problema também existe na Grã-Bretanha», afirmam os médicos.

As crianças agora sob observação deram entrada nas unidades hospitalares com sintomas de anemia e falta de proteínas.

Os médicos comentaram que as crianças apenas estavam a ser vítimas do fanatismo dos pais, que acreditam cegamente na sua religião,o que os impede de seguir os conselhos médicos, prejudicando e matando até os seus filhos.

Esta atitude poderá ser considerada como um «desrespeito pela criança», comentaram.

## NO NORTE

# Continua a escalada repressiva do patronato do sector têxtil

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos distritos do Porto e Aveiro, em comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social, denuncia a escalada repressiva que se está a verificar em algumas empresas do sector por parte do patronato.

Assim, na Abel Alves de Figueiredo (Santo Tirso), empresa desintervencionada em Outubro do ano passado, «os trabalhadores sentem que estão a voltar ao passado de exploração e repressão» – diz o sindicato, que acrescenta:

«Em plenários realizados na empresa os trabalhadores denunciaram a repressão que os atinge: trabalhadores têm sido mudados de turno sem o seu consentimento; as chefias têm sido alteradas conforme as simpatias do patrão e as mulheres foram obrigadas pelos encarregados a assinar um documento para irem ao quarto de banho». Enquanto isto, «a gerência recusa-se a reunir os representantes dos trabalhadores (delegados sindicais e sindicatos) enquanto, com cobertura dum elemento da delegação do Porto do MT, anuncia o não pagamento dos retroactivos em dívida num montante superior a 12 mil contos», sublinha o comunicado.

Entretanto, na AC da Cunha Morais, Lda., os trabalhadores continuam em greve, face ao anúncio de mais três despedimentos – um delegado sindical e dois elementos da comissão provisória de trabalhadores. Em plenário realizado na empresa os trabalhadores tiveram conhecimento de mais 4 processos com suspensão para despedimento. O Sindicato dos Têxteis afirma que «os trabalhadores mantêm-se em luta contra a repressão e as atitudes arbitrárias do patrão Mendonça, numa fábrica em que a maioria dos trabalhadores ganha apenas 4800 escudos por mês.

Também na FIL – Fiação do Leça, «a campdespedimentos – um delegado sindical e dois elementos da comissão provisória de trabalhadores. Em plenário realizado na empresa, os trabalhadores tiveram conhecimento de mais 4 processos com suspensão para despedimento. O Sindicato dos Têxteis afirma que «os trabalhadores mantêm-se em luta contra a repressão e as atitudes arbitrárias do patrão Mendonça, numa fábrica em que a maioria dos trabalhadores ganha apenas 4800 escudos por mês. O Sindicato dos Têxteis afirma que «os trabalhadores mantêm-se em luta contra a repressão e as atitudes arbitrárias do patrão Mendonça, numa fábrica em que a maioria dos trabalhadores ganha apenas 4800 escudos por mês.

# STAL estuda proposta de carreiras e quadros

A assembleia geral e os secretariados distritais do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), reunidos ontem em Évora, analisaram a actuação sindical do STAL e a estratégia a seguir no âmbito das negociações com o Governo.

No decorrer dos trabalhos foram postas à votação duas propostas, uma da direcção do sindicato, e outra dos secretariados distritais, com os diversos pontos de vista e estratégia a seguir nas negociações com os órgãos de soberania.

Segundo declarou à ANOP, Rodrigues Costa, secretário-geral daquele sindicato, a proposta vencedora, apresentada pela direcção tem como objectivos, entre outros, «promover a defesa dos direitos e questões que dizem respeito a todos os trabalhadores do sector».

Preconiza como tarefa prioritária do STAL, «a definição das condições laborais dos trabalhadores da administração local, nomeadamente as suas carreiras e quadros, devendo a posição sindical, assentar em projectos por si entregues ao Governo e demais órgãos do poder».

Terminou afirmando que «os documentos que vierem a ser elaborados pela direcção do STAL, uma vez aprovados pelos trabalhadores, deverão ser presentes, quer à Assembleia da República, quer ao Governo, devendo eventuais formas de luta, ser previamente apresentadas aos trabalhadores».

Pão de Açúcar (Gaia): a PSP não obstou à greve

# Greve no Pão de Açúcar sob vigilância apertada

Defendendo com as armas de que dispõem uma velha conquista da classe (a semana inglesa), os trabalhadores do Paõ de Açúcar paralisaram no passado sábado, com percentagens de adesão a nível distrital entre 50 e 70%, segundo dados divulgados pelos sindicatos.

No Porto e em Gaia a greve efectuou-se sob rigorosa vigilância policial, determinada pelo Governo. O facto suscitou protestos dos trabalhadores e da população, mas não originou incidentes.

A paralisação surge como forma de luta contra um despacho governamental que, ultrapassando as leis existentes sobre a matéria, permite à cadeia de supermercados Pão de Açúcar (controlada por uma multinacional brasileira) a abertura dos estabelecimentos durante todo o dia de sábado. Essa determinação afecta não só os trabalhadores, que viram a semana inglesa consagrada nos contratos colectivos e nos regulamentos municipais mas também milhares de pequenos e médios comerciantes.

Existe, pois, um grande consenso de opiniões quanto ao carácter profundamente injusto e ilegal de tal medida. A prová-lo, refira-se um comunicado conjunto subscrito pelo Sindicato do Distrito de Setúbal, pela Câmara Municipal de Setúbal e pela Associação de Comerciantes da mesma cidade, durante uma conferência de Imprensa em que estiveram representadas também as câmaras do Barreiro e Almada e as associações do Barreiro e da Moita.

Protestando «veementemente contra a prepotência, a ilegalidade e a ingerência no domínio das autarquias e associações de classe», os subscritores manifestam a intenção de obter a revogação do despacho ministerial em causa e apelam à população para que se solidarize com esta sua posição, enquanto a situação não for normalizada. O documento lembra que «os comerciantes se vêem seriamente ameaçados por uma concorrência desleal que pode arrastá-los à falência», e censura o desprezo revelado pelos «direitos fundamentais dos trabalhadores do comércio».

# Porteiros manifestam-se esta tarde em Lisboa

Os porteiros dos prédios urbanos de Lisboa concentram-se ao fim da da tarde no Largo do Município, para protestarem contra o novo regulamento da sua profissão, aprovado pela CML, em Novembro último.

«Este Regulamento de Porteiros de Lisboa foi desde a primeira hora recusado pelo Sindicato e apontando pela classe como um retorno ao 24 de Abril», afirma a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância Limpeza e Actividades Similares, entidade que promove a manifestação.

Para o Sindicato é nítido que o regulamento, «ao querer regular simultaneamente relações cívicas (de limpeza e vigilância, que competem efectivamente às autoridades locais) e relações laborais (definindo deveres e direitos, cuja competência pertence ao Ministério do Trabalho) confunde e baralha graus de competências, o que originará forçosamente o recurso sempre lento e moroso às vias judiciais, nos casos de difícil interpretação».

Por isso, a nova regulamentação constitui «uma porta aberta aos proprietários, tendo em vista possibilitar a fuga ao cumprimento da portaria de regulamentação do trabalho para os porteiros dos prédios urbanos».


GRANDE PROMOÇÃO
FEVEREIRO

Últimas novidades Discos-Cassetes c/ 10%
L.P. Polystar — 150$00

DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A Lisboa
Telefone — 535040



Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados
2.ª feira 5 Fev. 21h.
na Sede do Sindicato
(Av. da República, 29)

Ordem de trabalhos
1. Defesa da SEMANA INGLESA

2. Assembleia Geral de 13 Fevereiro
— Defesa da SEMANA INGLESA
— Definição da posição do Sindicato face à CGTP-IN
— Conferência Nacional de Organização Sindical

3. Informações
a)1.º Encontro dos Trabalhadores do Comércio
b)Verticalização
c)Outras

A Direcção



SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores sindicalizados para um Plenário Geral a realizar na VOZ DO OPERÁRIO, dia 7 de Fevereiro às 21.30 horas.

O.T.:
1 — Posição e constituição da Delegação do Sindicato na Conferência de Organização Sindical.
2 — Plataforma Reivindicativa
3 — Regulamento Eleitoral dos Secretariados Distritais.

NOTA: A entrada é feita mediante a apresentação do cartão de sócio e quota de Outubro.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1979

Pela Direcção



SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

PARA APROVAÇÃO DO RELATÓRIO

E CONTAS DE 1978

Ao abrigo do art.º 39.º e para efeitos do art.º 38.º, alínea c) dos Estatutos do Sindicato, convocam-se todos os Associados para a Assembleia Geral Ordinária para Aprovação do Relatório e Contas relativos a 1978, que terá lugar na VOZ DO OPERÁRIO, DIA 21 de FEVEREIRO, PELAS 18.30 horas.

NA UNIDADE E DEMOCRACIA A DEFESA DOS TRABALHADORES

Lisboa, 5 de Fevereiro 79
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Ferreira Fernandes

## LOPES CARDOSO, NO COMÍCIO DA UEDS

# "Que o Presidente faça cumprir a Constituição: ou então demita-se"

**O eng. Lopes Cardoso, primeiro-secretário da União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) fez uma detalhada análise da situação política ao discursar no comício do primeiro aniversário daquela organização política, realizado no sábado na Voz do Operário, em Lisboa.**

A comunicação de Lopes Cardoso centrou-se nas tentativas em curso para a revisão da Constituição e o papel que nelas está a jogar o Partido Socialista. Ao mesmo tempo, recordou que o povo português tem votado sempre no 25 de Abril, pelo que é exigível que a vontade expressa na Constituição, seja cumprida. Lopes Cardoso dirigiu-se directamente ao Presidente da República dizendo: **Os portugueses têm o direito de exigir ao Presidente da República que cumpra e faça cumprir a Constituição ou então que se demita.**

Quanto ao papel que os ditos tecnocratas e independentes estão a exercer, no Governo e fora dele, no quadro do conflito aberto entre «a classe dominante e os trabalhadores», Lopes Cardoso disse não haver um «limbo» para esses trabalhadores e que «neste conflito ou se está de um lado ou se está de outro.

«Nós escolhemos o nosso lado há muito», insistiu. «O CDS pode estar na mesma barricada do PS. Pela nossa parte recusamos a barricada do PS enquanto for também a barricada do CDS».

Criticou, depois, a recuperação dos que serviram e se serviram do antigo regime e hoje voltam a instalar-se no aparelho do Estado e na hierarquia militar. Saudou, em contraponto, os capitães de Abril, saudação essa que foi secundada por longos aplausos dos cidadãos presentes no comício da UEDS.

Falou também Mário Murteira que referiu essencialmente a «degradação económica constante a que tem vindo a assistir-se», lembrando que, em 1975, o País dispunha de 860 toneladas de ouro, «que, se fossem bem geridas, teriam servido para um período de transição de três anos, sem crise da balança de pagamentos e sem a necessidade do endividamento externo galopante».

Mário Murteira criticou, ainda, o que classificou de «mito da adesão plena à CEE», que, em sua opinião, serve apenas de pretexto para se avançar para a revisão da Constituição, destruindo as transformações dos sectores económicos criados em 1974/75».

Entende Mário Murteira que deverão ser traçados os«contornos precisos do grau e natureza» de integração à CEE que convém a Portugal, para que a política externa portuguesa «corresponda a uma política interna que sirva o interesse nacional».

### «UGT NASCEU DA PROVETA DO IMPERIALISTA»

Por sua vez, o sindicalista Kalidás Barreto centrou grande parte da sua intervenção na crítica à recém-criada UGT, que considerou «um aborto, que não nasceu naturalmente da vontade errada ou certa dos trabalhadores, mas dum laboratório dos peritos da divisão e da proveta do imperialismo».

No entanto, considerou aquela união sindical como um «fenómeno do tempo que passa». Desde que os trabalhadores se lhe saibam opor, não ignorando que ela existe e jamais esquecendo o que lhe está por trás.

«Não é ainda a UGT que partirá a espinha ao movimento sindical unitário», afirmou Kalidás Barreto, para acusar a UGT de «ela sim, ser verdadeira correia de transmissão, ao convidar para o seu congresso patrões e secretários-gerais».

## JÁ NÃO HÁ DUVIDAS:

# Governo quer cortar no Natal dà gente

O tal imposto especial de que falou Jacinto Nunes numa entrevista à televisão já está confirmado e mais do que pronto para ser pedida a respectiva autorização à Assembleia da República quando o Governo submeter o seu projecto de Orçamento Geral do Estado à consideração do Parlamento. Trata-se de uma forte machadada sobre o 13.º mês de todos os que trabalham por conta de outrém, enquanto o Governo, através do ministro da Comunicação Social, anuncia que os rendimentos de capitais e dos profissionais liberais também serão atingidos.

Se a Assembleia tal aprovar, 50 a 60 por cento do valor do 13.º mês de todos os que trabalham por conta de outrém reverterá para os cofres do Estado. Trata-se de um imposto de cobrança relativamente fácil e que os técnicos do orçamento consideram indispensável para o «equilíbrio» que este Governo pretende. Proença de Carvalho confirmou tudo isso à ANOP no sábado passado e insistiu muito no facto de não se tratar de subsídio de férias mas sim do subsídio de Natal, como se isso não afectasse, e de que maneira, o bolso depauperado dos portugueses.

«Assim a nova medida só seria aplicada no final do ano corrente, o que permitiria aos contribuintes prepararem com grande antecedência os seus planos de vida» – acrescentou o ministro. Quanto à modalidade que o imposto assumirá, Proença de Carvalho disse que, para os trabalhadores por conta de outrém, «implica uma redução de 50 a 60 por cento no décimo terceiro mês, sendo recebido integralmente o subsídio de férias». «Se esta medida vier a ser aprovada pela Assembleia da República – prosseguiu – igual tributação incidirá sobre os rendimentos das profissões liberais e sobre os rendimenttos de capital, segundo fórmulas técnicas que estão a ser aprofundadas», «Na execução desta medida – prosseguiu o ministro – tratar-se-ão mais favoravelmente os pequenos rendimentos. Simultaneamente, serão aliviados os impostos profissional e complementar, o que constitui sintoma de confiança na futura recuperação da economia».

Proença de Carvalho sublinhou que conforme foi anunciado pelo Primeiro-Ministro, «o governo está fortemente empenhado em pôr termo aos défices orçamentais das despesas correntes» para combater a crise económica e financeira do País – «crise que, a não ser realistamente vencida, poderá comprometer a democracia e a própria independência nacional». A alternativa é a carteira do contribuinte...

Depois de recordar que o défice relativo a 1978 atingiu 23 milhões de contos, quando a previsão não ultrapassava os 5 milhões, o porta-voz governamental disse: «A prosseguir esta política deficitária não será possível conter a progressiva descida de nível de vida dos portugueses nem a reanimação do investimento com a consequente criação de emprego». Noutro ponto, sublinhou o ministro que o equilíbrio orçamental que o Governo vai propor à Assembleia diz respeito, apenas, às despesas correntes, não incluindo, portanto, as despesas de investimento, e que esse equilíbrio será obtido, prioritariamente através «da máxima contenção das despesas públicas», – educação, saúde, etc..

## MOURÃO FERREIRA:

# Continua o critério actual de subsídios aos grupos independentes

Os critérios de atribuição de subsídios aos grupos de teatro independentes não serão alterados a curto prazo, anunciou David Mourão Ferreira, secretário de Estado da Cultura, em entrevista concedida à televisão.

Segundo disse, a SEC vai procurar à reestruturação global do Instituto Português de Cinema, enquanto lamenta (sem adiantar se vai actuar nesse campo) a ausência de instrumentos legais que imponham aos proprietários das salas de cinema a exibição de certos filmes portugueses nomeadamente daqueles que, estando prontos, nunca foram exibidos em Portugal.

David Mourão Ferreira defendeu a sua política de comemoração de centenários uma vez que entre outras razões, eles «chamam a atenção para certas figuras, obras ou épocas no sentido de se aproveitar o que elas têm para dizer».

O secretário de Estado da Cultura manifestou, por outro lado, a opinião de que o Teatro Nacional porque é da responsabilidade do Estado, deve ter um um subsídio maior do que os grupos independentes.

«Em todos os países», disse, «as verbas atribuídas aos teatros nacionais são muito mais volumosas do que os subsídios dados aos grupos independentes».

Esclareceu também que as verbas para estes grupos seguem um critério que não foi alterado desde a altura em que António Reis era secretário de Estado, já que uma revisão, neste sentido, é complexa e, por outro lado não podia deixar de ter em atenção o trabalho planeado já pelos Grupos de Teatro Independentes.

Contudo, declarou «não poder aceitar» que grupos que recebem subsídios mediante o compromisso de cumprimento de determinadas normas, passado algum tempo alegam que o dinheiro não chega.

## NO CONSELHO DA EUROPA

# Parlamentares portugueses interrogaram Adolfo Suárez sobre as centrais nucleares

O Primeiro-Ministro espanhol assegurou aos deputados portugueses presentes na sessão do Conselho da Europa, que seriam encetadas negociações com o Governo de Mota Pinto sobre a questão das centrais nucleares próximas da fronteira e no sentido de serem defendidos os interesses de ambas as partes.

A revelação foi feita por Salgado Zenha, «leader» socialista no Parlamento, ao regressar, ontem, a Lisboa, vindo de Estrasburgo onde se realizou a última sessão do Conselho da Europa.

A presença de Adolfo Suarez na reunião seria o factor mais importante para o interesse dos deputados portugueses, representantes do PS, PSD, CDS e PCP. Todos lhe puseram, aliás, questões acerca das relações entre os dois países, em especial sobre a construção e funcionamento das centrais nucleares previstas pela Espanha para zonas próximas da fronteira ou dos rios que se dirigem a território nacional.

## PARA "CONTINUAR A DEFENDER O 25 DE ABRIL"

# Sargentos comemoraram o 31 de Janeiro

No passado sábado, cerca de setecentos sargentos dos três ramos das Forças Armadas, reuniram-se num almoço de confraternização no restaurante do Mercado do Povo, em Belém, para desta maneira comemorar o 31 de Janeiro de 1891. Durante o almoço foram recebidas mensagens de quase três centenas de militares da classe e que, não podendo estar ali presentes, se solidarizaram assim com a iniciativa. Também em Beja, Entroncamento, Coimbra, Porto e Braga, os sargentos que prestam serviço em unidades daquelas regiões, comemoraram da mesma forma a passagem da efeméride. Em toda a parte e com maior incidência no almoço de Belém, durante as alocuções proferidas, foi relembrada a acção dos heróicos sargentos do 31 de Janeiro, tendo-se guardado dois minutos de silêncio pelos que tombaram na defesa dos ideais republicanos e da independênca nacional. Ao mesmo tempo reafirmou-se a lealdade ao espírito do 25 de Abril e a sua fé nos ideais democráticos dele renascidos.

De facto, no almoço do Mercado do Povo (onde estivemos), para além da recordação sumária da data referida e do que ela conteve como percursora da Revolução de 5 de Outubro de 1910, assistiu-se a um verdadeiro acto de apoteose à democracia, bem vincado em todas as intervenções. As várias centenas de sargentos ali reunidos e os textos das centenas de telegramas de companheiros que por razões de serviço ou familiares não puderam participar do almoço, colocaram em evidência a sua irredutível fé no ideal democrático, no amor à liberdade e no destino do nosso povo.

Já no final do repasto (frugal mas alegre e enriquecido por um convívio bem fraterno), foi lida uma moção em que se sugeria que se apresentasse à hierarquia competente a ideia de fazer do 31 de Janeiro o «Dia Nacional do Sargento». Esta moção seria aprovada por unanimidade e aclamação.

Em seguida e durante uma das alocuções, recordou-se nestes termos a acção da classe de sargentos em várias etapas da nossa História: «Durante as invasões francesas, quando a nobreza e a burguesia dobravam a espinha perante 'el rei' Junot, quem são os homens que se juntam aos soldados e ao povo e combatem o invasor? Quem foram os que durante a Maria da Fonte, a Janeirinha, a Maria Bernarda, não negando a sua qualidade de filhos do povo, a ele se aliam? Que tipo de graduação tinham aqueles que, na Rotunda, em 4 de Outubro, de 1910, galvanizam as praças e possibilitam a implantação da República? Quem são os que mais fortemente se opõem aos realistas de Paiva Couceiro e aos bandos reaccionários vindos de Espanha para de novo entronizar os Braganças? E as grandes datas contra o fascismo, o 3 e o 7 de Fevereiro de 1927, o 20 de Junho de 1928, a revolta da Madeira, o 2 de Agosto, a revolta do Dão e do Afonso de Albuquerque, a revolta de Vendas Novas?»

O convívio viria a terminar com uma sessão de fados e canções proporcionada pela «prata da casa», ou seja, por vários sargentos que voluntariamente se ofereceram para fazer um número bastante agradável de intervenções.


# UMA NOVA DISTRIBUIDORA

Para além de Editora e Livraria, a COMPENDIUM, assumirá a partir de agora a distribuição directa dos seus livros na área de Lisboa. Acumulativamente distribuirá também os livros da Editorial Vega.

Procurando um novo dinamismo, no plano livreiro nacional, a COMPENDIUM agrega um lote de excelentes colaboradores que garentem à partida, um ritmo de qualidade, centrado em diversas áreas do domínio cultural.

Acreditamos seguramente na valorização, que esta Livraria, Editora e agora Distribuidora, venha a proporcionar a todos aqueles que de alguma forma se interessem pelo livro.

Oxalá os parâmetros conjunturais lhe não sejam demasiado adversos.

**COMPENDIUM — Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 1700 Lisboa — T. 73 00 75**


# Sousa Gomes insiste na exploração de Moncorvo

No decurso de uma visita ao Nordeste Transmontano, os deputados socialistas Sousa Gomes e Gomes Fernandes salientaram a necessidade de rápida exploração das jazidas de ferro existentes em Moncorvo. «São enormes as vantagens económicas e sociais que daí advirão, tanto para a região transmontana como para todo o País», disse Sousa Gomes, ministro da Economia, durante o Primeiro Governo Constitucional, dirigido pelo Partido Socialista.

*Compendium*

Livraria - Editora
DISTRIBUIDORA
Distribui a partir de agora na área de Lisboa a Editorial **Vega**

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos n.º 8 — Lisboa
Telef. 730075



# ESCRITAS

**Contabilistas diplomados com completo domínio do P.O.C. executam escrita de empresa de qualquer grupo.**
**Da-se assistência fiscal. Resposta a este jornal, ao n.º 2761.**

# Eanes vai assinar em Bissau quatro novos acordos

**Quatro novos acordos de cooperação vão ser assinados durante a visita do general Ramalho Eanes à Guiné-Bissau, a partir do dia 20 do corrente mês de Fevereiro, segundo revelou o chefe da delegação portuguesa às reuniões da comissão mista luso-guineense que durante quase toda a semana passada se realizaram em Bubaque, no arquipélago dos Bijagós.**

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que para além de presidir à delegação portuguesa manteve, em Bissau, e à margem das negociações, contactos com o presidente Luís Cabral revelou à sua chegada a Lisboa, no sábado passado, que a questão das relações entre Portugal, Angola e Moçambique foi um dos temas principais tratados com o presidente da Guiné-Bissau. Paulo Enes realçou, a propósito, «a acção pessoal do presidente Luís Cabral e da diplomacia da Guiné-Bissau na aproximação com Angola e Moçambique».

Os acordos propriamente ditos versam assuntos de Comunicação Social, Emigração, apoio consular e judiciário e as negociações para a sua prepação «ultrapassaram as espectativas» decorrendo de «forma muito positiva», a fazer fé nas declarações de Paulo Enes.

O comunicado conjunto assinado durante a sessão de encerramento da reunião, põe em evidência «os resultados frutuosos da excelente cooperação bilateral», mas, ao mesmo tempo, aponta a necessidade de ela ser melhorada e incrementada em alguns sectores, tais como os da Saúde, da Cultura e das Pescas.

O interesse da Guiné-Bissau na ida para o país de uma missão permanente da Armada portuguesa, é igualmente destacado no comunicado.

Uma missão da Armada portuguesa esteve na Guiné-Bissau nos últimos meses do ano passado, tendo efectuado um trabalho considerado «muito válido», no campo da farolagem e da balizagem das vias marítimas e fluviais, razão que é relacionada com o interesse do Governo guineense na sua ida definitiva.

Os chefes das delegações de Portugal e da Guiné-Bissau à reunião Paulo Enes e Manuel Santos, respectivamente, sublinharam, ambos, nos discursos feitos na sessão de encerramento, o significado da assinatura dos novos acordos durante a visita do Presidente Ramalho Eanes.

O acordo no domínio da Comunicação Social, prevê essencialmente a concessão à Guiné-Bissau de uma assistência técnia e na formação de quadros, admitindo também a possibilidade de órgãos de Informação dos dois países concluírem acordos parcelares.

No sector judiciário, trata-se de um acordo considerado típico entre os dois países que mantêm boas relações, já que aponta para uma colaboração estreita entre os Tribunais de ambos e estabelece regras para a extradição. O acordo consular facilita a cobertura e protecção de interesses guineenses em áreas onde a Guiné-Bissau não tenha representações consulares.

Por fim, o acordo no domínio da migração visa ambos os Países, prevendo, inclusivamente, possibilidade de convenções de segurança social.

### ACOLHIMENTO ENTUSIÁSTICO AGUARDA RAMALHO EANES

O secretário de Estado, Paulo Enes, comentou muito favoravelmente o clima de cordialidade que rodeou a preparação dos textos dos acordos a assinar em breve. E nas declarações prestadas no aeroporto de Lisboa falou também dos problemas económico-financeiros que ainda subsistem.

Admitiu algumas dificudades da parte da Guiné para satisfazer os juros do empréstimo contraído em 1975, mas mostrou-se convicto de que o espírito «da maior abertura» existente levará à sua ultrapassagem. Neste sentido, foram já apontadas «várias soluções», que não especificou, estando previsto um diálogo, sobre a matéria, entre o Banco Nacional da Guiné, o Banco de Portugal e outras instituições de crédito portuguesas.

Por outro lado, o projecto de criação de uma empresa mista de pesca, continua de pé devendo ser concretizado brevemente.

Fez ainda referência ao clima «de grande excitação» com que os guineenses aguardam a visita de Ramalho Eanes, e acrescentou que, pelos preparativos, está convencido de que será «uma visita entusiástica».

## O "4 DE FEVEREIRO" ASSINALADO EM LISBOA

# Presidente da AR entre os convidados do embaixador de Angola em Portugal

**O 4 de Fevereiro, dia do desencadeamento da luta armada em Angola, foi assinalado em Lisboa com duas cerimónias: uma, no Teatro Vasco Santana, constante de comício e canto livre; outra de carácter mais protocolar, uma recepção oferecida pelo embaixador angolano em Lisboa.**

A sessão pública que decorreu no sábado à noite foi organizada pela Associação Portugal-Angola. Falaram o primeiro-secretário da Embaixada da República Popular de Angola em Lisboa, Roberto Carvalho, e o presidente da APA, Daniel de Matos. Este último acentuou o carácter de marco histórico desta data e estabeleceu uma ligação entre o 4 de Fevereiro de 1961 e o 25 de Abril, considerando o levantamento da luta armada accionado pelo MPLA como uma etapa que contribuiu decisivamente – por se tratar de luta contra o colonialismo e o fascismo –, para a queda do Estado Novo.

Na mesa que presidiu à sessão contavam-se, além dos dois oradores, o embaixador Adriano Sebastião, Luís Bicho, Lurdes Pacheco, também da Associação Portugal-Angola, os deputados Gualter Basílio, do PS, e Alda Nogueira, do PCP, e membros do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Ontem, o representante da República Popular de Angola em Lisboa, embaixador Adriano Sebastião, ofereceu uma recepção num hotel lisboeta, também para assinalar a efeméride.

Entre os convidados presentes estiveram o presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, o conselheiro da Revolução Martins Guerreiro e os dirigentes partidários Álvaro Cunhal e Lopes Cardoso. Compareceu, ainda, o deputado socialista Igrejas Caeiro, membros do Gabinete de Cooperação do MNE e representantes do corpo diplomático.

### PARTIDO COMUNISTA ENVIOU SAUDAÇÃO AO MPLA

No telegrama de saudações enviado ao MPLA-Partido do Trabalho, o Comité Central do Partido Comunista Português manifestou a sua inteira solidariedade com o povo angolano, ao mesmo tempo que criticou, veementemente, as recentes iniciativas de deputados do CDS e PSD, que foram a Dacar, no Senegal, uma operação de propaganda do chefe da UNITA, Jonas Savimbi.

Diz, a este respeito, o telegrama dirigido ao Comité Central do MPLA:

«No momento em que as forças reaccionárias portuguesas acabam de montar, em conjunto com um lacaio do imperialismo e inimigo do povo angolano, mais uma nítida provocação contra o povo irmão da RPA e uma sabotagem ao desenvolvimento das relações entre os dois países, os comunistas portugueses expressam-vos, queridos camaradas, a sua inteira solidariedade de combate para com a vossa luta e o seu mais vivo repúdio e indignação contra esta nova e grave manobra. Certo de exprimir os anseios profundos da classe operária, dos trabalhadores e da esmagadora maioria do nosso povo, o PCP tudo fará para que, conforme os preceitos da Constituição Portuguesa, cessem de vez os ataques contra a RPA a partir do território de Portugal e se criem e consolidem relações de amizade e cooperação entre os nossos dois povos e países.»


**Companhia admite**
**12.000$00 — Part-time**

Companhia internacional vai seleccionar 5 pessoas com curso geral (mínimo) e mais de 18 anos, para terminar o preenchimento dos seus quadros.

Os candidatos deverão comparecer apenas amanhã, 3.ª feira e somente às 12 horas na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3 - 1.º - Dt.º


## MUNICÍPIO DE LISBOA

**EDITAL N.º 14/79**

## DESPEJOS ADMINISTRATIVOS

Faz-se saber que os móveis e outros haveres abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, provenientes dos despejos administrativos, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado nos Editais n.ºs. 142/66 e 261/69, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de um ano a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

| Entidades que realizaram os despejos | Nome dos Despojados | Locais onde se efectuaram os despejos | Processos de despejo |
|---|---|---|---|
| Polícia Municipal | Joaquim Luís Vieira | Rua Augusta, frente ao Banco Nacional Ultramarino..... | |
| Polícia Municipal | Principilina Perrulas | Bairro 2 de Maio, Lote 45 - r/c - Dt.º ..... | |
| Polícia Municipal | Ignorado ..... | Benfica (barraca) ..... | |
| Polícia Municipal | Ignorado ..... | Largo de Sete Rios ..... | |
| Polícia Municipal | Igonorado ..... | Sete Rios ..... | |

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Janeiro de 1979

**O Presidente da Câmara Municipal**
**(Aquilino Ribeiro Machado)**

• SALDOS • EM FAMALICÃO • SALDOS • EM LISBOA • SALDOS • EM ÉVORA • SALDOS •

# ATENÇÃO

## LISBOA • FAMALICÃO • VISEU • ÉVORA

## AÍ ESTÃO OS FABULOSOS SALDOS • QUE JÁ SÃO TRADICIONAIS

# JOFRAMA

## SALDOS • QUE NÃO SÃO • "MONOS" • SÃO ARTIGOS DE QUALIDADE VENDIDOS A PREÇOS DE SALDO

NA JOFRAMA 100$00 VALEM 200$00

# 100.000

OS NOSSOS SALDOS — SALDOS A VALER

## COBERTORES PARA VENDER AO DESBARATO

| | |
|---|---|
| BLUSÕES TURCOS C/FECHO AVELUDADOS | 175$ |
| TOALHAS MESA ESTAMPADAS 1,5 | 135$ |
| COBERTOR GIGANTE ROMA-FLORIDA | 595$ |
| JOGO BANHO 5 PEÇAS LINDÍSSIMAS | 495$ |
| CAMISAS DORMIR ESTAMPADAS | 269$ |
| PIJAMAS FLANELA – HOMEM | 360$ |
| MILHARES CALÇAS FAZENDA – HOMEM | 450$ |
| LINDAS CAMISAS PARA HOMEM – SÓ | 250$ |
| VOIL ESTAMPADO – 2,6 ALTURA | 89$ |
| CHANTUNG – DECORAÇÃO 3, – ESTAMPADO | 245$ |
| VOIL ESTAMPADO 3, ITALIANO | 185$ |
| CORTINADO BORDADO 3, LARGO | 265$ |

MILHARES DE MALHAS EXTERIORES 195$ E 250$

MALHAS CRIANÇA LÃ-SHETLAND 119$ E 145$

MILHARES DE COBERTORES CASAL 345$ TODOS AFITADOS

COLCHA MANTA ENORMES LINDÍSSIMAS 595$

### É UM ESPECTACULAR STOCK DE

MILHARES DE METROS DE LINDOS CORTINADOS EM VOIL E CHANTUNG ESTAMPADOS EM CORES, BORDADOS E LISOS; SÃO MILHARES DE DÚZIAS DE CAMISOLAS, PEÚGAS, TOALHAS, TOALHETES, PANOS DE COZINHA; SÃO MILHARES CAMISETES PARA SRA. HOMEM; CAMISAS, COBERTORES VELUDO, JOGOS DE BANHO, LENÇÓIS, ALMOFADAS, TOALHAS MESA, ETC.

### UM DELÍRIO • UMA MARAVILHA

### SOMOS O REI DOS PANOS DE LENÇOL

1,4 BRANCO E CORES TERYLENE 65$ — IDEM 2, 85$ — ESTAMPADOS 2, 100% ALG. 85$

1,2 BRANCO E COR TERYLENE 55$ — BRANCO 2, 100% ALG. 75$ — TERYLENE 99$

LINDOS COBERTORES VELUDO ESTRANGEIROS – GIGANTES – SÓ!! 995$

| | |
|---|---|
| COLLANTS – FINÍSSIMOS – SUPER-STAR | 15$ |
| BABY-GROUS VELUDO | 99$ |
| CUECAS SRA. – LINDO ARRENDADO | 25$ |
| JOGOS CAMA BEBÉ FLANELA 2 LENÇÓIS | 195$ |
| COBERTORES BEBÉ – VÁRIOS DESENHOS | 135$ |
| COBERTORES BEBÉ GRANDES | 95$ |
| JOGOS MESA 2,5 C/12 GUARD. – DAMASCO | 395$ |
| TOALHÕES TURCOS – BANHO | 99$ |
| COLCHAS CRUAS E BRANCAS – LINHO | 595$ |
| JOGOS CAMA BORDADOS – CASAL | 295$ |
| JOGOS CAMA 2 LENÇÓIS ESTAMPADOS | 895$ |
| JOGOS CAMA 2 LENÇÓIS TERYLENE C/BARRAS | 495$ |

MILHARES JOGOS DE CAMA 2 LENÇÓIS 2 x2,7 LINDOS ESTAMPADOS 695$

MAIS UM LOTE SENSACIONAL DE JOGOS DE CAMA DE REPUTADA MARCA TERYLENE 795$

MILHARES DE COBERTORES LINDOS PADRÕES GIGANTES 395$

COBERTORES DE VELUDO LINDOS DESENHOS GIGANTES 795$

## OS NOSSOS SALDOS SÃO OS MAIS FAMOSOS DO PAÍS

### JOFRAMA • LISBOA

R. DOS FANQUEIROS, 226
(Frente à Rua da Assunção)

R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B
(À Praça da Figueira)

R. DA MADALENA, 203 a 217

TELEFONES
87 33 40 – 87 21 56 – 86 28 99 – 86 85 72

### JOFRAMA • FAMALICÃO

MESMO NO CENTRO
CAMPO MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 66-69

TELEFONES
23996 – 23997

### JOFRAMA • VISEU

R. DO COMÉRCIO, N.os 46 a 54

TELEFONE
22149

### JOFRAMA • ÉVORA

R. ROMÃO RAMALHO, 29

TELEFONE
22486

## ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

• SALDOS • EM LISBOA • SALDOS • EM FAMALICÃO • SALDOS • EM VISEU • SALDOS •

SALDOS • EM LISBOA • SALDOS • EM FAMALICÃO • SALDOS • EM ÉVORA • SALDOS • EM VISEU • SALDOS • EM ÉVORA •

EM VISEU • SALDOS • EM LISBOA • SALDOS • EM FAMALICÃO • SALDOS • EM ÉVORA • SALDOS • EM LISBOA • SALDOS •

## CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

# "Não" à utilização de bases nacionais contra povos árabes

Na reunião de ontem da sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, que está a decorrer em Berlim e em que tiveram participação activa os membros da delegação portuguesa, Silas Cerqueira informou os delegados presentes que o Conselho Português para Paz e Cooperação vai promover no Algarve, em 4 e 5 de Agosto, um grande festival de cultura e paz, que contará com a presença de algumas das mais destacadas figuras das artes e do espectáculo.

A iniciativa foi aplaudida pelo compositor grego Mikis Theodorakis, que disse ser ese o caminho a adoptar pelos artistas e intelectuais progressistas, por forma a chegarem a um contacto directo com o povo, e sobretudo com a juventude, que os liberte da dependência de forças que controlam os meios principais de difusão, como a rádio e a televisão por exemplo, que muitas vezes as utilizam como arma para contrariar os anseios progressistas e pacíficos dos povos de todo o mundo.

A proposta foi apresentada na comissão de Cultura, Educação e Ciência, que tinha como objectivo principal estudar a criação de uma comissão mundial de intelectuais dedicados à paz.

Nesta mesma comissão, João Monteiro, dirigente da Associação Académica de Coimbra, fez uma larga exposição sobre a educação em Portugal, tendo afirmado a certa cultura: «O 25 de Abril não logrou ainda modificar a situação existente à data. Algumas transformações que operou neste domínio são hoje postas em causa, perturbadas, e frequentemente, abandonadas: a escolaridade obrigatória paralisa-se, a rede escolar torna-se mais pequena, os benefícios sociais tornam-se mais raros, os preços das inscrições e do material didáctico são cada vez maiores».

Entre os objectivos a alcançar pelos estudantes portugueses, João Monteiro, destacou «um movimento que não esqueça a importância da união entre a luta pela democratização universais» e lembrou que «o desenvolvimento cultural exige investimentos e esforços que são hoje empregados com outras finalidades, repressivas e militares».

Na sessão plenária dedicada ao Médio Oriente e à solidariedade com o povo árabe da Palestina, Manuel Lopes, do Secretariado da CGTP-IN, fez uma exposição em que afirmou nomeadamente: «As forças democráticas e progressistas portuguesas e o movimento sindical unitário, consubstanciado na Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical, representando o desejo profundo do povo português de uma política externa de independência nacional e de não ingerência nos assuntos internos de outros povos, de acordo com os ideais do 25 de Abril, expressos na Constituição Portuguesa, têm condenado e condenam firmemente a utilização de bases aéreas em território português por aviões militares dos Estados Unidos, em missão de pressão contra os interesses dos povos árabes».

Antes, Manuel Lopes, na comissão que estuda as consequências económicas e sociais da corrida aos armamentos, afirmara que em Portugal «às tentativas de avanço dos latifundiários, dos capitalistas e do imperialismo corresponde uma maior dependência da NATO, bem como um maior envolvimento militar na política dos blocos».

Para amanhã estão previstas mais intervenções dos delegados portugueses, entre as quais uma do padre António Rego, na comissão de representantes dos cultos religiosos, sobre o contributo da Igreja Católica para a Paz.

Na sessão plenária, despertou particular interesse a intervenção de Pascoal Luvualu, membro do Bureau Político do MPLA Partido do Trabalho, que depois de referir o apoio de Angola, no que respeita ao desarmamento, às propostas construtivas avançadas pelos países socialistas a quando da última assembleia geral das Nações Unidas, perguntou criticamente e em manifesta referência às ameaças que pesam sobre o seu país: «Quem são os que fazem obstrução contra esta vontade universal? A resposta é simples: são os monopólios com os seus protectores, as potências ocidentais e a NATO, os quais, com o objectivo de sufocar as aspirações populares e democráticas das massas, disseminam as armas e vendem reactores nucleares para o fabrico de bombas de destruição massiva e fomentam provocações agressivas contra os países limítrofes ou contra os países progressistas».

## NUM TEXTO DA SIP DO PCP

# Uma "condenação frontal" do Executivo de Mota Pinto

**«As recentes medidas de política económica e social decididas ou anunciadas pelo Governo Mota Pinto/PPD – fixação de um limite de 18% para os aumentos salariais, criação de um imposto especial, aumento das tarifas dos transportes públicos, redução do leque dos produtos do cabaz de compras e seu encarecimento, aumentos dos combustíveis com os seus previsíveis reflexos na alta geral de preços – estão a provocar muito justamente uma vastíssima indignação popular que, só por si, exprime uma frontal condenação do Governo mais à direita desde o 25 de Abril» – diz a secção de informação e propaganda do PCP num comunicado este fim-de-semana emitido e comentando a situação político-social criada nos últimos dias pelas medidas mais recentes e pelo anúncio de novas medidas por parte do actual Executivo».**

Para o PCP, tais medidas demonstram «a completa insensibilidade do Governo ante as enormes dificuldades e situações dramáticas em que já hoje se debate a grande maioria das famílias portuguesas» e constituem «uma aceleração brutal e deliberadamente planeada» da política nos últimos três anos seguida pelos sucessivos Executivos. «O Governo Mota Pinto revela que nada de novo e positivo traz para a solução dos problemas nacionais e que é manifestamente incapaz de fazer frente às reais necessidades do País».

«A responsabilidade desta política, desastrosa, de gritante e revoltante conteúdo antipopular e antinacional, tem, naturalmente, de ser atribuída ao Governo Mota Pinto que a executa e aplica» – diz o PCP no seu texto. Mas, acrescenta, «de igual forma é indispensável responsabilizar politicamente pelas consequências das medidas deste Governo as forças políticas e sociais que inspiram e comandam a sua acção; o PPD, o CDS, as organizações do grande patronato e o imperialismo».

Certo que actualmente se assiste a uma certa demarcação por parte do PSD e do CDS em relação ao Executivo e às suas medidas mais impopulares. O PCP inflecte-o, e comenta que, «no entanto, nenhuma demagogia pode escamotear que as medidas aplicadas pelo Governo Mota Pinto correspondem exactamente aos objectivos da política defendida por estes partidos». Mais, o PCP denuncia ainda «a responsabilidade assumida pelo PS ao deixar passar um tal Governo e ao recusar-se à unidade com as forças democráticas para lhe fazer frente».

Esta nota da Secção de Informação e Propaganda do Comité Central do Partido Comunista Português surge na sequência das posições que aquele partido vem tornando públicas de frontal oposição ao Executivo Mota Pinto, assumida aliás desde a sua posse, há cerca de três meses. Surge ainda na véspera de um debate parlamentar que se prevê particularmente «quente» e durante o qual o Governo responderá a perguntas colocadas pela oposição. Acontece, contudo, que de cerca de uma centena de questões levantadas o Governo escolheu apenas 9 para dar resposta.

## PARA O CDS, SEGUNDO AMARO DA COSTA

# Queda do Governo a curto prazo seria "um desastre nacional"

A queda do Governo a curto prazo será «um desastre nacional» – afirmou Adelino Amaro da Costa no sábado falando no IV Encontro Nacional de Quadros do CDS. Na sua intervenção, o dirigente do CDS criticou com alguma dureza verbal o comportamento político (ou a ausência dum comportamento político definido por parte do Presidente da República) e não poupou a críticas igualmente o actual Executivo: «O Governo é – disse – duma inabilidade total».

O dirigente centrista não se afastou grandemente das declarações publicadas um dia antes no semanário «O Jornal», designadamente no que respeita ao general Ramalho Eanes, insistindo em que «o PR quebre o silêncio e esclareça quais as regras do jogo político». Eanes estará a «colocar o Governo numa situação difícil», na medida em que não lhe afirma publicamente o seu apoio. A «indefinição» do Presidente está a «emparedar» um Executivo que se formou a partir da iniciativa presidencial e se encontra, no Parlamento, sem apoio suficiente. E esta situação – asseverou – poderá conduzir a «novos surtos de instabilidade».

Acerca do Governo de Mota Pinto, Amaro da Costa classificou-o de «inabilidade total» por causa do modo como recentemente anunciou o lançamento do novo imposto, criando inclusivamente dificuldades políticas aos partidos que poderiam apoiá-lo. Mas – acrescentou – a queda do actual Executivo a curto prazo seria «um desastre nacional». Há quem pense que a sua eventual queda poria em cheque o PR, abrindo caminho a um novo acordo interpartidário. «Nós não pensamos assim» – disse.

No entanto, lançou repto à direcção do PSD e no sentido de que este partido tome posição pública sobre se pretende estabelecer um diálogo preferencial com o PS ou com o CDS. No entender de Amaro da Costa, o PSD tem vindo a fazer ultimamente uma viragem à esquerda, visível em certas aberturas ao PS. Quanto ao CDS, estaria disposto a encarar a hipótese duma aliança com o PSD que conduzisse a «um amplo movimento democrata cristão-liberal de cariz personalista». Para tanto, todavia, parece que o PSD teria de fazer certas concessões. Designadamente o projecto de revisão constitucional dos sociais-democratas teria de ser outro que o não o recentemente publicado por Sá Carneiro, que Amaro da Costa considera «insuficiente» «tributário do 11 de Março e do 28 de Setembro».

O debate sobre a revisão da Constituição «só ganhará sentido quando as perspectivas sobre o Presidente da República estiverem esclarecidas». O CDS apresentará brevemente o seu próprio anteprojecto de revisão, que começará a ser discutido pelas bases – inversamente do que se passou com o projecto de Sá Carneiro, que foi uma iniciativa pessoal.

De reter, ainda, a recusa de Amaro da Costa em admitir que existam actualmente divergências internas no CDS. «Não há» – garantiu.

Aliás, e nas suas palavras, o partido atravessa um bom momento, e significativo disso pode considerar-se uma visita que o presidente, Freitas do Amaral, vai fazer dentro de dias a Israel e ao Egipto.

O presidente do CDS integra uma delegação da União Europeia das democracias-cristãs e a visita deve começar nos últimos dias desta semsna.

# A CAP também quer negociações com o PS

A CAP repetiu este fim-de-semana no Porto as teses ultimamente defendidas pelo PSD. Disse, José Manuel Casqueiro, secretário-geral da Confederação: «A CAP vai tomar a iniciativa de diálogo público e oficial com os partidos políticos democráticos» explicando que por estes entendia não apenas o PS, PSD e CDS como também outras formações não parlamentares. As palavras de Casqueiro calam ainda às revelações de Amândio de Azevedo sobre negociações em curso com os socialistas.

A CAP reuniu durante dois dias no Porto a sua Assembleia de Delegados tendo aprovado uma série de propostas que prevêm o endurecimento do MAP no processo de entrega de reservas na zona da Reforma Agrária com a devolução de todos os meios de produção necessários à actividade das explorações. A par disto, quer ainda a CAP, que tem tido larga recepção no seio do MAP, que as expropriações que falta fazer não se processem sem o pagamento das respectivas indemnizações.

No entanto, a CAP, nomeadamente pela voz de Casqueiro, colocou-se numa posição de certa reserva face ao Governo Mota Pinto, o que é significativo quando as ameaças de queda que sobre ele pairam se adensam cada vez mais. Isto a despeito de se tratar do Governo mais à direita pós-25 de Abril.

## PROVOCAÇÕES FASCISTAS NO ALENTEJO

# Assaltado o PCP de Estremoz e agredido um dirigente em Évora

O Centro de Trabalho do PCP de Estremoz foi assaltado na madrugada de sábado por marginais que arrombaram a porta, partiram vidros, e só não consumaram a destruição das instalações devido à intervenção dos moradores do prédio.

Num comunicado divulgado no sábado, a Comissão Concelhia de Estremoz, do PCP, denuncia que «os assaltantes são os arruaceiros: Rosado, filho do ex-presidente fascista da Câmara Municipal de Estremoz, e o filho do agrário Luis Maldonado de Veiros, entre outros».

A Comissão Concelhia de Estremoz do PCP «exige a prisão e julgamento dos respectivos arruaceiros e pagamento de todos os prejuízos causados» no Centro de Trabalho, ao mesmo tempo que insiste para que «as autoridades locais tomem medidas eficazes no sentido de impedirem actos criminosos como este», que na sua perspectiva são «estimulados pela actuação antipopular do Governo Mota Pinto/PPD, pela presença dos agrários e grandes capitalistas nos ministérios», que fazem com que «a reacção fascista» cresça «na arrogância contra o regime democrático visando destruir a democracia».

### ANTÓNIO MURTEIRA AGREDIDO EM ÉVORA

António Murteira, membro da Direcção da Organização Regional do Alentejo, do PCP, foi agredido ontem, em pleno centro da cidade de Évora, debaixo dos arcos da Praça do Geraldo. Os agressores, que se puseram rapidamente em fuga face à imediata reacção popular, são filhos de agrários da região, tendo sido possível identificar entre eles o filho do agrário Custódio Alves. O dirigente comunista, que teve de receber tratamento hospitalar devido a uma contusão na cabeça, participou à Polícia de Segurança Pública a agressão.

O assalto ao centro de Trabalho do PCP em Estremoz, a agressão a António Murteira em Évora, parece não constituirem casos isolados, mas sim o início de um conjunto de provocações.

Em S. Manços, na semana passada, um grupo de jovens filhos de agrários isolou dois trabalhadores agrícolas que se encontravam num café e ameaçou-os de morte.

FÉRIAS NA
* NEVE *
Boa estância de Montanha
LECH
7 DIAS DE ESTADIA • ALPES AUSTRÍACOS
PARTIDAS:
FEVEREIRO ....18 e 25
MARÇO ..... 4
PREÇOS DESDE
15 900$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto
• Estadia em hotel
• Transporte em terra
• Assistência abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 270 11/2
FARO: Av. da Republica, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 2 • Telefs 31077/8

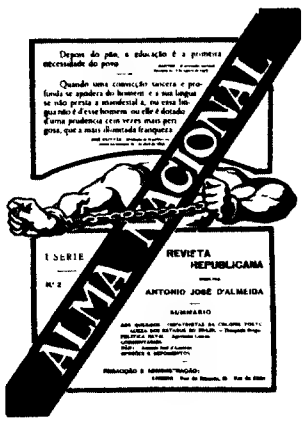
Em SETUBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

# Ainda o sebastianismo de agitação e propaganda da 1.ª República

JOAQUIM PALMINHA SILVA

PODEMOS dizer, sem risco de grande erro, que demasiado peso de um passado «desencontrado», – os descobrimentos, a colonização e não só... –, sufocante, sobre os ombros geograficamente débeis de uma **«nação»-menina frágil**, situada na Europa mas carecida daquilo que esta já então era, impunha-lhe imperativos que só poderiam ser subjectivos, intemporais, desconexados da realidade tal qual era, mas representativos da realidade tal qual desejavam fosse. Por outras palavras, hoje como ontem, um complexo de inferioridade latente faz que seja relegado para segundo plano o Portugal «continental», europeu, portanto, com a sua efectiva História se porventura **encontrada consigo própria.** Fenómeno típico das nações europeias que se fizeram à custa das diversas «gestas» **africanistas, orientalistas ou américo-latinistas,** inopinadamente flibusteiras e, por isso, se amedrontam perante o espelho europeu do que realmente são sem tal? O certo é que umas mais cedo, outras mais tarde – a «Nação» portuguesa – acabaram por se encontrar **a sós** frente a enorme **equívoco histórico,** e da capacidade de o assumirem resultou, ou não, a reconstrução própria. Isto nos remete, **in loco,** para actualidade próxima, quando nos encontramos, como é agora o caso, frente ao espelho e devidamente despidos dos **equívocos históricos** – Ah!, sabe-se que ainda existem vozes que, ao reflectirem-se neste espelho, pretendem ver na fisionomia marcas indeléveis de henriquinas aventuras, transplantadas para as comunidades emigradas. Sem dúvida que as haverá, mas enquanto sombras!... –, contudo, porque nos acanhamos na visão da nossa **real** pequenez territorial, e outra, nesta Europa – connosco? – procedemos «(...) por um daqueles artifícios cómodos, pelos quais simplificamos a realidade com o fito de a compreender. (...) O provincianismo consiste em pertencer a uma civilização sem tomar parte no desenvolvimento superior dela – em segui-la pois mimeticamente, com uma subordinação inconsciente e feliz. (...) O síndroma provinciano compreende, pelo menos, três sintomas flagrantes: o entusiasmo e admiração pelos grandes meios e pelas grandes cidades; o entusiasmo e admiração pelo progresso e pela modernidade; e, na esfera mental superior, a incapacidade de ironia. (...) Um parisiense não admira Paris; gosta de Paris. Como há-de admirar aquilo que é parte dele? Ninguém se admira a si mesmo, salvo um paranóico com o delírio das grandezas. (...) Os civilizados criam o progresso, criam a moda, criam a modernidade; por isso lhes não atribuem importância de maior. Ninguém atribui importância ao que produz. Quem não produz é que admira a produção. (...) O provincianismo vive da inconsciência; de nos supormos civilizados quando o não somos, de nos supormos civilizados precisamente pelas qualidades por que não somos. O princípio da cura está na consciência da doença, o da verdade no conhecimento do erro. Quando um doido sabe que está doido, já não está doido. «Estamos perto de acordar, disse Novalis, quando sonhamos que sonhamos». Ora este **princípio da cura** que **está na consciência da doença,** como Fernando Pessoa estigmatizou, se hoje é distante e vagamente necessidade a que só uma minoria pretende que cheguemos, esteve durante o advento da 1.ª República arredado das intenções gerais – por isso ela foi o que foi, diga-se o que se disser para a justificar! Daqui resultou, e resultará, o **equívoco** ancestral do passado que «pesa» e do presente, tomado **à la minute,** vislumbrado através das lentes fumadas do referido provincianismo.

SABIA a «classe dirigente», em conquista pelo poder de Estado, que, socorrendo-se do antigo glossário **sebastianista** encontraria pontas que a ligassem à «massa» anónima, porque este mesmo glossário no subconsciente desta «massa» estaria arreigado? Assim o pensamos. Todavia, convenhamos, a sabedoria disto assemelha-se-nos de cariz empírico para as hostes republicanas. Senão, como poderemos explicar tão repetitivo regresso? Tão sintomática insistência nos esquemas e modelos, nos «simbolos» e «santos» «patriotas» estatados de «bem servir» a «Nação»?




**«Fac simile» do rosto da revista republicana «Alma Nacional», dirigida por Antonio José de Almeida**

E verdade que, depois, uma vez implantada a República, não houve «grande vagar» para explorar o mito como seria de esperar, atendendo aos prenúncios largamente compensadores que a sua primeira fase «heróica», de **agit-prop,** prometia; contudo, ele não deixou de se transformar em ideário político, assim como descantado «patriotismo», tomado de empréstimo ao épico e, por isso, na ordem do dia da gama multifacetada dos vários e contraditórios governos.

Referimo-nos ao «vagar» político, não ao literário, que este último sempre o houve, **pro patria...**

O grito republicano, a bandeira de luta, vai-se, assim, sublimando na resenha histórica do remoto passado. E o peso deste, por sua vez, em todo o sonho de regresso ao Quinto Império – talvez **quinto império** enquanto ideia – e «tudo pela nação, nada contra a nação» esboça-se aos poucos. Os pioneiros, quer doa ou não dizê-lo, estão situados na República, a eles se deve o ressurgimento da «ditosa Pátria que tais filhos tem», aproveitada pelo **Encoberto** de Santa Comba Dão e, já então, arvorada pelos republicanos para descascar bordoada no movimento anarco-sindicalista. Este sonho republicano está patente a quem quiser ler e entender –

*«Heróis do mar, nobre povo,*
*Nação valente e imortal,*
*Levantai hoje de novo*
*O esplendor de Portugal.»*

Eram estes versos que os acordes de **A Portuguesa,** essa «Marselhesa» embuçada de saudade, faziam ouvir aos cidadãos no agitado período de 1890, quando do Ultimato ! Mas o hino da saudade ficaria para a posteridade – ficou ! – como hino da saudade, e não mais que isso, já que os «fados» e a «má sorte» o têm vindo a confirmar como lamúria tumular de espectros.

Por isso nos apetece transcrever alguns passos da mitologia **sebastianista** republicana, exactamente o momento mais alto que dela se achou, enquanto substrato político do «tudo pela nação». Falamos desse ano da graça de 1922 e mês de Junho, quando o **Desejado virou** plural, sem vocação nem vontade para o ser, diga-se; se viu alcandorado a unificador da «raça» e do «credo» pátrio. Falamos da chegada ao Brasil, por aventurosa via aérea, de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A eles se refere «O Século», dia 18 di citado mês, em editorial sob o título de «Redenção» –

«(...) O **génio da raça** mais uma vez fulgiu em todo o seu esplendor **e os nomes propícios dispensaram** de novo, a esta pequena grei, cuja fama encheu o mundo e cujos rasgos se inscrevem em oito séculos de história, **aquele celeste patrocínio por eles reservado sempre às empresas extraordinárias dos portugueses,** desde os primórdios da nossa nacionalidade. **Portugal inteiro comunga no mesmo sentimento de convicção da sua existência libérrima e dos seus destinos imortais.** (...) **Portugal inteiro vibra em unissono, não havendo paixões que o dilacerem, antagonismos que o dividam, aspirações diversas e opostas que o enfraqueçam, neste instante em que lhe foi dado erguer os olhos para o alto, desviando-os do que é rasteiro e estéril para apenas contemplar o que é sublime e pode e deve ser fecundado. (...). – Sublinhados nossos –.**

**PORÉM, mais adiante, talvez dando-se conta de que nem tudo seria, assim, tão fácil, o editorialista sublinha com desplante –**

**«(...) O feito glorioso** a que os nomes de Sacadura Cabral e Gago Coutinho (...) **ficam ligados pertence ao número dos que inspiraram Camões e serviram de tema à maior,** à mais bela, à mais humana das epopeias modernas. **Não se encerrou o ciclo das épicas proezas,** e esta, com que se reatam **as tradições do heroísmo lusitano,** corre paralela com as outras (...). **Com as suas naus, rasgou os tenebrosos mistérios das águas** em demanda de terras e povos desconhecidos, hoje, **com as suas asas, nas quais flameja o mesmo símbolo augusto que é a vermelha cruz de Cristo,** espanca as nuvens do desalento, do pessimismo e da descrença **em que pretenderam envolvê-lo os fracos, os pusilânimes, os desorientados e os de ruim sangue,** pois que esses nunca faltaram, ainda nas épocas de próspera fortuna, para mais vivo realce das virtudes dos que cimentaram e engrandeceram a pátria (...)». – Sublinhados nossos –.

Mas quem seriam estes abencerragens, sobretudo os de **ruim sangue,** os prevaricadores desta sebastianística «união nacional», já que nem tudo eram rosas, pese o feito, sem dúvida ímpar, dos dois pioneiros da aviação portuguesa?

É conhecido o quadro das greves havidas durante o período que foi de 1910 a 1925, segundo no-lo forneceu Manuel Joaquim de Sousa na sua obra **O Sindicalismo em Portugal.** Quadro esse que, de acordo com grau decrescente do número de greves, fez encontrar-se em 7.° lugar o ano de 1922, com o número de 22 greves, das quais 7 por motivos de solidariedade; 3 por horários de trabalho; 11 por reivindicações salariais; 1 por motivos diversos. Ora, inclinarmo-nos para serem estes os fautores, os de **ruim sangue,** será demagogia, sabendo-se o papel governamental, pró-República e pró-governo António José de Almeida de «O Século»? Senão, vejamos em que foi pródigo o governo republicano de 1922 no que se referiu à repressão do movimento anarco-sindicalista, segundo nos informa o mesmo Manuel Joaquim de Sousa –

«(...) Em 1922, à parte as greves, registaram-se arbitrárias prisões, em massa, de militantes e de jovens sindicalistas, que eram encerrados, sem culpa formada, em fortes militares. Ora porque era recusada a visita das famílias aos presos, ora porque se prolongava o tempo de prisão, registaram-se greves de fome, colectivas, que eram outros tantos motivos de agitação exterior, com greves ou tentativas de greve geral de solidariedade. A Lei Cerealífica votada no Parlamento estabelece novos tipos e preços de pão. Agita-se o proletariado e é proclamada a greve geral. Pela polícia é morto um operário, Guilherme Lima, e encerrada a CGT e alguns sindicatos. **A Batalha** é impedida de circular; são efectuadas buscas domiciliárias. rebentam petardos e são suspensas as garantias. Outro movimento de relevo foi o dos mineiros de Aljustrel pelos efeitos de solidariedade que provocou. (...)».

**Fernando Pessoa visto por Costa Pinheiro num desenho datado de 1975**

TALVEZ agora o leitor não se incline com rapidez para o facto de estarmos a ser demagógicos, escolhendo, com arbitrio, citações encaminhadas para os nossos «feios» propósitos; talvez o leitor compreenda, também, porque este citado número do jornal «O Século» se apresentava ao público com um desenho a todo o corpo da primeira página, assinado por Stuart Carvalhais, representando estilizado Afonso – Henriques? – de longas barbas, apontando com a mão direita para o livro da «História de Portugal», na esquerda a espada e no peito o escudo das cinco quinas, assim como no canto inferior esquerdo um soneto «patriótico» de Acácio de Paiva, que, respondendo à pergunta «Quem somos?», terminava em tom patético, «Somos aquele povo que vos deu/Quando a terra era pouca – todo o mar!/ E hoje, que o mar não basta – todo o céu!»; talvez, e ainda melhor, se entendam as palavras enviadas para o jornal pelo então presidente da República Portuguesa, dr. António José de Almeida –

«Os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral **estabeleceram, plenamente, a unidade moral da Nação.** De entre sete milhões de corações portugueses não há um único que ponha reservas em os amar, e sete milhões de bocas portuguesas, sem excepção e sem hesitação, os aclamam e celebram. (...) O esforço dos outros foi, certamente, mais intenso, mais poderoso, mais fecundo e mais intimamente ligado à Grei. Mas o destes é mais largo, mais vasto, mais desenvolto e mais humano. Qual deles é, portanto, verdadeiramente maior? É o dos outros, especialmente o de alguns, **que foram nos séculos XV e XVI, autênticos super-homens.** E o mais belo? Quero crer que é o destes – **quanto mais não seja porque maior número de mãos o aplaudem e maior número de corações pulsam por ele.** (...)» – sublinhados nossos.

TENHA paciência, caro leitor, isto não basta, pois ainda cabe citar mais uma «brilhante» passagem inserida neste número de «O Século», desta feita lavrada pelo director da Aeronáutica Militar, Tristão Soares –

«(...) **Abatam-se as bandeiras das nossas constantes discórdias e permanentes lutas intestinas. Unamo-nos todos em torno da bandeira sagrada da Pátria, num pensamento único de Paz e Concórdia. Organisemos o trabalho pelo trabalho, e assim, criare-**

Continua na pág. 22

ÁSIA

# Vaga de prisões no Irão

Uma centena de personalidades políticas, entre as quais antigos ministros e homens de negócios, teriam sido presos ontem e hoje – soube-se de boa fonte em Teerão. As pessoas detidas seriam acusadas de corrupção, abuso de confiança e envolvimento em «negócios suspeitos». A situação no Parlamento torna-se entretanto, cada vez mais crítica, pois dos 261 deputados 23 demitiram-se, 10 vão fazê-lo, outros tantos boicotam as sessões do Parlamento e 40 (favoráveis ao Governo) refugiaram-se agora na província, depois de terem recebido ameaças de morte. Fontes oficiais confirmam, entretanto, apenas quatro das «centenas de prisões» anunciadas: trata-se de três antigos ministros do xá e de um elemento da oposição, Hadj Seyyed Djavadi, dirigente do grupo «Movimento» e um dos escritores iranianos mais conhecidos. A sua prisão foi feita sob a acusação de ter publicado artigos «provocatórios e injuriosos contra as FFAA».

Enquanto as agências referem um clima de apaziguamento no Irão (apesar do apelo à guerra santa que Khomeiny ameaçou fazer, no caso de Bakhtiar não se demitir e apesar de as FFAA terem reafirmado o seu apoio ao primeiro-ministro» fala-se num «encontro histórico» a realizar brevemente entre o «ayatollah» Khomeiny e o primeiro-ministro Chapur Bakhtiar, encontro esse que teria sido preparado neste fim-de-semana e que teria sido facilitado pelo facto de o país estar sob ameaça de bancarrota. Confirmando este clima de desanuviamento foram autorizadas as reuniões e as manifestações na via pública, a partir de ontem.

Devido a dificuldades financeiras (e também à impopularidade dessas compras) governo anulou a maior parte dos contratos que se avaliam em 12 mil milhões de dólares de compras de armas que tinham sido realizados com os EUA.

Ontem à noite as instalações da UPI (agência de informações norte-americana) em Teerão foram alvo de um atentado bombista que poucos danos causou.

Confirma-se também a agitação no seio das Forças Armadas: 1500 familiares de militares ocuparam no sábado o Ministério da Justiça para protestarem contra a detenção de oficiais da aviação. Estes últimos tinha participado em manifestações contra o regime, em Teerão e noutras cidades. A Imprensa iraniana mencionou no domingo greves da fome na Força Aérea e um jornal o «Etelaat» noticiava a morte de um cadete ocorrida durante incidentes numa base da Força Aérea.

A situação continua, no entanto, alarmante pois um milhar de judeus refugiou-se na sexta-feira em Israel, segundo anunciou o jornal «Maariv». Desde que começou a crise no Irão já chegaram a Israel 8000 judeus iranianos.

Espera-se que a importante conferência de Imprensa que Khomeiny dará hoje venha a clarificar alguns pontos da situação.

### A CIA «DESCUIDADA»

Em declarações prestadas à cadeia de TV, ABC, o chefe da CIA, almirante Stansfield Turner, fez um depoimento que é uma autêntica confissão das manobras da CIA em qualquer ponto do Globo. Disse ele que a CIA foi incapaz de prever a crise política no Irão, mas que agora está a debruçar-se sobre o assunto e já sabe o que se passa.

«De facto gostaríamos de ter feito melhor» acrescentou o director da CIA «Mas devo frisar que... prever a queda de figuras políticas, golpes de estado e resultados eleitorais inesperados são provavelmente as partes mais difíceis da espionagem, muito mais difíceis do que a espionagem económica ou militar», acrescentou.

# Teng Hsiao Ping despede-se dos amigos norte-americanos

O vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, visitou ontem, último dia da sua visita oficial aos Estados Unidos, as instalações da poderosa empresa aeronáutica «Boeing», em Seattle, no estado de Wshington.

Antes disso, Deng conferenciou durante alguns minutos com o antigo secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, responsável, durante a presidência de Richard Nixon, pelo início do processo de normalização de relações entre os Estados Unidos e a China.

O interesse do ministro chinês em visitar a «Boeing» deve-se ao facto do Governo de Beijing ter recentemente feito uma encomenda de três jactos 747-SP, o último modelo de Jumbo, que dispõe de autonomia de 10.000 quilómetros.

A visita de Deng pelos Estados Unidos, onde visitou Atlanta, Houston e Seattle, tem como objectivo estudar as possibilidades que oferece a tecnologia norte-americana para o desenvolvimento industrial da China.

Ao visitar Houston, no Texas, o dirigente chinês salientou que os empresários norte-americanos poderão competir nos investimentos de muitos milhares de milhões de dólares que a China pretende realizar para desenvolver a sua economia.

Entretanto, o «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, tornou ontem pública a primeira reacção formal, à visita do vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, aos Estados Unidos, considerando que ela tem servido unicamente para difamar a União Soviética.

«A União Sviética – sublinha o «Pravda» – não pode ficar indiferente ao facto de ter sido dada oportunidade ao dignatário chinês de, em Washington e noutras cidades americanas, difamar a União Soviética, na presença de diplomatas, congressistas e jornalistas».

Contudo, o jornal soviético acrescenta que o Kremlin, não ficou surpreendido com tal atitude, sugerindo que a China e os Estados Unidos, têm mais em comum do que a Administração Carter havia admitido.

«Que ninguém tenha levantado objecções às maliciosas insinuações anti-soviéticas ultrapassa todos os limites da etiqueta diplomática» sublinha o «Pravda». Parece que no fundo è exactamente o anti-sovietismo a base dos interesses comuns e dos pontos de vista idênticos relacionados com o comunicado sino-americano».

O referido comunicado é um ponto de fricção com os soviéticos, não só porque ele representa o estreitamento dos laços entre Washington e Beijin, mas principalmente porque contém uma cláusula «anti-hegemónica» dirigida contra Moscovo.

Idêntica cláusula faz parte do tratado sino-nipónico assinado o ano transacto e recebeu a reprovação do Kremlin por se tratar duma «clara difamação» da sua política externa na Ásia.

Antecipando-se provavelmente à reacção de Kremlin, a Administração terá tentado diminuir o impacto de tal frase, propondo a palavra «dominação em vez de Hegemonia, mas o «Pravda» passa por cima dessa tentativa da Casa Branca.

Diplomatas soviéticos na capital americana já exprimiram a sua preocupação pelo uso da referida frase, e em Moscovo, observadores ocidentais pensam que as autoridades soviéticas estão a reagir bastante mal à questão.

# China reforça fronteiras com a URSS

Um novo comando militar foi instalado no mês passado na Região Oriental do Sinquiang, no noroeste da China, perto da fronteira soviética, anunciou hoje a agência japonesa «Kyodo», citando fontes chinesas.

A sua primeira reunião, acrescentou a agência, efectuou-se em 8 de Janeiro em Tulufan, na presença de responsáveis do Exército, designadamente Wang Feng, primeiro - comissário político das unidades estacionadas no Sinquiang.

Segundo especialistas do ministério japonês da Defesa, este novo comando tem por missão fazer frente a qualquer ofensiva soviética que seria lançada a fim de aliviar a presão chinesa sobre a fronteira vietnamita.

Por último, segundo fontes citadas por «Kyodo», os chineses constroem instalações militares perto da fronteira soviética. Desde a normalização das relações diplomáticas com os Estados Unidos, em 1 de Janeiro passado, o Governo de Pequim ordenou a evacuação de uma parte da população urbana, enquanto do lado soviético se reforçava igualmente as defesas e procedia-se a manobras militares ao longo da fronteira.

Um semanário japonês revelava entretanto ontem, que a China poderá desencadear um «ataque-relâmpago» contra o Vietname.

# Novas propostas da Coreia do Norte

A Coreia do Norte propôs à Coreia do Sul a formação duma Comissão de Preparação para a Reunificação Nacional que substituiria a actual Comissão de Coordenação Norte-Sul, anuncia hoje a agência oficial norte-coreana ACNA.

A agência de Imprensa precisa que a Comissão poderia ser representada no interior como no estrangeiro por partidos ou organizações.

EUROPA

# Conversações cruciais Callaghan-sindicatos

O primeiro-ministro britânico James Callaghan, preside hoje a uma reunião cruacial entre o governo e dirigentes sindicais que espera poder ajudar a pôr termo à actual vaga de greves no país.

Um milhão e meio de funcionários públicos, incluindo trabalhadores da recolha de lixo, coveiros, zeladores escolares e empregados de hospitais encontram-se em greve parcial ou total para obter aumentos salariais.

Metade dos 2.300 hospitais estatais do país estão a receber apenas casos de emergência e cadáveres à espera de sepultura estão a ser colocados em frigoríficos.

Ministros esperam que um discurso de Callaghan no fim-de-semana, em que sugeriu a criação de um departamento para considerar diferenças salariais e emitir decisões sobre aumentos, possa apressar um acordo entre ogoverno e os sindicatos.

O primeiro-ministro presidirá hoje auma reunião na sua residência no n.º 10 de Downing Street entre ministros económicos e dirigentes da Organização Geral de Sindicatos (TUC) numa tentativa para alcançar um novo contrato social entre o Partido Trabalhista governamental e os sindicatos, que são os seus aliados tradicionais.

### VIOLÊNCIA NO ULSTER

Cinco cidades do condado de Tyrone, foram ontem atingidas pela deflagração de bombas incendiárias, que causaram fortes danos materiais, revelou a polícia de Belfast, na Irlanda do Norte (Ulster).

A polícia da cidade pensa que a responsabilidade destes ataques deve ser atribuída à ala provisória» do Exército Republicano Irlandes (IRA). Os atentados iniciaram-se ontem à tarde num depósito de autocarros de Dungannon, que ficou parcialmente destruído.

Pouco tempo depois, várias bombas deflagraram quase à mesma hora num armazém de Tannamore, num autocarro escolar em Benburg e num outro veículo na localidade de Caledon.

Posteriormente os alvos foram uma serração de Colisland uma zona de parqueamento de veículos automóveis de Reghnacloy.

# Pressões exteriores sobre a DCI denunciadas por Berlínguer

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, declarou ontem em Cagliari que a «solução mais adequada para a actual crise política (italiana) seria uma coligação governamental de representantes de todos os partidos democráticos, incluindo o PCI».

O líder comunista italiano assegurou, por outro lado, que o seu partido não deseja eleições políticas antecipadas.

Aludindo ao veto dos democratas-cristãos contra a presença de comunistas no governo, Berlinguer deu a entender que o partido democrata-cristão era manobrado por governos de países estrangeiros, qualificando tal atitude de «inaceitável».

Por seu turno, o lider socialista, Betino Craxi, declarou num comício em Milao que «é preciso formar um governo de unidade nacional».

Entretanto vários dirigentes da Democracia-Cristã Italiana reafirmaram ontem a sua disposição de não permitir a entrada de militantes comunistas no governo.

O primeiro-ministro demissionário, o democrata-cristão Giulio Andreotti, encarregado pelo presidente Sandro Pertini de formar novo gabinete, consultará hoje e amanhã a cupula do seu partido para saber até que ponto tem as «mãos livres» para negociar com os restantes partidos representados no Parlamento. Tais negociações deverão ter início no dia imediato.

### ATENTADO

Uma empregada da prisão de mulheres em Turim, foi ferida atiro e hospitalizada hoje de manhã. Ocupava-se, segundo consta, da revista às presas.

O atentado não foi ainda reivindicado. Vários guardas da prisão assim como magistrados e médicos trabalhando em estabelecimentos penitenciários foram mortos ou feridos em atentados cometidos nestes últimos meses por grupos terroristas clandestinos.

# Negociações Espanha-CEE começam em Bruxelas

O ministro espanhol para as relações com o Mercado Comum, Leopoldo Calvo Sotelo, inicia hoje as negociações sobre a admissão do seu país na Comunidade Económica Europeia.

A Espanha é o terceiro país a encetar conversações, num ano, para o seu ingresso na Europa dos Nove. Os outros são Portugal e a Grécia, que deve assinar o seu tratado de adesão no próximo Verão.

A sessão formal de hoje, marcada para as 17.30 TMG, não será seguida de negociações mais minuciosas antes do Verão, a fim de permitir uma reflexão aturada que leve as partes interessadas a adopatar posições precisas.

Se bem que as autoridades da CEE se esquivem a afirmá-lo publicamente, espera-se em geral que a Espanha, e Portugal entrem juntos na Comunidade, por volta de meados da próxima década.

Isso evitaria que o Mercado Comum tivesse de passar por um triploajustamento a novos membros em poucos anos. Espera-se a admissão da Grécia, como membro de pleno direito em 1981, antes dos dois países ibéricos.

Calvo Sotelo, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean François-Poncet (actual presidente do Conselho de Ministros da CEE) e Roy Jenkins, presidente da Comissão das Comunidades Europeias, serão os três principais oradores na sessão de hoje.

Calvo Sotelo, partilha a chefia da delegação espanhola com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja.

A candidatura espanhola apresenta aos actuais nove membros da Comunidade problemas muito maiores do que a de Portugal ou da Grécia, devido às dimensões da sua economia e ao desenvolvimento da sua indústria nos últimos anos. A sua entrada adicionaria quase um terço à superfície agrícola da CEE e ao número de agricultores e empresas agrícolas.

### EXPLOSÃO EM BARCELONA

A explosão duma bomba de grande potência provocou ontem em Barcelona importantes prejuízos numa sucursal do «Credit Lyonnais» (banco francês).

A bomba tinha sido colocada nas instalações do Banco. Não foi assinalada nenhuma vítima e o atentado não foi reivindicado.


**Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada**

**PREÇOS NUNCA VISTOS**

| | ERA | É |
|---|---|---|
| Quarto casal moderno | ~~18 000$00~~ | 11 950$00 |
| Quarto casal moderno | ~~21 000$00~~ | 12 950$00 |
| Quarto criança moderno (desde) | ~~15 000$00~~ | 8 500$00 |
| Jogos de maples (desde) | ~~7 000$00~~ | 4 500$00 |
| Quartos Século XVII — Mogno | ~~29 000$00~~ | 20 950$00 |
| Salas Século XVII — Mogno | ~~38 000$00~~ | 30 500$00 |
| Mesas de refeição tampo vidro | ~~8 000$00~~ | 4 950$00 |
| Cadeiras cromadas | ~~2 200$00~~ | 1 580$00 |
| Estante c/ cristaleira | ~~18 500$00~~ | 12 850$00 |

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

**A. S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.**

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

## AFRICA

# Frente Patriótica será admitida no Movimento dos Não-Alinhados

O Movimento dos não-alinhados afirmou o seu apoio aos movimentos de libertação na África Austral e condenou as forças imperialistas por apoiarem os regimes minoritários racistas» da região.

A conferência ministerial do «Bureau» Coordenador do Movimento que terminou no Maputo na sexta-feira, criticou particularmente as cinco potências ocidentais que insistiram com a África do Sul para permitir a organização, pelas Nações Unidas, das eleições na Namíbia.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e altos funcionários de 25 Estados não-alinhados exortaram também os chefes de Estado e Governo do Movimento a admitirem em Setembro, como membro de pleno direito, a Frente Patriótica rodesiana.

Contudo, o comunicado, divulgado no termo de uma conferência de uma semana, não foi ao ponto de advogar o reconhecimento da Frente Patriótica como único representante do povo da Rodésia.

Alguns delegados explicaram que esta aparente contradição surgiu na insistência de alguns países africanos de que deveria permitir-se que a Organização da Unidade Africana (OUA) tivesse precedência na decisão do estatuto da Frente.

A OUA não a nomeou ainda representante legítima da Rodésia.

Os ministros salientam que a África Austral é «o centro de confrontação entre as forças imperialistas de agressão e as forças de libertação, do progresso e da paz». Convidaram todos os membros do Movimento a prestarem assistência diplomática e material aos movimentos de libertação.

Relativamente à Namíbia, o comunicado condena as eleições efectuadas em Dezembro, pela África do Sul, que administra o território, e afirma que elas poderiam ter sido evitadas se as potências ocidentais tivessem accionado as suas alavancas políticas e económicas na África do Sul.

Pede igualmente ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que imponha «sanções económicas globais e compulsivas» contra a África do Sul, a menos que Pretória aceda a eleições internacionalmente reconhecidas na Namíbia.

Sobre a Rodésia, o «Bureau» exortou todos os não-alinhados a apoiar a luta armada da Frente Patriótica contra o Governo birracial de transição em Salisbúria.

## Agostinho Neto promete apoio à Namíbia

O futuro da Namíbia é o problema prioritário de Angola na África Austral – declarou o presidente Agostinho Neto de Angola, num comício realizado ontem em Luanda, assinalando o 18.º aniversário do início da luta armada para a libertação de Angola da dominação colonial portuguesa.

«Devemos continuar a dar todo nosso apoio ao povo da Namíbia – frisou, segundo notícia da agência oficial ANGOP.

No seu discurso, o presidente angolano referiu-se também ao problema de habitação de Luanda e disse que seria em breve aprovada uma lei autorizando todos os angolanos a construir as suas próprias casas, de acordo com regulamentos apropriados.

Entretanto, a ANGOP noticiou também que foi ontem inaugurada uma carreira aérea Luanda-Maputo, a qual se realizará de duas em duas semanas, com escala em Lusaca.

## Incidentes sangrentos na capital do Uganda

Várias pessoas foram mortas quando soldados abriram fogo ontem, em Kampala depois de uma série de explosões danificar um depósito de combustível e instalações eléctricas, declararam hoje residentes na capital ugandesa.

Contactados pelo telefone de Nairobi, disseram que soldados em patrulha nas ruas dispararam indiscriminadamente sobre os transeuntes enquanto se espalhava um novo ambiente de tensão na cidade.

O presidente ugandês, Idi Amin, tem enfrentado uma crescente pressão de grupos da oposição desde o início de um conflito de fronteira com a Tanzânia em Outubro passado e um apelo do ex-presidente Milton Obote para os ugandeses se sublevarem e o destituirem.

Os programas da Rádio Uganda foram interompidos durante a noite, mas a emissora transmitiu esta manhã um boletim noticioso não contendo qualquer referência aos incidentes na cidade.

A recepção era difícil e os operadores pensavam que a emissora estava a utilizar um transmissor fraco, provavelmente porque o abastecimento de energia interrompido ontem não estava plenamente restabelecido.

Os residentes disseram que havia barreiras controladas por soldados em todas as estradas de acesso a Kampala.

As explosões na madrugada de ontem paralisaram, pelo menos uma subestação de electricidade e incendiaram um depósito de combustível na área industrial a leste de kampala, disseram.

## Relações diplomáticas Jugoslávia-São Tomé

A Jugoslávia e a República Democrática de São Tomé, estabeleceram relações diplomáticas ao nível de embaixadores, anunciou no sábado a agência Tanjug em despacho datado de Nova Iorque (Nações Unidas).

O acordo nesse sentido foi assinado pelo representante permanente da Jugoslávia nas Nações Unidas, Miljan Komatina, e pelo encarregado de Negócios de São Tomé, Hélder Barras.

## ÁFRICA DO SUL

# O escândalo continua

O jornal «Sunday Express» de Joanesburgo declara que o ex-chefe dos Serviços Secretos da África do Sul, general Hendrik van Den Bergh, declarou à Comissão Judicial de Inquérito que investiga o desvio de fundos governamentais no dissolvido Departamento da Informação que os seus agentes não hesitariam em matar «independentemente da importância das vítimas», se ele assim o ordenasse.

O jornal publicou o que disse ser um passo não divulgado do primeiro relatório da Comissão, emitido em fins do ano passado, mas o general desmentiu a alegação e disse ao «Sunday Express» que o seu artigo era uma enorme mentira. Acrescentou que ia notificá-lo à polícia «por incitamento ao homicídio.»

O artigo em causa surge num momento em que se regista uma pressão pública crescente para queo general seja julgado por ter declarado que a Comissão de Inquérito era uma farsa.

Entretanto, outro jornal de Joanesburgo o «Sunday Times», declara que apareceu mais uma brecha nas tentativas do Governo para conter o escândalo da informação, e noticia que o ex-ministro Connie Mulder decidiu efectuar uma conferência de Imprensa para contar a sua versão da história.

O dr. Mulder, que foi o herdeiro presumível da chefia do Governo até rebentar o escândalo, foi a maior vítima da crise. Perdeu a sua posição no gabinete, o seu influente papel como líder no Transvaal, do Partido Nacional no poder, e, eventualmente, o seu assento no Parlamento.

## AMÉRICA LATINA

### PERU

## Três mortos em confrontos entre a polícia e trabalhadores

Um violento recontro ocorrido ontem em Lima entre operários que ocuparam uma fábrica têxtil e forças policiais saldou-se com três mortes e 16 feridos.

O incidente deu-se na fábrica Cromotex de Lima, ocupada pelos operários desde 28 de Dezembro do ano transacto. Numa primeira tentativa, a arremetida policial foi repelida, mas posteriormente foram recebidos reforços, e as forças policiais, apoiadas por tanques, conseguiram evacuar o edifício.

Os operários reponderam à carga policial com pedras, paus e cocktails Molotov. Na refrega pereceram um capitão da guarda civil e dois operários , ambos mortos a tiro.

Segundo um informador da polícia, a desocupação foi decretada pelo tribunal e comunicada aos operários, que a ignoraram.

A fábrica têxtil Cromotex empregava cerca de 200 operários que, depois de tomarem o seu centro de trabalho, impediram a entrada dos patrões.

## Inundações no Brasil — 80 mortos

Oitenta pessoas morreram e 60.000 ficaram sem casa, na sequência das inundações que têm assolado os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, no Sudeste do Brasil, soube-se, domingo, nesta capital.

Em Minas Gerais, há 133 cidades inundadas, ao passo que 75 pessoas morreram e 30.000 ficaram sem casa.

# Governo colombiano anuncia desarticulação do M-19

O governo colombiano assegurou ter desarticulado o grupo terrorista M-19 em menos de 30 dias de investigações dos Serviços Secretos militares.

A secretaria de Informação da Presidência da República assegura que os principais chefes do M-19 foram presos, mas até agora não divulgou os seus nomes.

Segundo um comunicado governamental, teriam sido apreendidas mais de 5.600 armas em diversas operações policiais efectuadas em Bogotá, Cali e Bucaramanga.

4 Entre as armas encontram-se, ao que parece, 95 por cento do arsenal roubado pelo M-19 na principal unidade militar da Colômbia.

Teriam sido igualmente apreendidos pelas Forças Armadas mais de 58.000 projécteis de diferentes calibres e umas vinte granadas, além de 1.300 carregadores.

A versão oficial sustenta ainda que teriam sido recuperados um milhar de uniformes utilizados pelas Forças Armadas, descobertas umas 25 casas que os guerrilheiros abandonaram quando foram cercados, e apreendidos 15 veículos.

### APREENSÃO DE DROGA

Drogas avaliadas em 1.250 milhões de dólares, 34 aviões norte-americanos, 60 barcos, 71 veículos terrestres e 543 pessoas (nacionais e estrangeiros) foram apreendidos na Colômbia pelos organismos especializados na luta contra o tráfico de estupefacientes, pelo exército e a polícia, nos últimos seis meses.

As operações foram executadas principalmente na costa Norte do país, onde se encontram as maiores culturas de liamba.

Além disso, as autoridades conseguiram descobrir 13 laboratórios clandestinos para processar a cocaína.

Mais de 122 estrangeiros (dos quais 90 norte-americanos) foram presos a bordo de barcos e aviões, que chegavam à província de La Guajira para levar drogas para os Estados Unidos.

## Corrupção governamental denunciada na Venezuela

O «Movimento al Socialismo» (MAS) propôs a criação de uma comissão especial para investigar casos de corrupção administrativa nos dois últimos governos venezuelanos (da Democracia Cristã, que voltará ao poder, e da Social Democracia, que o deixa).

Num documento publicado ontem no «El Nacional», o MAS, terceira força política da Venezuela, afirma que a corrupção administrativa «invadiu em escala nacional» e que «é hora de uma maior decisão, se não se quer ser cúmplice do roubo».

Entre os negócios que devem ser investigados, precisa o MAS, estão os casos que contaram com a participação de «Diego Arria, do Centro Simon Bolivar, e das suas diversas administrações, autocarros Leyland, Camuri Chico e o cemitério da Vega».

Arria, ex-governador de Caracas e até princípios do ano passado ministro da Informação e Turismo, apresentou-se como candidato presidencial independente nas eleições de Dezembro passado.

O documento do MAS menciona também as «perdas em negócios cambiais realizadas pelo Banco Central» e «o insólito caso do Banco Nacional de Desconto, que apareceu à luz pública com uma negociata realizada com o aval da Superintendência de Bancos e do Banco Central».

Em relação às versões de que o governo compraria as acções do «Banco Nacional de Desconto», sob intervenção devido a uma «crise» de liquidez, o MAS sublinha que é necessária uma investigação urgente «para deter uma compra de acções que significaria um aval a operações que devem ser condenadas».

## Documento da CELAM será moderado

O documento final da 3.ª Conferência Episcopal Latino-Americana será de tendência centrista e de tom moderado, prevêem círculos próximos dos participantes nos trabalhos.

A publicação deste documento, em cuja elaboração trabalham 21 comissões, está prevista para 13 do corrente.

De acordo com os especialistas, só a comissão número 20 é presidida por um cardeal tido como progressista, Mons. Paulo Arns (Brasil), oito são encabeçadas por prelados considerados moderados e mais três têm à sua frente cardeais da Curia Romana que não são propriamente conservadores.

Esta distribuição decepcionou as fileiras progressistas que contavam com uma melhor representação.

## EUA

## Adolescente condenado a 48 anos de prisão

Robert Earl May, um adolescente de 14 anos, foi condenado a 48 anos de prisão por roubo à mão armada por um tribunal de Jackson, no Mississípi (EUA).

May, que confessou o seu crime, só será libertado em caso de bom comportamento, daqui a trinta e dois anos. Terá nessa altura portanto 46.

O adolescente, que mede 1,40 e pesa 34 quilos, foi acusado de ter roubado, juntamente com três outros cúmplices, vários estabelecimentos comerciais perto de Brookhaven, no Estado do Mississípi. Os seus cúmplices com idades de 17, 18 e 24, foram condenados respectivamente a penas de 48 anos para dois deles, e de 36 anos para o terceiro.

Robert May foi colocado no hospital da penitenciária separado dos outros detidos.

A pena máxima por ataque à mão armada no Estado do Mississípi é a prisão perpétua. A severidade da sua sentença levou, no entanto, vários parlamentares locais a intervir junto do governador do Estado, para que o preso seja libertado, em caso de bom comportamento sem que tenha de cumprir os 32 anos de prisão previstos na lei.

## CIA recomenda hipnose e amnésia

Documentos secretos da CIA, conseguidos por uma organização privada, revelaram que o serviço de espionagem norte-americano propôs, em 1961, realizar experiências de hipnose e amnésia a fim de obrigar determinadas pessoas a realizar actos dos quais depois não tinham consciência.

Os documentos foram conseguidos pelo Comité de Cidadãos Norte-Americanos pela Honestidade do Governo, organização privada da Igreja da Ciencialogia, seita religiosa norte-americana.

O projecto sugeria experiências com pessoas de baixo nível intelectual e com criminosos.

As pessoas hipnotizadas cometeriam actos dos quais depois se não recordavam.

Outra sugestão da CIA é o emprego da hipnose nos interrogatórios.

Desconhece-se se estas experiências foram ou não levadas a cabo e para que departamento do governo estes conselhos da CIA se destinavam.

# Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

# Saneamento político no mundo da canção

**Quando não se podia pensar de alto, o festival da Eurovisão era uma espécie de preenchimento do vácuo. Alarido, parangonas, programas especiais, honras de acontecimento cósmico. Uma fatalidade como a peste de Londres, uma sessão da Assembleia Nacional ou as Sete Pragas do Egipto. Até que uma vez apareceu aquela «Tourada» que fez estremecer o festival, a televisão e os fascistas.**

Depois do 25 de Abril, houve um período de acalmia, com o festival reduzido às suas verdadeiras proporções. A rotação do público, como processo de escolha, veio dar novo alento. Mas revelou certos «perigos» e o processo foi arredado.

Este ano, alarga-se para quatro semanas o período de exibição e de concorrência. Para deliberar sobre a escolha, um júri foi constituído não se sabe com base em quê. Aliás, em certos casos até se sabe.

Neste juri se infiltrou a anedota e o escândalo.

## RESPONSABILIDADE AUMENTA NA TV

Não eram as canções, no seu conjunto, piores do que as doutros anos, mesmo que ficássemos só por estas nove. Ainda faltam dezoito e a relativa qualidade pode acentuar-se.

Nisto, como em tudo, cada qual ajuíza – como pode. Só que uma coisa é ajuizar em doméstico e outra ajuizar em país. Uma coisa é falar entre família ou em tertúlia, outra é falar para cinco milhões de pessoas. Alteram-se as condições, aumenta a responsabilidade. Nenhum elemento do júri de sábado esteve à altura da altura a que os levaram.

Deve levar-se a seu crédito o facto de fazerem justiça à qualidade de «Canção Comercial». Seria escandaloso em demasia se o não fizessem. Ainda houve quem, com argumentos infantis «Tinha os «complets» muito arrastados...») tentasse diminuir-lhe o impacto de uma rotação significativa.

Mas a actuação deste júri, particularmente a de alguns dos seus membros – Nazaré, Tudela e, num ponto em particular a de José Luís Tinoco – foi lamentável. Desastrosa.

## A BATOTA

Ninguém ficou a perceber qual o critério por que se orientavam os membros do júri. Os choques, os desencontros foram frequentes.

Por um lado, o carácter festivaleiro parecia ter a prioridade. Por outro, acentuava-se, como positivo, o «ar exótico» de uma canção.

Já se diz que uma cantiga-padrão tem mais possibilidade de ganhar no Eurofestival - para logo se votar depressa e em força na última canção, considerada como fora do comum, pois às vezes isso pega...

Opina-se que o essencial é a música – e atribui-se determinada pontuação pelo melhor texto.

Acha-se que a qualidade de canção, em si mesma, é inseparável da interpretação – e aí temos o Nazaré, injusta e acintosamente, a atacar Samuel que foi **apenas** o melhor intérprete individual, ao mesmo tempo que se dá a pontuação máxima a uma cançonetista com péssima dicção.

Diz-se que a letra não interessa, e condenam uma canção só por causa da letra...

Afirma-se que lá fora ninguém entende o Português e enterra-se uma canção («Outra Banda») porque lá fora ninguém estará interessado naquilo de que ela fala...

Um monte de contradições Batota em carne viva.

## APETECE MANDAR O JÚRI À OUTRA BANDA...

Houve dois casos vergonhosos: a da canção «A Outra Banda» e o da cançonetista Paula Abril. O primeiro, responsabiliza o júri no seu conjunto, o segundo manda para o inferno a alma de um elemento dele.

«A Outra Banda» fala-nos, com emoção e orgulho, da Reforma Agrária. Concorrem nela uma letra excelente, uma simples e curiosa melodia, cheia de alegria e movimento, uma interpretação de boa qualidade. Falar da Reforma Agrária, evidentemente, não era razão para lhe dar passagem à final. Mas aquelas razões, sim.

Que sucedeu? Para a denegrir, houve quem lhe descobrisse «pioneirismos» tipo Zip-Zip, o que é falso e, sendo correcto, importava saber se era elogiativo ou depreciativo. Houve também quem descobrisse nela (e Tinoco viu bem) «a recuperaçao de uma determinada música popular servida por um bom arranjo».

Na realidade, já que contra ela, como canção, não foram aduzidas razões com suficiente força probatória, o que prevaleceu não foi a motivação artística, mas política.

Nazaré: «Vamos para um festival da Europa, não vamos para um festival de Cuba...»

Tudela: Tem um certo ar festivaleiro, é pouco original, não tenho nada a dizer da interpretação do casal Moniz, mas de facto parece-me que a letra e demasiado politizada e não vejo que a Europa esteja interessada na outra banda.

Tinoco: «... mas de facto refere um problema que nos diz a nós todos respeito e a Europa não deve estar interessada no que se passa ao sul do Tejo».

Assim, leitores, estamos de facto perante um autêntico saneamento político. Por um lado, afastam-se funcionários com um simples despacho, entregam-se reservas a agrários, por meio da violência. Por outro lado, condena-se uma canção ao silêncio – e sem despacho e sem GNR, vejam só como é cómodo!

De repente, chegamos a duvidar se estamos mesmo depois do 25 de Abril.

## A CRIMINOSA BRUTALIDADE

Mas aquilo que o Nazaré fez em relação a Paula Abril entra nos domínios da crueldade, da maldade em paranóia.

Primeiro, a canção de Paco Bandeira e os versos de Eduardo Olímpio estão muito longe da total ausência de qualidade que o juri lhe encontrou. Depois Paula Abril não canta pior do que algumas cançonetistas a quem muita promoção tem sido feita, fora e dentro da televisao.

Sucede ainda que a jovem fora mal defendida na sua apresentação Como se isto não bastasse, qualquer pessoa experiente reparava quanto ela estava esmagada, cilindrada pelo nervosismo a tal ponto que não soube dominar-se a tempo. A prova está na forma como melhorou para o final.

Não é a uma pessoa nestas condições, quase em estado de choque, que deve ser dirigida a crítica brutal e impiedosa, completamente desumanizada, como fez Nazaré. Quando muito, se o fulano quisesse dar razão ao cano de esgoto, podia fazê-lo utilizando outros meios, menos a televisão. Todos os códigos de teledeontologia condenam o emprego da televisão para veículo de ataques pessoais, tão destruidores são os seus efeitos. Servir-se de uma bomba atómica de cinco milhões de pessoas para destruir uma pessoa só – é criminoso. É infame.

Nazaré pôs-se a si próprio no pelourinho. Donde dificilmente sairá.


18.º ANIVERSÁRIO

ESTABELECIMENTOS Auri

PAULO RODRIGUES BARRETO, LDA

LIQUIDAÇÃO

Durante alguns dias restos de colecções

Atoalhados, colchas, cobertores, lençóis

Rua Oliveira Martins, 10-E/r
Telef. 765006
Av. de Roma, 36-B
Telef. 895460



CONSULTE BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA 8RAAMCAMP, 15 · D
Tels 4 04 59 · 4 04 68 · 55 68 23
Teleg BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



ESCRITAS SELADAS

Livros de Escrituração

Actas, Razão, Diário, Inventário e Balanços
Vendem-se no Rei dos Livros
Rua da Conceição, n.º 1
Telef. 369545 — LISBOA-2



OS ERROS DA IVONE

CONCURSO DA RTP/2

Nome .....

Morada .....

..... Telef. .....

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

CONCURSO DA RTP
RTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
Apartado 1423 — Lisboa 1

IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.
O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

cole no endereço postal



MúsicAlberta
Segunda-feira
22 h
Dia 5/2/79
Ary dos Santos
Fernando Tordo


# Hoje

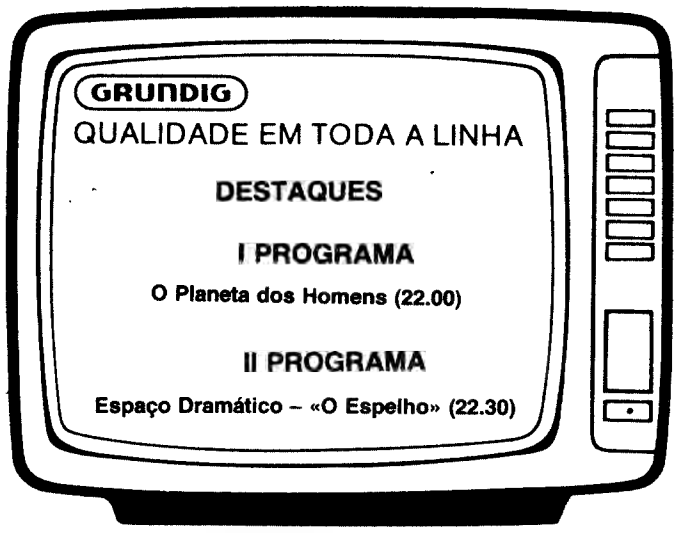
Jô Soares em «O Planeta dos Homens»

**I PROGRAMA**

**18.30** **Sumário** – títulos da actualidade nacional e internacional.
**18.35** **Riscos e Histórias**
**19.05** **País, País** – notícias e reportagens regionais.
**19.30** **Desporto Regional**
**20.00** **Jornal RTP/1** – as notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
**20.30** **«O Astro»** – episódio n.º 81.
**21.10** **Os Anos do Século** – «Portugal e o Fascismo na Europa».
**22.00** **O Planeta dos Homens** – um programa brasileiro com Jô Soares.
**22.55** **24 Horas**
**23.10** Fecho

**II PROGRAMA**

**18.45** **Ano Propedêutico**
**20.32** **7 Dias na Semana** – os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de Televisão do 1.º e 2.º canais. Coordenação de Fernando Assis Pacheco.
**21.35** **Som da Música**
**22.00** **Informação/2**
**22.30** **Espaço Dramático** — «O Espelho», teatro musical de Ulis França e Michael Puig.
**23.30** Fecho




# Amanhã

**I PROGRAMA**

**09.15**: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: Há Fitas; **19.05**: País, País; **19.25**: A Ciência a Cada Passo, a Cada Passo Ciência; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**: «O Astro» – episódio n.º 82; **21.10**: A Falar é que a Gente se Entende, **21.35**: A Comédia e a Vida – com o filme «O Morto era Outro»; **23.15**: 24 Horas; **23.30**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**18.45**: Ano Propedêutico; **20.32**: Palavras Herdadas; **20.55**: «Disrael»; **22.05**: Informação/2; 22.30: Espaço Audiovisual, 23.30: Fecho

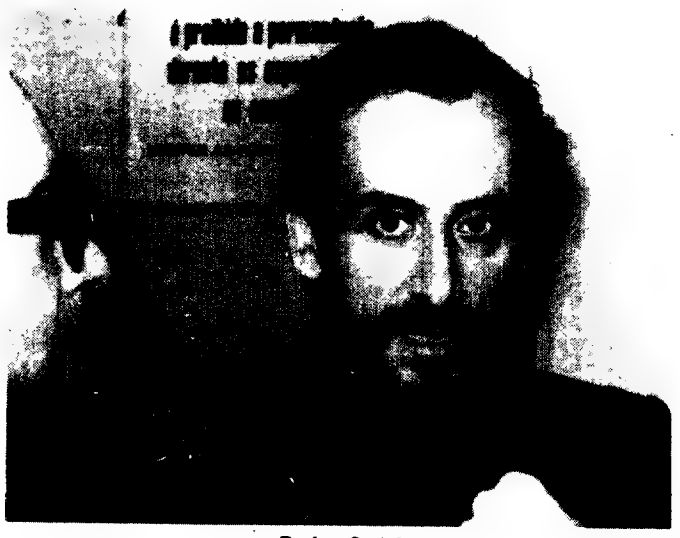

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇAO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

## FESTIVAL DA CANÇÃO RTP/79

# Carecas à mostra na noite dos barbudos

**Pedro Osório, com «Uma Cançaõ Comercial», interpretada pela «Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada» de que fazem parte, além do autor, dois outros barbudos, cantores de esquerda (Samuel e Carlos Alberto Moniz) ganhou a primeira eliminatória do Festival RTP da Canção/79, realizada no sábado à noite, no Teatro Villaret, em Lisboa, e transmitida em directo para todo o País, pela televisão.**

Esta canção do músico que trabalha habitualmente com o Grupo 4, no Teatro Aberto, reuniu 20 pontos do júri constituído por Nuno Nazaré Fernandes, César de Oliveira, João Maria Tudela, José Luís Tinoco e Luis Villas-Boas, mais um que «Tema Para um Homem Só», de Gonzaga Coutinho, e «Qualquer dia, Quem Diria», letra de António Pinho e música de Nuno Rodrigues dos Santos, ambas também apuradas para a final.



Pedro Osório

Ilíssima marcada para o dia 24 do corrente.

### POLÍTICA NA CANÇÃO? QUE HORROR!

Mas o grande «show» da noite estava reservado para uma canção de Manuel Alberto Valente e Carlos Alberto Moniz, onde se alude, ainda que em tom discreto e vago à alegria da Reforma Agrária, na Outra Banda para além do Tejo. Começou por ser «show» na sala porque de uma canção festivaleira, bela e simples, se trata: a reacção do público foi, a esse respeito, unívoca. Acabou por se transformar num «show» de gozo, quer pelas contradições com que dois conhecidos «reaças» do júri tentaram justificar a sua animosidade para com o tema, quer, pelas respostas que autores e intérpretes, indirectamente, lhes deram nos bastidores.

As câmaras da televisão haviam sido desligadas e os telespectadores já dedicavam a sua atenção aos combates de boxe transmitidos em directo. E lá atrás nos camarins...

«Esses dois senhores», dizia-nos o autor da letra de «Outra Banda», Manuel Alberto Valente, referindo-se a Nuno Nazaré Fernandes (sobejamente conhecido dos trabalhadores da RDP pelo seu apego ao antigamente) e a João Maria Tudela (que de cantor agradável de há uns anos se tornou no «public relations» do sr. Jorge Jardim), «começaram por advertir que não ligariam muito às letras nem *classificariam* as canções em função delas uma vez que era para cantar na Eurovisão e lá não sabem português. Mas quando ouviram a «Outra Banda», aí já acharam na letra pretexto para desvalorizar a canção, fazendo ainda comentários infelizes sobre Cuba problemas nacionais que lhes deviam merecer respeito».

Um dos intérpretes, Carlos Alberto Moniz (a outra fora Maria do Amparo) acrescentava uns pozinhos à história:

«Viemos cantar aquilo que achamos importante, obtivemos aquilo que queríamos e era dar o recado a quatro ou cinco milhões de pessoas que estavam a ver televisão. Se a letra incomoda certos membros do júri, ah, isso é problema deles que não o nosso».

E Pedro Osório, autor da canção vencedora, mas também orquestrador da «Outra Banda» que provocou a guerra, trouxe à nossa reportagem a sua achega dizendo-nos que os cavalheiros como os dois referidos membros do júri são useiros em jurar que a música não pode ser política.

«Mas ao dizerem isso esquecem-se deliberadamente do resto da frase. Eles não querem a política nas canções, se as canções não fizerem a política deles. É aí que bate o ponto».

Havia, no entanto, mais para comentar sobre as cantigas, o júri e o festival. E a malta dos barbudos, lá pelos bastidores, divertia-se à brava com a partida que pregara ao júri, e a forma como obrigara os dois «reaças» a descobrir a careca.

Carlos Alberto Moniz então, era só exuberância para canetas e microfones. «A canção Comercial já nos tinha dado um grande gozo nos ensaios, cada vez a mudar a encenação e a acrescentar umas piadas para dar efeito. Mas o gozo, hoje, ainda foi maior: os senhores do júri enfiaram a carapuça e não sabiam como a haviam de arrancar. Se pontuavam mal, podia, pensar-se que ficaram zangados e a votação ser tomada como vingança pessoal. E como aquilo tem mesmo piada e o público gostou não lhes testava outro caminho que dar votos e mais votos para mostrarem que são inteligentes, perceberam a piada e têm um grande poder de encaixe. Enfim, lá ouviram o que não queriam. E aqueles que garantiram não estar a Europa interessada na «Outra Banda» ou mandaram piadas sobre Cuba, foram mesmo obrigados a ouvir durante três minutos aquilo que não gostaram. Foi um belíssimo tempo de antena!».

Ainda tentámos ouvir Nuno Nazaré Fernandes para que explicasse a sua declaração do voto e as razões porque deu só um ponto à canção interpretada pelo casal Moniz e Maria do Amparo. Dizer que o festival é para apurar uma canção para a Eurovisão e não para ir a Cuba é de facto, muito pouco. Mas o senhor já tinha abalado. Ainda por ali andava o João Maria Tudela, que um jornal do Porto dizia, ontem, quase ter sido passeado em ombros (exageros, exageros...). Mas quem ia gastar fita da máquina e papel de linguado com tão antiga figura e tal cadáver adiado? Nós não.

O Júri

Como diz a letra de Manuel Alberto Valente, nos campos da outra Banda/cabem os que lá trabalham/e é quase nada o que resta. Em vez da banda, há quem queira/meter outros uniformes/nas terras da outra banda. Mas por mais longe que vão/ninguém poderá calar/a banda da Outra Banda.

## A letra que destapou a careca dos "reaças"

Manuel Alberto Valente, autor da letra que destapou a careca de dois senhores do júri, tidos e havidos por reaças, é natural de Vila Nova de Gaia, onde nasceu há 33 anos. É jornalista e licenciado em Direito. Além de ter participado em colectâneas de poesia, publicou três livros de versos: «Cartas para Elina» (1966), «Viola Interdita» (1970) e «Os Olhos de Passagem» (1976).

No biénio 1976-78 fez parte dos corpos gerentes da Associação Portuguesa de Escritores. Intimamente ligado ao teatro desde os tempos da Universidade (Citac, Grupo Cénico de Direito, etc.), é autor da peça infantil «Os Seis Mandriões», recentemente apresentada pelo grupo «A Laterna Mágica», de que foi um dos fundadores.

Poemas seus encontram-se incluídos no último LP de Luís Cilia, «Transparências». «A Outra Banda», «Camponês dos Olhos de Água» (que também concorreu a este Festival RTP) e «Cantar a Vida», marcam o início do seu trabalho conjunto com Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.

A letra de «A Outra Banda» é como segue:

### A Outra Banda

(Refrão)

Toca a banda
lá no corêto
e a todos faz confusão
porque a banda
cá nesta banda
não chegou
ao fim da canção

Nos campos da outra banda
onde o pão é a festa
cabem os que lá trabalham
e é quase nada o que resta

Nos campos da outra banda
não encontramos tristeza
encontramos a alegria
aberta ao redor da mesa

(repete o refrão)

Em vez da banda há quem
queira
meter outros uniformes
nas terras da outra banda
onde os campos são enormes

Mas por mais longe que vão
ninguém poderá calar
a banda da outra banda
que continua a tocar

(repete o refrão)

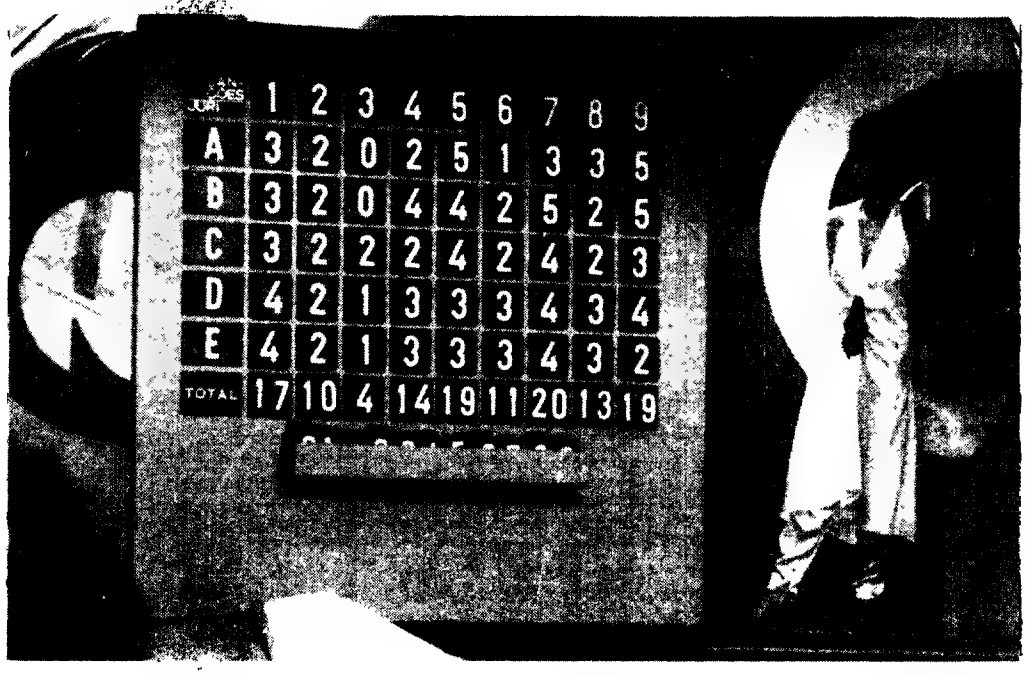
Entre uma banda e outra banda
o coração não hesita
uma é trigo de mãos limpas
outra é flor parasita

Nos campos da outra banda
a festa não acabou
no fim não rirá melhor
quem julga que a matou

(repete o refrão)

Mas virá a madrugada
em que vamos
ouvir a voz
da banda
a tocar a alvorada
que guardamos
dentro de nós

Mas virá a madrugada
que guardamos dentro de nós
dentro de nós
dentro de nós
dentro de nós




O quadro dos resultados finais

Carlos Alberto Moniz

Paula Abril

Luís Vilas-Boas

**Carnaval em SETÚBAL!!!**

- com I CORSO POPULAR na Av. Luísa Todi (25 e 27 de Fevereiro) à tarde
- e JOSÉ VIANA no Inatel (24,25,26 e 27 de Fevereiro) à noite!

**POR 6840$50**

Poderá adquirir a CARTA DE CONDUÇÃO.

Dirija-se a:
ESC. CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11, r/c
LISBOA

# FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Em Alvalade: um amador do Sarilhense admira o vizinho Manuel Fernandes, bem na vida graças ao futebol

Na Luz, sob as vistas de António Garrido: Sabu bate Reinaldo

## "TAÇA DE PORTUGAL"

# Gil Vicente atira fora o Barreirense

Resultados dos jogos da 2.ª eliminatória da segunda fase da Taça de Portugal em futebol: Entre clubes da I Divisão: Benfica- Beira Mar, 4-0; Estoril-Braga, 1-2;

Entre clubes da I e II divisões: Torriense- Académico de Viseu, 0-0; Belenenses- Farense, 3-0; Paredes-Boavista, 1-2; Famalicão- Riopele, 0-0 (interrompido aos 23 minutos, devido ao mau tempo); Barreirense- Gil Vicente, 1-2 após prolongamento (1-1); Sporting- Sarilhense, 3-0; Olhanense- Académico de Coimbra, 0-0.

Entre clubes das I e III divisões: Vitória de Guimarães- Aljustralense, 3-0;

Entre clubes da 2.ª divisão: Feirense- Juventude, 4-1; Vianense- Fafe, 1-2; Penafiel- Estrela de Portalegre, 2-0; Odivelas- Nacional, 2-1; Portalegrense- União de Coimbra, 2-0; Atlético- Peniche, 1-0; Cova da Piedade- União de Tomar, 1-0; União de Santarém- Amora, 0-0; Montijo- Cuf, 1-0.

Entre clubes das 2.ª e 3.ª divisões: Rio Ave- Guarda, 3-0; Leixões- Beja, 4-0; Vizela- Espinho, 2-3; Paços de Brandão- Águeda, 6-1; Paços de Ferreira- Infesta, 3-0; Vila Real- Sacavanense, 2-1; O Elvas- Campomaiorense, 3-1;

Entre clubes da 3.ª divisão: Ribeirão- Lusitano de Évora, 1-0; A. Mololos- Benfica C. Branco, 1-3; Leiria e Marrazes-Merelinense, 0-0; Santiago do Cacém- Matrena, 4-0; Bucelenses- Pero Pinheiro, 4-0.

Além do Famalicão -Riopele, terão de se realizar, oportunamente, mais os seguintes desempates: Amora -União de Santarém, Merelinense -Leiria e Marrazes, Académico de Viseu -Torriense e Académico de Coimbra -Olhanense.

A 14 do corrente, vão efectuar-se dois jogos de desempate: Académico de Viseu-Torriense (15 horas, e Académico de Coimbra- Olhanense(21).

Esta tarde (19 horas) na sede federativa realiza-se o sorteio dos jogos respeitantes aos 1/16 avos da «Taça», marcados para 25 do corrente.

### CAMPEONATO SEGUE

O campeonato prossegue no próximo fim-de-semana, com a ronda 19, dizendo respeito aos seguintes jogos: Belenenses-Porto, Braga- Benfica, Sporting -Estoril, Setúbal, - Guimarães, Boavista- Famalicão, Varzim-Beira-Mar, Maritimo- Barreirense e Académico de Coimbra-Académico de Viseu.

### ACERTOS NO CALENDÁRIO

O União de Lamas bateu o Oliveira do Bairro, por 1-0, no encontro em atraso da 14.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão (Zona Centro), disputado em Oliveira do Bairro.

Caldas e Marinhense enpataram a duas bolas no desafio de repetição da 12.ª jornada da mesma zona.

Após estes encontros, o União de Lamas aumentou para três pontos o avanço sobre o 2.º classificado ( o União de Leiria), estando agora com 30 pontos, o Marinhense ocupa isolado o 4.º lugar (com 21 pontos), o Oliveira do Bairro permanece no 10.º posto (com 15 pontos) e o Caldas deixou o último lugar, passando para o grupo dos penúltimos, juntamente com o Águeda e o Alba, todos com 14 pontos. O Torriense (13 pontos) é o último classificado desta zona.

Jogos em atraso na 3.ª divisão (série A): Cabeceirense- Mondinense, 2-0; Prado- Mogadourense, 1-0. Série B: Valecambrense- Vilanovense, 0-0. Série C (antecipado): Vildemoinhos-Quiaios, 2-1. Série E: Vitória de Lisboa- U. Funchal, 1-2.

Zona B: Candal- Pondela 2-1; Oliveirense- Lourosa 0-0; Celoricense- Vildemoinhos 3-4; Ac. Viseu- U. Coimbra 1-1; Mortágua- Guarda 0-5, Espinho-Marialvas 2-0,

Guia: Espinho, 38 pontos.

**Zona C:**

Alcains-Alferrede 0-5, U. Santarém-Alter 1-3, Coruche-Alverca 1-2, Académico-Campomaior 6-0, Bucelenses-Bombarral 4-1, U. Leiria-SL Marinha 0-1.

Guia: Alverca, 39 pontos.

**Zona D:**

Zona Azul-Ferreir. 1-1, Belenenses-Farense 1-0, Benfica-Cuf 4-0, Estoril-Sporting 2-3, Lusitano-V. Setúbal 1-3.

O jogo Portimonense-Cova da Piedade foi adiado.

**Guia: Sporting, 37 pontos; Benfica, 35.**

No Restelo: Johny recebe vassalagem de Eurico

### JUNIORES

São já conhecidos três dos apurados para a fase final do Campeonato Nacional de juniores, após realizada a penúltima jornada da prova. São eles: FC Porto (embora com um jogo em atraso), na Zona A; Sp. Espinho, na Zona B, e Alverca na Zona C. Sporting e Benfica, separados por dois pontos decidirão, na última jornada, no encontro entre ambos, no Estádio de Alvalade, qual o apurado da Zona D. O Benfica ganhou na primeira volta por 3-0.

Resultados verificados na 21.ª jornada, e respectivos guias:

Zona A: Vizela- Leixões 1-2; V. Guimarães- FC Porto 0-1; FC Foz- Abambres 0-1; Monção-Boavista 0-2; Mirandela- Varzim 3-2; Rio Ave- Sp. Braga 0-1. Guia: FC Porto, 37 pontos.

### NOMES SELECCIONADOS

A selecção nacional de juniores efectua um treino amanhã no Estádio Nacional, para o qual foram convocados 32 jogadores. A equipa participa em Agosto no campeonato do mundo de juniores, que se realiza no Japão.

Os convocados para o treino FIFA são os sequintes:

Aliados Lordelo: Álvaro; Amarante: Jorge Carvalho e Gaspar; Atlético: Monteiro; Beja: Francisco Fernandes; Feirense: Nogueira; Montijo: Fachada; FC Porto: Zé Beto e João Gouveia; Chaves: Almeida; Estoril Praia: Paulo, Santana, Vitinha e Galhofas; Lusitano: Pio; Portimonense: José Fernando e Galvanito; Rio Ave: Quim e Samuel; Beira Mar: Silva e Meireles; Vianense: Tomás; Vila Real: Artur; Benfica: João Santos, Simões, Bastos Lopes e Diamantino; Sintrense: Biscaia; Farense: Rafael Santos; Sporting: Grilo; Varzim: Pena; Vitória de Setúbal: Cabrita.

Por outro lado, nos dias 7 e 8 deste mês treinará a selecção nacional de juvenis. Foram convocados 21 jogadores, pertencendo o maior quinhão ao Benfica, Porto e Sporting, que contribuem com quatro cada um. Os convocados são: Anadia: Pina; Académico de Coimbra: Redondo e Vala; Alverca: José António; Barreirense: António Prates; FC Porto: Silva Pinto, Soares II, Bandeirinha e Jaime; Torralta Guimarães; Benfica: Rosa, Carlos Pereira, Toni e Padinha; Braga: Dito, Olhanense: Luís; Sporting: Jorge Humberto, Paulo, Mário Jorge e Torrão; Vitória de Setúbal: Cruz.

### PARTICULAR

Embate particular no Estádio do Bonfim: Vitória de Setúbal, 1-Portimonense, 0. O tento foi obra de Vítor Baptista.

### PORTO FORTALECE-SE

Decidido pelo principal interessado: o beira-marense Sousa vai assinar contrato com o FC Porto, caso os aveirenses entrem em negociações com a colectividade das Antas, para o jogador ser liberto de compromisso ainda válido por uma temporada.

### TORNEIO INFANTIL DO FC PORTO

A direcção do FC Porto apresentou aos órgãos da Informação o Segundo Torneio de Futebol Infantil do clube «azul-e-branco», que se realiza nos dias 13 e 14 de Abril, e que conta com o patrocínio do Governo Civil do Porto, Câmara Municipal do Porto, DGD, FPF, AF Porto e Conselho Regional da Arbitragem. Seis equipas participam no torneio: e o sorteio determinou que Sporting, Leixões e Benfica figurem na série «A», enquanto que FC Porto, Celta de Vigo e Vitória de Guimarães (vencedor do ano passado) integrem a série «B».

No primeiro dia (13 Abril) o calendário dos jogos é o seguinte, na série «A»: 09.30 h: Sporting-Leixões; 11.30 h: Benfica-Sporting; 16.00 h: Leixões-Benfica. série «B»: 10.30 h: FC Porto- Celta de Vigo; 15.00 h: V. de Guimarães- FC Porto; 17.00 h: Celta de Vigo- Vitória de Guimarães.

Na segunda fase do torneio, jogarão o 3.º classificado da série «A», com o 3.º da série «B», o primeiro da série «A», com o 2.º da série «B», e o primeiro da série «B», com o 2.º da série «A». Posteriormente far-se-á o apuramento do 3.º e 4.º classificados, através do jogo entre os vencidos das meias-finais. A final será jogada entre os vencedores das meias finais. Os jogos são dirigidos por árbitros oficiais.

## PAREDES, 1- BOAVISTA, 2

# Dois buracos em Paredes

**FERNANDO ALBERTO**

O mau tempo estragou, em certa medida, o espectáculo que estava programado para o campo das Laranjeiras, em Paredes. O facto de a equipa local ter eliminado uma turma credenciada (como o Vitória de Setúbal) fez que muita gente se tivesse deslocado para assistir a este encontro, tido como um dos mais importantes da eliminatória da Taça. Desta feita, porém, não houve surpresa: o triunfo do Boavista está certo, e o mais que se poderá dizer será para salientar a excelente réplica dada pelos donos da casa, sobretudo no período complementar.

A queda do Paredes começou a desenhar-se logo nos momentos iniciais da partida, quando a defesa evidenciou uma certa perturbação que permitiu a entrada fulgurante de Zé Manuel a fazer funcionar o marcador, um tanto inesperadamente. O desaire (a frio) ainda provocou maior desorientação na turma do Paredes, mas não foi devidamente aproveitado pelos preparados por Hagan.

Quando surgiu o segundo golo (iam decorridos 27 minutos) as coisas ficaram mais claras: o Boavista tinha assegurado uma certa tranquilidade para o resto do desafio, enquanto os homens do Paredes continuavam a não justificar a fama que lhes foi atribuída. Alguns minutos mais tarde, no entanto, o jogo ganharia um poco mais de interesse, por força da marcação de um tento pelos locais.

No início da segundo tempo punha-se a questão: seria o Paredes capaz de operar o volta face, e, consequentemente, surpreender o Boavista? A resposta só foi dada através do derradeiro apito do árbitro, já que, até aí o Paredes evidenciou uma forte determinação para tapar os dois «buracos» do primeiro tempo. Foi, por conseguinte, um triunfo muito regateado pelos homens do Paredes, se bem que o Boavista tivesse desfrutado de alguns ensejos para arrumar a questão mais cedo.

Arbitragem com alguns deslizes, nomeadamente no golo do Paredes, que nos pareceu obtido em fora de jogo.

**ELES**

Árbitro:. Aventino Ferreira (Braga).

Paredes: Alexandre; Salvador, Ramos, Lamas e António; Mascarenhas, Alemão, Raimundo (Prieto, aos 76 m) e Eduardo (Eugénio, aos 76 m); Lemos e Carvalho.

Boavista: Matos; Barbosa, Mário João, Artur e Taí; Zé Manuel, Albertino, Nogueira e Salvador, Moinhos e Júlio (Eliseu aos 85 m).

Marcadores; Zé Manuel (1 m), Júlio (27 m) e Mascarenhas (31 m). Cartões amarelos a Artur e Alemão.

# Famalicão-Riopele: apenas 23 minutos

O juiz da partida não tinha outra alternativa senão agir em conformidade: dar o encontro por terminado quando iam decorridos, apenas, 23 minutos. O relvado do Estádio Municipal de Famalicão apresentava-se de tal forma encharcado que, a partir de certa altura, já não se sabia se a bola estava assente na relva ou a boiar em algum lençol de água.

Enquanto durou o desafio, os conjuntos foram procurando «remar contra a maré», sendo de salientar que os famalicenses até conseguiram criar algumas situações de perigo junto da baliza adversária.

Da reunião de delegados, que se seguiu à suspensão do encontro, resultou um acordo de ambas as partes que aponta para a repetição do jogo no próximo dia 14, pelas 15 e 30 horas.

Árbitro: Américo Borges (Porto);

Famalicão: Tibi; Zé Eduardo, Virgílio, Zé Albino e Jacinto; Fragoso, Branco, Duarte e Vítor; Jacques e Lula.

Riopele: Aníbal; Joca, Vitorino, Fonseca e Teixeira; Barros, Piruta e Luís Pereira; Zé Manel (aos 13 m); Vieira, Lula e António Luís.

# Tottenham: calhou o Wrexham

O Wrexham (II Divisão) venceu o Stockport (IV) por 6-2 em jogo da terceira eliminatória da Taça de Inglaterra em futebol.

O Wrexham terá agora de defrontar o Tottenham, em Londres, em jogo da quarta eliminatória da competição.

Tottenham ou Wrexham jogarão «fora» com o vencedor do encontro Oldham-Leicester City nos oitavos de final da Taça.

Em péssima forma, apesar do concurso dos argentinos campeões mundiais Ardiles e Villa, o Tottenham quer agora fazer uma «perninha» na Taça: é o que lhe resta em 1979.

## GRANDE PRÉMIO DO BRASIL

# Lafitte e Depailler: confirmação absoluta

O francês, Jacques Lafitte, ao volante de um «Ligier», foi o vencedor do grande prémio do Brasil em fórmula um, ontem disputado no circuito de Interlagos.

O seu companheiro Patrick Depailler obteve o segundo lugar e o argentino Carlos Reutemann, em «Lotus», ficou na terceira posição.

No quarto lugar ficou Didier Pironi, da França, em «Tyrell». Gilles Villeneuve, do Canadá, e Jody Schecker, da África do Sul, ambos em «Ferrari», ficaram nos lugares imediatos.

Jacques Laffite, que obtivera o melhor tempo nos treinos, partiu à frente e comandou a prova do princípio ao fim, sempre seguido do seu companheiro de equipa, Patrick Depailler.

A «Ligier», repete assim a vitória conseguida no primeiro Grande Prémio da época, disputado há duas semanas na Argentina, onde os carros fra rquarto lugar ficou Didier Pironi, da França, em «Tyrell». Gilles Villeneuve, do Canadá, e Jody Schecker, da África do Sul, ambos em «Ferra onde os carros franceses obtiveram igualmente os dois primeiros lugares.

Ao fim da terceira volta, Reutman, em «Lotus», ocupava o terceiro lugar, enquanto o brasileiro Emerson Fittipaldi havia conseguido alcançar o quarto posto.

Logo nas primeiras voltas registaram-se algumas desistências. Assim, Mário Andretti, em «Lotus», Jean-Pierre Jarier, da França, em «Tyrrell», e o austríaco Niki Lauda e o brasileiro Nelson Piquet, ambos em «Brabham», foram obrigados a abndonar a corrida.

À sétima volta, Clay Regazzoni, da Suíça, em «Williams», e o francês Patrick Tambey, em «McLaren», colidiram numa curva, mas os pilotos saíram ilesos do acidente.

Os dois «Ligiers» foram aumentando gradualmente a sua vantagem e a meio da prova Reutemann já não estava em posição de contestar a supermacia de Laffite e Depailler.

Emerson Fittipaldi, que coupava o quarto lugar, foi obrigado a ir às «boxes», com problemas de motor, e Pironi passou para o quarto lugar, que não perderia até final.

Enquanto os «Ligier» rolavam calmamente para a vitória, travava-se uma batalha «jurídica» motivada pelo protesto apresentado pela «Tyrrell» e reforçado, mais tarde, pela sopersucar em relação à partida de Carlos Reutemann.

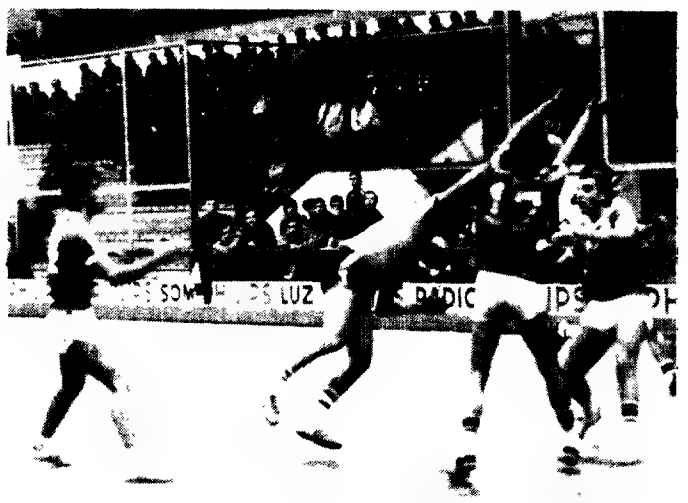
Segundo o protesto, o «Lotus» de Reutemann, foi empurrado antes da largada por avaria no sistema eléctrico.

Os organizadores da corrida não acitaram no entanto o protesto e divulgaram a classificação oficial da prova: 1. Jacques Laffite, França, «Ligier» 1h 40m 09s (40 voltas); 2. Patrick Depaillier, França, «Ligier» 1h 40m 14s (40; 3. Carlos Reutemann, Argentina, «Lotus» 1.40,53 (40); 4. Didier Pironi, França, «Tyrrell; 1.41,35 (40); 5. Giles Villeneuve, Canadá, «Ferrari» (39); 6. Jody Scheckter, África Sul, «Ferrari» (39); 7. Jochen Mass, RFA, «Arrows» (39); 8. John Watson, Irlanda, «McLaren» (39); 9. Ricardo Patrese, Itália, «Arrows» (39); 10. Jean Jabouille, França, «Renault» (39); 11. Emerson Fittipaldi, Brasil, «copersucar» (39); 12. Élio de Angelis, Itália, «Shadow» (39); 13. Derek Daly, Irlanda, «Ensign»» (39); 14. Jan Lammers, Holanda, «Renault» (38); 16. Alan Jones, Austrália, «Williams» (31); 17. Hans Stuck, RFA, «ATS 41» (28). Após esta prova a classificação do campeonato mundial de condutores ficou assim ordenada:

1. Jacques Laffite, 18 pontos; 2. Carlos Reutemann, 10; 3. Patrick Depailler, 9 ; 4. John Watson, 4; 5. Didier Pironi, 3; 6. Gilles Villeneuve e Mário Andretti, 2; 8. Jody Scheckter e Emerson Fittipaldi, 1 ponto.

No Campeonato Mundial de Marcas, a classificação é agora a seguinte:

1. «Ligier», 18 pontos; 2. «Lotus», 12; 3. McLaren e Tyrrel, 4; 5. «Ferrari»e «Copersucar», 2; 7. «Shadow» e «Arrows», 1 ponto.



**A turma jugoslava do Dinamo de Pancevo bateu o Benfica, na Luz, em jogo particular de andebol: 36-25 no «placard» final**

## NACIONAL DE ANDEBOL

# Expectativa até ao fim

A finalidade da actual fase do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete é o apuramento dos quatro primeiros de cada zona para a luta final (em que se discutirá o título) e evitar a queda nos dois últimos lugares, também de cada zona, que obrigam à descida prematura de divisão. Dado o escalonamento das equipas nas respectivas tabelas classificativas, vamos ter campeonato com interesse até ao fim.

Sporting, Belenenses, Benfica, FC do Porto e Maia, têm o apuramento assegurado. Ao Sul, há dois candidatos potenciais para o 4.º lugar: o Almada e o Passos Manuel, separados apenas por um ponto, favorável aos almadenses. Quanto aos dois últimos lugares da zona, parece não haver hipóteses de salvação do CDUL e o Sismaria, apesar das «baldas grevistas» do Castelo Branco que comprometeu seriamente a sua manutenção na prova.

Ao Norte, a situação é menos clara, muito mais confusa, visto que para os 3.º e 4.º lugares há nada menos de cinco pretendentes: S. Bernardo, S. Mamede, Espinho, Póvoa e Padroense. Quanto aos dois últimos, já são conhecidos: Desportivo F. Holanda e Gaia não têm quaisquer hipóteses de fuga à despromoção.

A 19.ª jornada (faltam duas para a prova se concluir) foi morna, sem interesse de maior dados os desfechos dos jogos. Será de salientar o resultado do Sporting na mais expressiva vitória da jornada, o regresso à «normalidade» da equipa do Castelo Branco (batido apenas por seis golos em Almada), a vitória do Passos Manuel como visitante do Paço de Arcos, os êxitos fora do S. Bernardo e do Póvoa e as dificuldades relativas (pelo menos não «goleou») encontradas pelo FC do Porto para vencer o Padroense. Não houve alterações significativas. Aguardemos as duas últimas jornadas, que serão de grande expectativa, relativamente aos lugares mais importantes: apuramento e descida.

Resultados na zona Norte: Sp. Espinho, 13 - S. Bernardo, 16; Ac. S. Mamede, 16 - Maia, 12; FC Porto, 27 - Padroense, 18; Beira-Mar, 18 - Desp. Póvoa, 20; Gaia, 16 - Académico, 13; Vilanovense, 22 - F. Holanda, 20. Zona Sul: Oriental, 18 - V. Setúbal, 12; Almada, 34 - Castelo Branco, 28; CDUL, 16 - Belenenses, 28; Paço de Arcos, 26 - Passos Manuel, 31; Caramão, 13 -Sporting, 30; Sismaria - Benfica foi adiado para o próximo dia 24.

Classificações na Zona Norte: 1. F.C. Porto, 57 pontos; 2. F.C. Maia, 46; 3. S. Bernardo, Espinho e S. Mamede, 42; 6. Póvoa, 41; 7. Padroense, 40; 8. Académico, 34; 9. Vilanovense, 32; 10. Beira Mar, 30; 11. Gaia, 26; 12. Francisco Holanda, 24

Zona Sul: 1. Sporting, 51 pontos; 2. Belenenses, 50; 3. Benfica, 47 (menos um jogo); 4. Almada, 43; 5. Passos Manuel, 42; 6. Oriental, 38; 7. Caramão, 37; 8. Vitória de Setúbal, 36; 9. Paço D'Arcos, 35; 10. Castelo Branco, 27; 11. CDUL, 25; 12. Sismarias, 20 (menos um jogo).

### MENINAS JOGAM

Resultados da eliminatória da «Taça de Portugal» (feminina, em andebol: Maria Amália- Belenenses, 7-6; Amador de Lagos- Beira-Mar, 10-14; ISEF-Almada, 4-19; D. Pedro V - Carlos Amarante, 11-10; Académica-Sporting, 2-25; Leça- Ginásio do Sul, 4-7; Benfica- CDUL 25-15.

Linhas dos jogos principais:

Maria Amália: Isabel; Graça, Alice (1), Filomena, João Martins, Pepa, Isabel Cruz, Joana (3), Emília (1) e Teresa (2).

Belenenses: Ana Neves (Mila); Isabel, Helena, (2), Paula, Maria Chaves, Gabriela, Maria Marques, Maria João (1), Joana Silva, Filomena e Cidália.

Arbitraram Manuel Abreu e Manuel Mendes.

Académica: Maria Torres; Maris Barroso (1), Lígia Fonseca, Paula Moura, Maria Amaral, Maria Nascimento, Maria Filipa (1), Maria Lourenço, Ana Santos e Maria Abreu.

Sporting: Ercília (Maria Alves); Teresa Pinto (2), Maria Duarte, Lia de Brito, Maria Cabral (4), Cristina Ferreira, Ana Morais (7), Ana Esteves (1), Maria Cameira (1), Maria Carneiro (6), Filomena Duarte (4).

Árbitros: Carlos Faria e António Madeira, de Coimbra.

## HÓQUEI: "TAÇA DE PORTUGAL"

# Benfica "goleado" em Oliveira de Azemeis

A goleada do Benfica em Oliveira de Azeméis foi, indiscutívelmente, a surpresa nas meias-finais da Taça de Portugal em hóquei em patins. Os jogadores «encarnados» deram-se mal com a exiguidade das dimensões do recinto (realmente muito pequeno) e, ainda por cima, bastante encharcado devido à chuva que entrou por todos os lados já que o rinque é descoberto. Naquelas condições o actual detentor da Taça de Portugal não tinha grandes hipóteses de vitória, até porque a Oliveirense também tem os seus pontos fortes, como provou já nesta Taça e demonstrou no Torneio Início portuense, ao bater o FC do Porto nas Antas.

A Oliveirense dominou e deu expressão à sua vitória exactamente na segunda parte (ao intervalo 1-0) em que se esperava a supremacia do Benfica, por melhor adaptação ao terreno escorregadio. Assim não aconteceu e os «encarnados» abandonaram Oliveira de Azeméis com uma goleada (5-1), após a equipa da casa ter estado em vencedora por 5-0 e o ponto de honra dos visitantes ter surgido só através de uma grande penalidade. Poderá ser difícil aos «encarnados» recuperar quatro golos de desvantagem, mas, na Luz, tudo é possível.

O FC do Porto teve uma exibição bastante apática ao vencer, com dificuldades, o novel grupo do Invicta,que sendo visitado actuou nas Antas, «handicap» que o FC do Porto aproveitou. Não devia ser permitido um caso destes, em que um grupo é nitidamente beneficiao ao realizar os dois encontros em casa, visto que o segundo desafio será também no Pavilhão das Antas. Vencendo ao intervalo por 2-1 os azuis e brancos aumentaram na segunda parte a sua margem para mais dois golos, mas a excelente oposição dos «relojoeiros» acabou por ser premiada com a marcação de mais um golo (após três remates à madeira), e o desfecho final. por duas bolas de diferença, foi mais verdadeiro. Para a segunda mão, provàvelmente os portistas não repetirão exibição tão inferior e devem triunfar com mais facilidade.

Alinharam e marcaram:

Oliveirense: Hélder, Gentil, Amarante (2), Zeca, (3), Eça, Artur, Mário e Carlos Alberto.

Benfica; Ramalhete, Fernando Pereira (1), José Carlos, Virglio, Jorge Vicente, Pirucas, Casimiro e Rui Santos.

**Cristiano: o Oliveira em patins**

Arbitrou Pinho Santos, de Lisboa. O Benfica protestou o jogo.

R. Invicta: Domingos, Vinha, Morais, Rui (2), Jorge, Nilton, Cunha e Fernando.

F. C. Porto: Castro, David Reis (1) Vale, Cristiano (1), Chalupa (2), Rui Costa, Carlos Reis e Beleza.

Arbitrou António Quintela, do Porto.

**Primeiro golo portista e festa sequente**

SUPER LONDRES 2000
PARTIDAS ÀS 2.as FEIRAS
AGORA SENSACIONAL OFERTA ESPECIAL
7 DIAS NO HOTEL CUNARD 1ª classe superior ao preço do HOTEL CENTRAL CITY (classe turística)
esc: 9.450.00
CONTINUANDO AINDA EM VIGOR AS REDUÇÕES ESPECIAIS E PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS
POR CADA GRUPO DE 3, UM PASSAGEIRO GRÁTIS (ATÉ AOS 16 ANOS)
PASSAGEIRO GRÁTIS
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR
REDUÇÕES ESPECIAIS
Peça-nos programa
CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 62 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

**O «Torneio da Philips Portuguesa» foi uma bela jornada de propaganda do ténis de mesa. Classificações em «masculinos» (seniores): 1.º Max Crimmins, Inglaterra; 2.º Ivanoel Moreira, Sporting; 3.º John Hilton, Inglaterra e 4.º José Martins, Palmeiras. Por equipas – 1.º Casa Pia; 2.º Sporting e 3.º Belenenses; (Juniores): 1.º Luís Dias, Sporting; 2.º José Manuel, Sporting; 3.º José Diogo, Centro Católico e 4.º Mário Meneses, Belenenses. Por equipas: 1.º Sporting; 2.º Belenenses e 3.º C. Católico; (Cadetes): 1.º Paulo Silva, Palmeiras Montijo; 2.º José Carvalho, CPN; 3.º Manuel Montês, P. Montijo e 4.º Pedro Miguel, Sporting; Por equipas: 1.º Palmeiras Montijo; 2.º Sporting e 3.º CPN. (Veteranos): 1.º Neves Costa, Sporting Alenquer; 2.º Fernando Baptista, Estrela Amadora; 3.º Jorge Catarino, Sp Alenquer e 4.º Farinha Gonçalves, Sp. Alenquer. Por equipas: 1.º Sp. Alenquer; 2.º E. Amadora e 3.º Casa Pia. 'Feminino' (Seniores): 1.ª Madalena Gentil; 2.ª Branca Campos; 3.ª Ana Lia e 4.ª Anabela Grancho, todas do Sporting; Por equipas: 1.º Sporting; 2.º Académica Santarém e 3.º CDUP. (Junioes): 1.ª Odete Cardoso, Sporting; 2.ª Cristina Aleixo, Caldas; 3.ª Maria João, Paço Arcos e 4.ª Emília Raimundo, Casa Pia. Por equipas: 1.º Sporting; 2.º Alvinegro e 3.º Casa Pia. (Cadetes): 1.ª Manuela Miranda, Casa Pia; 2.ª Lina Fernandes, Sporting; 3.ª Cristina Torres, Alvinegro e 4.ª Isabel Rodrigues, Alvinegro. Por equioas: 1.º Alvinegro; 2.º Casa Pia e 3.º Sporting.**

# MODALIDADES EM DESFILE

### BOXE

Lisboa venceu o Porto num encontro de boxe realizado no pavilhão do CACO. As vitórias lisboetas foram alcançadas por João Salgueiro sobre Alcino Palmeiro, em meios médios ligeiros; Paulo Guerra sobre Serafim Oliveira, em «minimosca»; Joaquim Caeiro sobre Mário Lino, em «mosca»; João Miguel sobre Mário Teixeira, em «galos»; João Faleiro sobre Manuel Pereira, em meios médios; Benjamim Moreno sobre Vítor Matias em médios ligeiros; Joaquim Miranda sobre José Moço, em médios pesados; e Francisco Xavier sobre Pedro Pereira, em meio pesado. As duas vitórias portuenses couberam a Vítor Teixeira sobre João Magalhães, em «plumas», e Alberto Silva sobre Jorge Cabaço em ligeiros.

Para o seu oitavo combate profissional, o francês Ronald Zenon obteve uma bela vitória por KO ao 5.ª «assalto» contra o português Osvaldo Lopes, sábado à noite, em Creil (França). Zenon enfrentou um adversário muito difícil, que já se bateu com os melhores pesos médios mundiais com brilho e que entrou logo em força. Durante quatro «assaltos», o combate («feroz») mostrou-se incerto. Mas, ao 5.º, Zenon, que nunca recuara, atingiu Lopes com uma série de golpes das duas mãos e ele caiu. Só se levantou para ser contado novamente até dez e ser declarado KO.

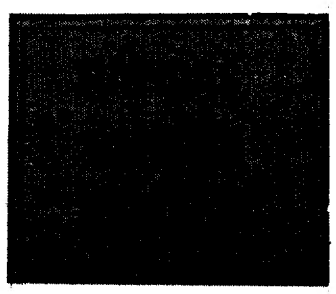
### RÂGUEBI

A equipa portuguesa de rguebi (juniores) perdeu por 30-0, em jogo disputado com a equipa espanhola, em Madrid, num jogo particular. Ao intervalo os espanhóis venciam já por 16-0.

### ATLETISMO

A vitória no Grande Prémio de Coimbra, pertenceu a Anacleto Pinto (Académico de Viseu).

Continua na pág. 21



## CHILE FEZ VIGARICE?

O director dos desportos do Chile, Patricio Guzman, anunciou que «não admitirá a participação da selecção de futebol júnior no Campeonato Pan-Americano, pois a sua qualificação foi conseguida com base em irregularidades».

Gusman referiu-se à falsificação dos passaportes de 19 jogadores da selecção de futebol júnior do seu país, que recentemente participou no «Sul-Americano». Os futebolistas já não tinham idade para competir no certame, mas pequenas «emendas» nos passaportes fizeram-nos mais novos» e deram-lhes essa possibilidade.

O escândalo está a ser investigado e já há 17 pessoas detidas, entre dirigentes e jogadores.

Caso o Chile não participe no «Pan-Americano», o Peru tomará o seu lugar.

## URSS BATE EUA

A selecção nacional de futebol da URSS venceu a dos Estados Unidos por 3-1, em Seattle, no Estado de Washington. Os golos soviéticos foram marcados por Valery Petrakov, Vladimir Klementiev e Mikolai Koleslov. O único golo dos americanos foi obtido pelo médio Rick Davis.

Esta é a segunda vitória consecutiva obtida pela URSS no quadro da sua digressão pela América do Norte. Os soviéticos tinham ganho ao México (por 1-0) em jogo efectuado em Los Angeles.

**Mamede: correr muito e falar bastante**

# Sporting revalida título europeu em corta-mato

O Sporting revalidou o título de campeão europeu em corta-mato, na prova disputada em Arlon (Bélgica). O belga Karel Lismont foi o vencedor da corrida. Fernando Mamede alcançou o 3.º lugar, Aniceto foi 7.º e Carlos Lopes o 8.º, Rafael Marques o 25.º e Miguel o 28.º

No final da corrida, dezenas de emigrantes portugueses compartilharam com os atletas «leoninos» a euforia do título renovado e Fernando Mamede, emocionado, dedicou a vitória da equipa **a todos os que nada continuam a fazer pelo atletismo português.**

**É a esses, aos que nada têm feito pelo atletismo e pelos atletas, aos que querem deturpar o sentido das nossas reivindicações e derrubar o nosso trabalho, que dedicamos esta vitória, para não terem dúvidas de que somos os melhores,** disse.

Classificaçao final da Taça dos Clubes Cahpeões Europeus de Corta-Mato: 1.º Sporting (Portugal), 18 pontos; 2.º Liège (Bélgica), 21; 3.º Sochaux (França), 26; 4.º Palência (Espanha), 32; 5.º Oslo (Noruega), 40; 6.º Tip (Grã-Bretanha), 51; 7.º Dublin (Irlanda), 72; 8.º Milão (Itália), 80.

Classificação individual dos primeiros: 1.º Karel Lismont, Bélgica; 2.º Berger, França; 3.º Fernando Mamede, Portugal; 4.º Delaby, França; 5.º Santiago De La Parte, Espanha; 6.º Hagelston, Bélgica; 7.º Aniceto Simões (Portugal); 8.º Carlos Lopes (Portugal); 9.º Brian (Irlanda); 10.º Husby, Noruega.

## ESTORIL PRAIA, 1-SPORTING DE BRAGA, 2

# Arte e ofício

**COMENTÁRIO POR NEVES DE SOUSA**

O Estoril Praia abdicou da sua continuidade na Taça de Portugal 48 horas antes de jogar com o Sporting de Braga. Com efeito, na sexta-feira, quando os jogadores se equipavam para o último treino de conjunto, um dirigente (Manuel da Cunha) entrou na cabina estorilista de cigarro na boca. O defesa-central Amílcar, meio a sério, outro tanto a brincar, chamou-lhe a atenção. A resposta foi rápida:

**Eu sou um dirigente. Eu é que mando. Você fica imediatamente suspenso. Pode ir embora.**

Assim nos contou Amílcar, esse caso que o arredou da base central da defesa amarela perante os bracarenses. Já chovisca-va: ontem, à porta das cabinas, quando se afixou o «team» de Torres-Bastos, logo Fernando Caiado esfregou as mãos de contente. A falta de uma unidade vital na cortina caseira, para mais em perfeita forma como se encontra Amílcar, seria compensada com o recuo de José António para o posto do próximo-futuro belenenses: afinal, o Estoril defraudou a linha média e acabou por não ter defesa. Dois erros para uma só palmatória.

De facto, José António foi, apenas e só, um jogador perdido no terreno. Completamente despistado de marcação directa, sem saber se deveria ir para a frente ou ficar cá atrás, sem rotina para dobrar os parceiros laterais, sem condição técnica para desarmar o colega de outro emblema. Médio nato, puríssimo, de classe já comprovada, aquela «patifaria» de o colocar no centro dos «backs» foi partida que o jovem «internacional» não esquecerá tão cedo. E, o que é pior, ficará também na memória de muitos estorilistas, já que foi em lances muito próximos de José António que o Braga construiu o triunfo que o faz prosseguir numa prova que é autêntico caça níqueis.

À arte da juventude estorilista (Vitinha, Fonseca, Salvador, Santinho) corresponde o ofício dos veteranos José Torres e Marinho, excelentes sempre que o jogo se desenrola normalmente, sem salpicos de velocidade extra, ainda que o antigo sportinguista consiga dilacerar defesas quando a bola lhe é atirada bem em profundidade. Mas, a esta arte e a este ofício, que fizeram albergar muitas esperanças nos apaniguados do emblema de João Lachever, correspondeu, por banda de um Sporting de Braga muito personalizado, não menor arte e não mais fraco ofício. Pelo contrário: ainda que sentindo a falta de Chico Faria (que é sempre uma explosão de alegria no relvado), o «team» de Lito Gomes de Almeida e Manuel Barbosa ostenta filigranas (Lito, Paulo Rocha, Artur) e muito traquejo de bola, com homens cheios de habituação ao futebol (Nelinho, Chico Gordo, Quinito) capazes de equilibrarem os pratos de qualquer balança à custa do seu muito saber de futebol feito.

O Estoril tentou fazer o Braga embarcar na sua nave: não o conseguiu, muito embora o tento de abertura tivesse obrigado os alunos de Fernando Caiado a espevitarem os sentidos. O nulo, reconstruído ao correr da cortina para o segundo acto, já reflectia melhor o que se passava no palco, mas o êxito tangencial dos minhotos, sem macular (ao de leve que seja) a coragem do Estoril no regatear da presa, é o significato exacto do que se viu no espelho.

**Nelinho versus Peixoto: o gato e o rato**

Foguete, todo ele nervo e vibração, Nelinho foi o complemento directo dos dois atiradores à baliza, vindos lá do Norte. Lito e Chico Gordo, jogando com e sem bola, escreveriam na relva o sinal positivo que valeria, em termos sonantes, seis notas de conto por cabeça de minhoto. O Estoril bem tentou tudo por tudo: Galhofas e Jerónimo nada puderam, no remar contra uma maré imposta por ventos e furacões. E o epílogo chegaria com o reverso do que fora anunciado: o golo que Santinho assinou em recarga fulminante foi pecúlio fraco para a voracidade dos homens que recebem de Quinito o lamirá para a progressão e, com saúde física e moral, impecáveis no exercício da profissão, lá vão de vento em popa a caminho da sua miragem europeia.

Árbitro: Rosa Santos (Beja), ajudado por Francisco Lobo e Joaquim Rosa.

ESTORIL: Abrantes; Pedroso (Galhofas), Fernando, Peixoto e José António; José Torres, Vitinha e Santinho; Marinho, Salvado (Jerónimo) e Fonseca.

SP. BRAGA: Conhé; Artur, Fernando, Serra e João Cardoso; José Artur, Paulo Rocha e Quinito; Nelinho (Fontes), Chico Gordo e Lito.

Golos: Santinho (5 m), Lito (47) e Chico Gordo (72).

# MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 20

## ATLETISMO

A soviética Vera Komissova (25 anos), obteve, em Vilnius (Lituânia), o melhor resultado mundial nos 60 metros barreiras, com 7,89, durante as competições da Taça da URSS de atletismo.

O norte-americano Reinaldo Nehemiah estabeleceu um novo máximo mundial em pista coberta, ao correr os 50 metros barreiras em 6.36 segundo, no decurso dum «meeting» de atletismo em Edmonton (Canadá). Trata-se do 5.º recorde mundial estabelecido por Nehemiah em pista coberta, desde o início da temporada.

O anterior recorde, que já lhe pertencia (com 6,88 segundos) fora estabelecido a semana passada.

Por seu turno, o norte-americano Dan Ripley estabeleceu nova melhor marca mundial do salto à vara, ao transpor 5,63 metros. O anterior máximo pertencia ao seu compatriota Mike Tully (com 5,62 metros) em 11 de Março de 1978.

## CICLISMO

Rui Azevedo (Sangalhos) é campeão nacional de «ciclo-cross». A classificação final ficou como segue: 1.º, Rui Azevedo, Sangalhos, 1 h 17 m 03 s para os 23,100 km do percurso; 2.º Fernando Fernandes, Bobarralense, 1.17,58; 3.º, Carlos Santos, Lousa, 1.21,05; 4.º, Armindo Terebentino, Belas, 1.23,02; 5.º, Celestino de Jesus, Lousa, 1.25,01.

Entretanto, problema disciplinar à vista: José Amaro assinou compromisso duplo para esta temporada, firmando contratos com a Campinense e o Sangalhos.

## JUDO

Resultados do campeonato nacional de judo, para praticantes femininos: 48 kg – 1.ª, Helena Martins, 3.º kyu (Porto); 2.ª, Ana Marques, 3.º kyu (Académica da Amadora); 3.ª, Maria Goulart, 2.º kyu (Braga). 52 kg – 1.ª, Ana Dourado, 1.º kyu (Setúbal); 2.ª, Maria José António, 1.º kyu (Judo Clube Portugal); 3.ªs, Beatriz Pais, 2.º kyu (JCP) e Maria Castilho, 2.º kyu (Porto). 56 kg – 1.ª, Ana Candeias, 2.º kyu (JCP); 2.ª, Isabel Sousa, 3.º kyu; 3.ªs, Elisa Silva, 4.º kyu e Isabel Soares, 1.º kyu (JCP). 66 kg – 1.ª, Leopoldina Candeias, 1.º kyu (JCP); 2.ª, Fernanda Félix, 1.º dan (A. Amadora); 3.ªs, Filipa Martins, 2.º kyu (Sport União Sintrense) e Amália Rocha, 2.º, kyu (Bombeiros dos Estoris). 72 kg – 1.ª, Isabel Cardoso, 2.º kyu (JCP); 2.ª, Emília Lobo, 2.º kyu (Setúbal); 3.ª, Maria Plácido, 2.º kyu (Algarve).

## LUTA

Cerca de duas dezenas de atletas de lutas amadoras, de Pinhel, Guarda, Aldeias, Vila Nova de Foz Côa e Meda, participaram no primeiro torneio de principiantes de luta livre olímpica, que decorreu em Lamego. A prova, que foi promovida pelo departamento de lutas amadoras da delegação da Guarda da Direcção-Geral dos Desportos, forneceu os seguintes resultados:

Categoria de 45 quilos (juniores): 1.º, Luís Mendes, Aldeias; 2.º, Carlos Abrantes, Aldeias.

Categoria de 55 quilos: 1.º, Paulo Serafim, Pinhel; 2.º, Jorge Borges, Aldeias.

Categoria de 63 quilos: 1.º, António Novado, Vila Nova de Foz Côa; 2.º, José Albuquerque, Aldeias.

Categoria de 68 quilos (Esperanças 'B'): 1.º, Delfim Nascimento, Pinhel; 2.º, António Coral, Aldeias.

Categoria de 74 quilos: 1.º, Jorge Cavaleiro, Guarda; 2.º, José Manso, Vila Nova de Foz Côa.

Categoria de 74 quilos (Esperanças 'A'): 1.º, Miguel Coimbra, Guarda; 2.º, Vítor Melhorado, Vila Nova de Foz Côa.

Por equipas, na categoria de juniores, foi vencedora a turma de Aldeias. Em esperanças 'B', venceu a de Pinhel e em esperanças 'A' a equipa da Guarda.

O Grupo Desportivo de Runa conquistou onze vitórias no torneio de preparação para os campeonatos nacionais de luta livre olímpica, disputado no pavilhão do Runa. Sporting (com 5 primeiros lugares), Belenenses (3), Benfica (2) e Algés (1), conquistaram os restantes títulos em disputa. Os vencedores dos combates foram os seguintes, em juniores: 38 quilos – Mário Graça, Runa; 45 quilos – Jorge Santos, Runa; 47 quilos – Carolos Ferreira, Runa; 51 quilos – José Sardinha, Algés; 55 quilos – Luís Martinho, Runa; 59 quilos – Agostinho Alonso, Belenenses; 63 quilos – António Garcês, Runa; 68 quilos – Carlos Nunes, Benfica. Mais de 78 quilos: João Figueiredo (Sporting) sem competidor; esperanças: 52 quilos – Raul Lopes, Benfica; 57 quilos – Mário Pinheiro, Runa; 62 quilos – José Ardisson, Sporting; 68 quilos – Claudino Pires, Belenenses; 74 quilos – José Xavier, Runa. Séniores: 57 quilos – Carlos Matos, Belenenses; 62 quilos – Luís Grilo, Sporting; 68 quilos – Joaquim Vieira, Sporting; 74 quilos – João Silva, Sporting; 82 quilos – Adriano Morais, Runa; 90 quilos Vítor Madeira, Runa; 100 quilos – Eduardo Pereira, Runa. Mais de 100 quilos: Francisco Roque, Runa, sem competidor.

## XADREZ

O vice-campeão mundial de xadrez, Viktor Korchnoi, anunciou que apresentará esta semana à Federação Internacional de Xadrez o pedido para que seja anulado o último jogo do seu «match» com Anatoly Karpov, para o título mundial, realizado o ano passado.

A Federação Internacional de Xadrez tem uma reunião marcada para Graz, na Ásutria.

À chegada a Viena, Korchnoi afirmou que o seu protesto será, em princípio, apreciado somente em Março, numa outra reunião da FIDE a efectuar na Holanda. A primeira audiência está (aliás) marcada para o dia 7 desse mês.

# AUTOMOBILISMO

O Clube Arte e Sport organiza uma vez mais, nos dias 9, 10 e 11 de Fevereiro, o Rallye das Camélias. Trata-se da vigésima terceira edição desta prova que, no seu género, pode incluir-se já entre as clássicas do automobilismo nacional. Conta para o Campeonato Nacional e para o Campeonato Regional de Ralis.

Como habitualmente a prova desenrolar-se-á nas estradas de Sintra e divide-se em duas etapas. A primeira tem 74,750 km e a segunda 260,700 km. O percurso total engloba 16 provas especiais de classificação.

O itinerário da 1.ª etapa, que principia junto à piscina da Praia das Maçãs, passa por Galamares, Sintra, Lagoa Azul, Peninha, Sintra, Lagoa Azul, Peninha, Colares, Praia das Maçãs (final da etapa). A segunda etapa principia também na Praia das Maçãs e tem passagem por Colares, Galamares, Sintra, Lagoa Azul, Malveira da Serra, Janes, Alcabideche, Sintra, Colares, Galamares, Sintra, Colares, Galamares, Sintra, Lagoa Azul, Malveira da Serra, Janes, Alcabideche, Sintra, Colares, Galamares, Sintra, Lagoa Azul, Malveira da Serra, Janes, Alcabideche, Sintra, Colares, Galamares, Sintra.

Como se vê, são voltas e mais voltas na Serra de Sintra, a prometer um espectáculo animado e excitante.

---

O «Conseil de Surveillance», cujo mandato acaba de expirar, reunido para proceder à designação do novo directório, decidiu que este seja constituído por Jacques Lombard, presidente, Xavier Karcher e Raymond Ravenel, directores-gerais.

Jacques Lombard desempenhava até agora as funções de membro do Directório de Automóveis Citroen assim como Raymond Ravenel. Xavier Karcher era director da Divisão Automóvel da PSA.

**Fazendo finca-pé nos seus legítimos direitos, a assembleia geral do Belenenses insurge-se contra o município lisboeta, que tem um contencioso com o clube provocado pelo pavilhão gimnodesportivo do Restelo que já custou milhares de contos (e imensos sacrifícios) aos homens de Belém. Como se recorda, a edilidade pretende que a posse do pavilhão passe a pertencer à CML, integrada no complexo do parque dos jogos do Restelo**

# Sebastianismo

Continuação da pág. 14

**mos a Riqueza.** Amemos o Talento. Respeitemos a Virtude. Só assim seremos grandes; **só assim teremos o direito de dizer que vivemos em Democracia».** – sublinhados nossos.

Por todas estas razões – e citações – este número de «O Século» não se apresentou, assim, ao público, dadas as normais coordenadas do «futuro» jornalístico que representava o feito dos aviadores portugueses. Há nisto uma orquestração propositada e... empiricamente estudada que, pese toda a boa vontade que se queira ter para com a 1.ª República, cheira muito a pioneirismo – claro e nítido pioneirismo – dentro das melhores tradições do «nacionalismo» corporativista. Por outras palavras, «união nacional» que Salazar viria a desenvolver de modo mais eficaz e contínuo, mas que já se encontra em embrião nos derradeiros anos da 1.ª República. Saliente-se, porém, que é de certo modo feliz para a política dos republicanos, a ocasional façanha dos dois aviadores portugueses, pois nela se sublimou, como num D. Sebastião caído dos céus, o pólo magnético suposto capaz de atrair uma unidade fragmentada pela luta de classes da época, reflexo inevitável do acumular de erros sucessivos pelos diversos governos republicanos. Falta de figura carismática, escassez da **prata da casa,** o governo socorre-se do que lhe é passível de ser utilizado, mesmo quando isso vem de pessoas de todo em todo estranhas ao Poder, à «classe política» e aos seus desígnios. Sem o saberem e sem, decerto, o quererem, Gago Coutinho e Sacadura Cabral serviram, indirecta e involuntariamente, os fins imediatos de «gesta» «unionista» «nacional» da inelutavelmente falida 1.ª República... mas nem por isso ela se salvou do fogo e das cinzas do inferno de 28 de Maio de 1926. Em certo sentido, e no que toca à matéria que vimos abordando, apetece dizer que o Encoberto de Santa Comba Dão não fez mais do que «legalizar», com metodologia e «arte», aquilo que de **sebastianismo** larvar estivera já presente no espírito de alguns chefes republicanos. Claro que ainda aqui, mais uma vez, ao contrário do que se julga amiúde, foi o ditador António de Oliveira Salazar menos «original» do que pretendem certos historiadores ao esforçarem-se, por fás e nefas, em ilibarem a 1.ª República de parturiente responsável pelo **nacional-corporativismo...**

NESTE sentido podemos falar num «habitus» «patriótico», **vindo de cima** – das «classes políticas» que se foram sucedendo no Poder – mas cujas raízes assentam no mundo do psiquismo real, historicamente transformável e transformado, das «classes populares». Mundo esse povoado de recordações latentes que chegam à consciência colectiva sob as mais variadas formas e segundo tonalidades de espaço e tempo, mesmo quando o «homem do carisma» se apresenta como «padrinho» de um qualquer «projecto revolucionário em curso».

Se, por um lado, é verdade que o indivíduo nunca será, hoje em dia, encontrado no seu estado «inicial», na medida em que, quando entra na comunidade, já se encontra burilado, «trabalhado» pelas instituições; por outro lado, convém sempre recordar que o discurso dos seus instintos, potencialidades facultativas, propensões naturais, etc., sendo como é um mundo psíquico real, faz que ele chegue à consciência colectiva através de efeitos originados por causas bem precisas e exactas, marcadas no tempo e herdadas com o discurso apreendido em linha directa de «pais para filhos». Todas as «classes políticas» instaladas no Poder sabem que assim é e, desta ilacção, tiram os proventos necessários ao fazerem, periodicamente, apelo a um dos sintomas mais «arreigados» na «alma lusitana».

(continua

– JOAQUIM PALMINHA SILVA

**A SEGUIR: «O SEBASTIANISMO E A DITADURA DO COMPLETO»**

# ROTEIRO CULTURAL

**Como sempre, uma segunda-feira culturalmente neutra.** Desta vez, porém, o descanso justifica-se, dado que os últimos dias da semana foram excepcionalmente «activos». Infelizmente, porém, apesar de estar-mos no princípio do mês, de os transportes ainda não terem aumentado, de o tempo estar mau para piqueniques e de não ter havido grandes festejos a atrair o público para este ou para aquele local, o lisboeta não aproveitou tudo o que tinha para fazer. Os teatros estiveram mais ou menos vazios, foi pouca gente às exposições e só os cinemas se encheram – sinal de que as coisas não vão tão bem como seria para desejar neste país, que deu novos mundos ao mundo. É possível, por outro lado, que este «vazio» seja sinal de que a crise económica do País começa a afectar toda a gente e que não haja senão dinheiro para o cinemazito semanal. Pena é que o dinheiro seja gasto nisso, mas vai levar uns anos até que as coisas mudem, se é que vão mudar. De qualquer forma e como muitas das actividades culturais iniciadas no decorrer da semana passada estão destinadas a prolongar-se, vale a pena lembrar o que há a fazer nesta semana chuvosa e fria em que acabamos de entrar.

**Para já, quem vive em Lisboa** tem a exposição de livros-objectos que a Módulo e a Diferença (antiga Grafil) organizaram na Rua S. Filipe Nery, 42-1.º. Ainda não nos foi possível visitar esta exposição, mas os nomes dos artistas que nela figuram são uma garantia da sua qualidade. Tanto Helena Almeida como Alberto Carneiro apresentam livros-objectos, isto é, livros que se destinam a valer pelo seu conteúdo e, para além disso, como objectos artísticos.

**Outra notícia referente a exposição novas,** esta destinada aos nossos leitores do Porto: na galeria Módulo do Porto (Avenida da Boavista, 854) está patente ao público, desde sábado, uma exposição do pintor portuense Emerenciano.

**Ainda para os leitores do Porto:** quem se interessa por conchas ou de um modo geral, por fauna marítima, não deve perder a exposição de conchas que foi inaugurada no sábado na Fundação Engenheiro António Almeida. Trata-se da colecção das conchas recolhidas pelo professor Augusto Nobre tanto ao longo do litoral português como em diversas praias de outros países.

**Continua patente ao público, na SNBA,** a exposição Novos Escultores que merece, incontestavelmente, uma visita. Outra exposição que merece uma visita é a do Do Do na Opinião. Os nossos leitores de Leiria, por outro lado, não devem deixar de ir à Capitel ver os quadros que a irmã Gabriela expõe nessa galeria. Supomos que haverá outras, pelo País fora; mas infelizmente, nem todos os artistas perceberam que este Roteiro lhes é destinado, e lutamos com certa dificuldade no que se refere à obtenção de elementos sobre as exposições que têm lugar fora de Lisboa.

**No campo do teatro não há novidades,** mas estão em cena algumas peças que devem ser vistas: «As alegres comadres de Windsor» (D. Maria II), «Ninguém – Frei Luis de Sousa (Trindade), «A Crónica atribulada do esperançoso Fagundes» (Teatro Aberto) e «Avareza, luxúria e morte n'arena Ibérica (TNT). Curiosamente, há pouca gente nos teatros. Dizemos curiosamente porque a velha ideia de que é caro ir ao teatro já não tem razão de ser, dado que ir ao teatro é pouco mais caro do que ir ao cinema. As peças que acima recomendamos, por outro lado, têm incontestável interesse e é justo notar que são quase delirantemente aplaudidas pelos espectadores, que enfrentam a chuva para irem aos teatros em que estão em cena. Não se entende muito bem, nestas circunstâncias, o que está a acontecer, mas há tanta coisa que não se entende, que esta é apenas mais uma...

**Já que estamos a falar de teatro,** aproveitamos a oportunidade para lembrar que hoje, aproveitando as folgas dos teatros, há no Teatro Aberto um espectáculo da «Musicaberta» em que intervêm José Carlos Ary dos Santos e Fernando Tordo. O espectáculo de hoje tem início, como é usual, às 22 horas.

**Em Évora, um acontecimento importante:** hoje, às 21.30, o teatro musical de Lisdá um espectáculo no Garcia de Resende. Em cena, Catherine Dasté, autora e intérprete, e os outros elementos da companhia.

**E para acabar,** uma notícia destinada aos amadores de cinema: «A mulher felina» («Cat Ballou») é o filme escolhido para a abertura do ciclo dedicado ao «western» pela cinemateca do Palácio Foz. Durante este ciclo, que durará até ao fim da semana, serão projectados «O Regresso» (dia 6), «Aconteceu no oeste» (dia 7), «Duelo na poeira» (dia 8) e «Duelo no Missouri» (Dia 9).

**Por último, voltamos a recomendar a todos uma visita à I.ª Feira-Exposição do Postal Ilustrado** Antigo, que a Audimagem organizou no Largo Trindade Coelho. Trata-se, como já tivemos ocasião de informar, de uma primeira iniciativa neste campo e, nessas circunstâncias é natural que a exposição ainda não seja muito rica. Mesmo assim, é uma exposição de grande interesse cultural que ninguém deverá perder.

# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.**

O céu estava encoberto e o vento era fraco a moderado de sudoeste. Chovia ou caia chovisco.

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 12º |
| BRAGANÇA | 10º |
| VILA REAL | 13º |
| PORTO | 14º |
| P. DOURADAS | 6º |
| COIMBRA | 14º |
| PORTALEGRE | 12º |
| LISBOA | 15º |
| ÉVORA | 14º |
| SINES | 16º |
| BEJA | 15º |
| SAGRES | 16º |
| FARO | 16º |
| PONTA DELGADA | 16º |
| FUNCHAL | 16º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 09.51 **3,4 m** | 3.15 **1,8 m** |
| 22.34 **3,4 m** | 15.54 **1,8 m** |
| **Dia 6** | |
| 11.10 **3,3 m** | 4.40 **1,8 m** |
| 23.47 **3,4 m** | 17.08 **1,8 m** |
| **Dia 7** | |
| | 5.51 **1,8 m** |
| 12.18 **3,4** | 18.07 **1,7 m** |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de sudoeste, podendo soprar com rajadas fortes no litoral a norte do Tejo e das terras altas. Períodos de chuva principalmente nas regiões do Norte e Centro.**

AMANHÃ

NASCER AS **7.39**
OCASO AS **18.03**

DIA 12 DIA 20 DIA 26 DIA 5

# rádio

**1.º Programa**

**1717.20:** Música variada; **18.00: «Os 50 anos da censura em Portugal»; 18.35:** Conjuntos: **19.00:** «Falar de História»; **19.20:** Música portuguesa; **20.00;** «Jornal da noite»; **20.30;** Música variada; **21.00:** 22.º Episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva **21.20;** Música; **24.00;** «Ultimo Jornal»; **00.20:** Cançonetas; **01.00;** Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e integrado na quinzena de música americana – Música na noite.

**2.º Programa**

**17.40;** Solos de piano: – 3 Sonetos, de Petraca, de Liszt (n.ºs, 47, 104 e 123), – Sonata n.º 7, op. 83, de Prokofiev; **18.10:** Cantatas de Bach, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; – Cantata BWV 203, «Amore Traditores», — Cantata BWV 56; **18.50:** Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30:** «Repensar a Escola», um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00:** Sinfonia Fantástica, Op. 14, de Berlioz; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Obras de Mozart: – Sonata em Lá menor, K. 310; Adágio e fuga em Dó menor, K. 456; Concerto em Lá Maior, K. 622; **23.00:** Intercâmbio musical: Transmissão do 2.º acto da ópera em dois actos «Leonora», de Ferdinando Paer – numa gravação cedida pela Rádio da Baviera; **00.15:** Orquestras de Câmara: – Concerto Grosso op. 3 n.º 6, em Mi menor, de Geminiani; – Concerto em Lá menor, de Vivaldi; – Concerto B.W.V. 1041, violino e orquestra, de Bach; **01.00:** Fecho.

**3.º Programa**
**Nacional e Regional (290m)**

**18.00:** «Vertical»; **18.40:** Prevenção e saúde, pelo Dr. José Matildes; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **20.15:** Disco...rendo», por Mário Martins; **21.05:** Quando o telefone toca; **22.30:** 22.30 Suplemento; **23.05:** Hora Luterana: 24.00: Suplemento (continuação) **00.50:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** Dia a dia com o passado: 01.05: Tempo internacional.

**3.º Programa**
**Local (187,5 m)**

**16.00:** «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Ronda desportiva; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

**4.º Programa**
**Emissão Total em Estereofonia**

**19.00:** «Em Órbita»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório», Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00:** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA**

**18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia-Palavra do dia; 18.30: Trnasmissão Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Loga dos Amigos de R.R.; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO

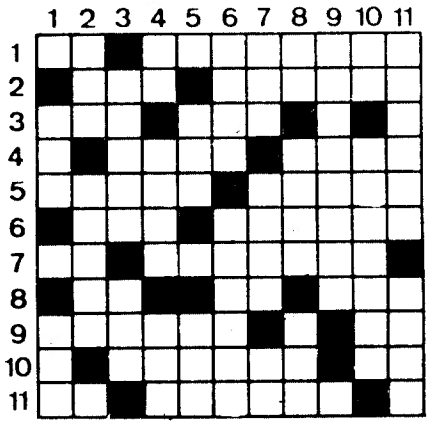
## PROBLEMA N.º 12.255

**HORIZONTAIS**

1 Artigo definido. Pranto.
2 Azáfama. Mude novamente.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Seguiam.
4 Largo de Lisboa. Solo.
5 Aldeia de Itália. Lugar de contenda.
6 Prefixo que designa ar. Comparas.
7 Sufixo que designa estado. Equiparem.
8 Preposição latina que designa movimento. Nota musical. Consentimento.
9 Guarneceram de asas. Preposição e artigo.
10 Esmurrara. Sua Majestade.
11 Preposição e artigo definido. Palerma.

**VERTICAIS**

1 Rádio. Artigo definido. Antiga capital da Birmânia.
2 Vai para fora. Curas.
3 Robusto. Ofereces.
4 Nota musical. Encoleriza. Lista.
5 Sufixo que designa pequenez. Abreviatura de acético.
6 Glóbulo. Acarinhar.
7 Coisa (ant.). Trabalhos. Zomba.
8 Prefixo de negação. Acreditar. Pequeno simio do Brasil.
9 Esposas.
10 Preposição latina que designa movimento. Astenias.
11 Fazes serão. Zombaria (fig.).



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

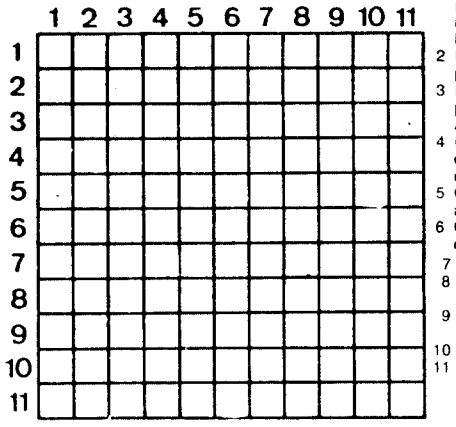
## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 8315

**HORIZONTAIS**

1 Cidade de Portugal. Careca.
2 Ente. Educais.
3 Osso que com o cúbito forma o antebraço. Seguias.
4 Coisa excessivamente pequena. Tosto.
5 Centiare. Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás.
6 Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Chanca.
7 Freguesia do concelho de Penafiel. Abaixavam.
8 O sono das crianças. Quebravam.
9 Apelido. Em as.
10 Rio de França. Mulher muito formosa.
11 Costumava. Germe. Preposição e artigo.

**VERTICAIS**

1 Palavra gaélica que significa filho e precede um grandenúmero de nomes irlandeses e escoceses. Nome de frutos.
2 Reis. Parte posterior do pé. Compaixão.
3 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Artigo definido. Tempo do verbo ir.
4 Peça de metal com que se seguram e ligam duas pedras numa construção. Preposição.
5 Contracção da preposição de com artigo definido. Rio da Suiça.
6 Cento e um em romano. O mesmo que caboz.
7 Nome de jogo. Arruine.
8 Nesse lugar. Derribei. Nome de Buda, na China.
9 A ponta das vergas. Espécie de forragem (Bras.).
10 Rumos. Sedimento.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Antes do meio dia. Saudável.



## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.254

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 A. RAZÃO. É. | 1 PROVA. DA. |
| 2 Selas. Vias. | 2 Saira. Aoro. |
| 3 Paras. Feris. | 3 Rera. Dava. |
| 4 Rias. Tirara. | 4 Alas. Irisar. |
| 5 Or. Alado. | 5 Zás. Aoto. |
| 6 Vadio. Rã. | 6 As. Tl. Sás. |
| 7 Art. Adora. | 7 Fiaram. |
| 8 Avio. Mesas. | 8 VERDADE. Ac. |
| 9 Doas. Ata. | 9 Pirão. Osaca. |
| 10 Ar. Atacar. | 10 Air. Tratas. |
| 11 Oiros. Casa. | 11 Essas. Asara. |

**PROVÉRBIO: A RAZÃO É PROVA DA VERDADE**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8314

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| **1 Berat. Falar.** | **1 Basta Naval.** |
| **2 Alugaremos.** | **2 Elais. Aferi.** |
| **3 Sacar. Ratas.** | **3 Ruças. Jarra** |
| **4 Tia. Ocara.** | **4 Agá. Osa. Aer.** |
| **5 Assola. ML.** | **5 Tarolo.** |
| **6 Sopravam.** | **6 Capelas.** |
| **7 Naja. Eirado.** | **7 Fera. Riana.** |
| **8 Afã. Alai.** | **8 Amargariam.** |
| **9 Vera. Ana. Rã.** | **9 Lota. VA. Ba.** |
| **10 Arre. Sambar.** | **10 Asa. Maduras.** |
| **11 Liara. Aso.** | **11 Salmo. Aro.** |

# farmácias

## Lisboa Permanente

**5 DE FEVEREIRO DE 1979**

**NOGUEIRA** — Rua de Alcantara, 5-A-B (Alcantara - Calvário); **PINHARANDA** — Rua da Rosa, 94-96 (Bairro Alto); **FRAZÃO** — Rua Cruz St.ª Apolónia, 90-92 (Caminhos de Ferro); **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 135 (Campo de Ourique); **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D (Chile); **SALUS** — Rua Luciano Cordeiro, 73 (Conde de Redondo); **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A (Encarnação); **ALCÂNTARA** — Av. da República, 74-A (Entre Campos); **PATULEIA** — Alm. Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Praça de Londres); **SOUSA** — Est. de Benfica, 429-431 (São Domingos de Benfica); **SÃO SEBASTIÃO** — Lg. São Sebastião Pedreira, 1-3 (São Sebastião); **MIRAMAR** — R. Ernesto da Silva, 83 (Algés); **CORREIA** — Est. Principal, Lote 172 (Brandoa); **CENTRAL ODIVELAS** — Alm. Inf. D. Henrique, 1 (Odivelas); **NOVA** — Rua Guiné, 15-B (Olival Basto); **LOURENÇO** — Rua Almirante Reis, 31 (Sacavém); **GIRASSOL** — Rua Elias Garcia, 17-C (Venda Nova).

**REFORÇO**

**5 DE FEVEREIRO DE 1979**

**MARBEL** — Av. de Roma, 131-A (Alvalade); **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A (Anjos-Chile); **BASTOS ANDRADRE** — C. Santo André, 107 (Castelo); **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 37 (Lapa); **MARLUZ** — Cal. Picheleira, 140 -B-C (Picheleira); **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás Costa, 3-A-C (Rego); **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B (Rio Seco); **SÃO JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B (Roma — Teatro M. Matos); **CERDEIRA** — Av. Duque de Ávila 32-C (Saldanha); **HELÉNICA** —Rua Elias Garcia, 372 (Amadora); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **CONFIANÇA** — Rua D. Maria II, Lt. D (Damaia); **IMPÉRIO** — Rua Olivença, 48-A (Moscavide).

## Outra Banda

**ALMADA: Central,** R. de Olivença, 11-B (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa,** Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182); **LARANJEIRO: Moderna,** R. dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica,** Av. da República, 3 (Telef. 2400020); **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355) **BARREIRO: Higiénica,** R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017); **SEIXAL: Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO: Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156); **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025) **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

## Linha de Cascais

**ALGÉS: Almeida Nifo,** Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2112070); **ALCABIDECHE: Carvalho,** até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central,** até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085), até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034), até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090), até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal,** até às 21 horas; **PAREDE: Brandão,** Av. da República, 77 (Telef. 2471054), até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Junqueiro Mendes,** até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira,** (Telefs. 262313/267314), até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos,** R. Ferreira J.A., 15 (Telef. 260116), até às 21 horas; **CASCAIS: Nova,** Est. de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044), até às 21 horas; **Marginal,** Av. Marginal (Telef. 280078), até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Girassol,** R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161), permanente; **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613), até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança,** Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231); **QUELUZ: André,** Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **CAMARATE: Nova,** R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103), permanente; **AGUALVA - CACÉM: Mira Sintra,** P. N-Torre, 310, até às 20.30 horas; **MERCÊS: Claro Russo,** até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194), até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes,** Estefânia (Telef. 2930058), permanente; **COLARES: Abreja,** (Telef. 299088).

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36, Tel. 3150394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082, Tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192, Tel. 64450; **BOTELHO** — R. da Alegria, 863, Tel. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120, Tel. 22664; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367, Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** — Pr.ª Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227, Tel. 51764; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 265, Tel. 683739.

**(De dia e toda a noite)**

**CAMPOS** — Rua Padre Luis Cabral. 943, Tel. 680113; **MONTE DOS BURGOS** — Rua Monte dos Burgos, 802, Tel. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2, Tel. 24203; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167, Tel. 51889.

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**FIGUEIREDO** — R. da Sofia, 107, Tel. 22837; **DIAS FERREIRA** — Bairro da Solum, Tel. 72120.

# cartaz de cinemas e teatros

**abCINE** 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
**PIRANHA**
SALA B — M. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
**O REGRESSO DOS HERÓIS**
Com: Jane Fonda

**ALVALADE** 897480

Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
**DEUSA COBRA**
Com: Waheed Murad, Rani e Talish

2.ª semana

**APOLO** 763319

Av. Júlio Dinis 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30
**MORTE NO NILO**
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillermin
Technicolor
Às 24 h. (Para todos)
**UM DIA NAS CORRIDAS**

**AVIS** 547163

Av. Duque D. Avila 45

**Às 15.30, 18.30 e 21.30 h**
Maiores de 10 anos
**UM JUSTICEIRO FRIO E IMPLACÁVEL**

**ESTRELA NEGRA**
Robert Woods – Elga Andersen

**BERNA** 776098

Av. Marquês de Tomar

**Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h**
Interdito a menores 13 anos
Dino de Laurentis apresenta
**A CARGA DO BÚFALO BRANCO**
com Charles Bronson, Jack Warden,

**CALEIDOSCÓPIO** 795093

Campo Grande

**Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h**
John Weissmuller e Maureen O'Sullivan em
**TARZAN EM NEW YORK**
um filme de Richard Thorpe

**CASTIL** 580194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Marlène Jobert, Victor Lanoux, em
**DUAS VIDAS EM PERIGO**
**(Folie à Tuer)**

**CINEBOLSO** 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. menores 18 anos
«A pornografia de grande qualidade
**DESEJOS LOUCOS**
PORNOGRÁFICO
Às 24 h.
Int. menores 13 anos
**O LEÃO E A VIRGEM**

**CINE CAMÕES** 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
**TRIÂNGULO DO OURO**

**CITY CINE** 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Altamente espectacular!
**O CHOQUE DAS ESTRELAS**
Com Christopher Plumer
Às 23.45 h.
**FLIC STORY**

**CONDES** 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
**A FÚRIA**
Com: Kirk Douglas e John Cassavetes

2.ª Semana

**DOIS MIL** 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
**FEBRE DE SÁBADO À NOITE**

**D. JOÃO V** 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.15 h.
Int. menores 13 anos
**O SUPER INFRAMAN**

**EDEN** 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18.00 e 21.30 h.
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
**AMOR SUBLIME**
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

3.ª Semana

**ESTÚDIO** 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo...
**HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA**
Um filme de: Carlo Lizzani

3.ª Semana

**ESTÚDIO 444** 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
**DUAS VIDAS EM PERIGO**
Marlène Jobert
Num filme de grande suspense de Yves Boisset

**EUROPA** 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Hoje e amnhã: 2 sessões:
15.15 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Quando a arma do crime é manejada pela justiça!
**A ARMA DA JUSTIÇA**
Yves Montand e Simone Signoret

Quinta-feira
Às 18.45 h.
Não acons. men. 18 anos
**ENSINA-ME A VIVER**

**IMPÉRIO** 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Clint Westwood como nunca o viram antes. Apaixonado, brigão numa comédia de acção amor e muito humor!
**UM INDOMÁVEL REBELDE**
**(Every which way but loose)**
2.ª Semana

**LONDRES** 801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
**VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO**
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

**MONUMENTAL** 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
Uma comédia que é um grande pitéu!
**ALGUEM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA**
Robert Morley, Jacqueline Bisset, George Segal, Philippe Noiret

**MUNDIAL** 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
**CLUBE DE ASSASSINOS**
**(The Big Racket)**
Um filme de choque
**Aviso:** A violência e audácia deste filme tornaram-no desaconselhável a pessoas nervosas

**NIMAS** 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos

Um filme de Peter Weir
**PIC-NIC EM HANGING ROCK**
Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse
2.ª semana

**NOVOCINE** 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje
Às 15.15 e 21.15 h.
Interdito menores 18 anos
Elas sofrem e fazem sofrer
**AS PROVOCADORAS**
Com: Jenny Tamburi e Gianni Macchia

**ODEON** 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
**RECOMPENSA**
Com: Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Maria Adelina, Fernando Curado, Ribeiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme é projectado no inicio da sessão

**PATHÉ** 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos.
As dentadas eróticas de uma vampira
**OS APETITES DE LADY DRÁCULA**

**POLITEAMA** 326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
**O DRAGÃO ATACA**
Bruce Lee... é vedeta

**QUARTETO** 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
**A FÚRIA**
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
(Não acons. men. 13 anos)
**DELITO DE AMOR**
**Realiz. Luigi Comencini**
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
**PORNO POP**
SALA 4 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
(Não acons. men. 18 anos)
**O EXPRESSO DA MEIA-NOITE**

**RESTELO** 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O delírio irresistível da comédia americana
Mel Brooks, em
**ALTA ANSIEDADE**
Em 13.ª semana
Com Madeline Kahn e Cloris Leachman

**ROMA** 887778

Av. de Roma, Lote JRB

2.ª Semana

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
**ADEUS, EMMANUELLE**
O adeus da mais bela caricia do cinema francês

**ROXY** 548560

Av. Almirante Reis, 20

14.30 — 18 e 21.30 h
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
**AMOR SUBLIME**
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR
3.ª semana

**SÃO JORGE** 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Prémio de Cannes para o melhor actor!
**O REGRESSO DOS HERÓIS**
**(Coming Home)**
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

**SATÉLITE** 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
**MORTE NO NILO**
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

**STAR** 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!

**O SEGREDO DE FEDORA**
William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda — 11.ª semana

**TERMINAL** 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª semana
No mais alegre de todos os filmes musicais!
**HOLLYWOOD DE ONTEM**
**(Lucy Mamme)**

**TIVOLI** 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
**BATALHA NO ESPAÇO**

**VOX** 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45 h.
Não acons. a men. 13 anos
Um extraordinário filme de antecipação científica
**O CHOQUE DAS ESTRELAS**
Com Christopher Plummer, Caroline Munro

**PALÁCIO FOZ** 367031

P. Restauradores

Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
Ciclo «Made in USA – 3) O Western» – 2.ª série
**A MULHER FELINA**
Realização de Elliot Silverstein
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

# televisão

## Lisboa

**CAPITÓLIO** — «A Batalha do Colchão», 21.30 (13 anos)

**VARIEDADES** — «Felizardo e Companhia», 21.30 (13 anos)

**MARIA MATOS** — «A Família» 21.30 (13 anos)

## Outros Espectáculos

### Lisboa

**OLIMPIA** — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
**PARIS** — «Jovens em Apuros», 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** — «Joe Dakota», 21.30 (14 anos)
**LUMIAR** – «Rocky», às 21.30 (18 anos)
**PROMOTORA** — «O Guarda Costas de Ferro», 21.15 (18 anos)
**ROYAL** — «Amar é Viver», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ESTORIL – Casino** – «Tubarão 2», às 17 e 21.15 (13 anos)

**CASCAIS – Impala** – «Febre de sábado à noite», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Cine Plaza** – «Piranha», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Lido** – «Febre de sábado à noite», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «A Morte no Nilo» ( 13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «O Diabo em Miss Jones», às 21.30 (18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Academia** – «A Vingança da pantera», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «Jogos perigosos», às 21.15 (18 anos)
**LARANJEIRO – Instrução e Recreio** – «Juramento de amor», às 21.15 (18 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «A Vingança da pantera», às 21.15 (13 anos)

## Outros Espectáculos

**SACAVÉM – S. José** – «A Lenda do xerife Pusser», às 21.30 (13 anos)

## Porto

**JÚLIO DINIS** — «O Segredo de uma Paixão» 21.30 (13 anos)
**FOCO** — «A Carga do Búfalo Branco» 21.45 (13 anos)

**ODEON** — «Os Duros», 21.30 (13 anos)
**RIVOLI** – «Bomba no Colégio» 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** — «Amor Sublime», 21.30 (13 anos)
**ESTÚDIO** – A Outra Face de Roma», 21.30 (18 anos)
**COLISEU** –«Avisem os Espanhóis», 21.30 (13 anos)
**LUMIERE-A** – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** — «Black Joy», 21.30 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** — «Casais Trocados», às 21.30 (18 anos)
**TRINDADE** — «Sou Tímido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
**S. JOÃO** – «Baton Vermelho», 21.30 (18 anos)
**LUMIERE (L)** – «A Herdeira», 21.45 (18 anos)
**CHARLOT** – «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** — «Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
**OLIMPIA** — «Desesperos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
**BATALHA** — Sala Bebé - «Providence» 21.45 (13 anos)
**CARLOS ALBERTO** — «Segredo de Fedora», 21.45 (13 anos)

## Coimbra

**AVENIDA** – «A Vingança da Pantera», 21.30 (13 anos)
**S. TEOTÓNIO** – «A Ultima Valsa», 21.30 (13 anos)
**TIVOLI** — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 165-1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO, 44
  TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372761/2
  PUBLICIDADE 368760
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 328229
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA, 30 2.º TELEFONES 28954/5

# Agrava-se a situação na área das cheias

SANTARÉM, 5 – Ao contrário do que se previa depois de um período de normalização que se verificou no sábado, a situação naquilo que já se designa por «Área das Cheias» agrava-se de minuto a minuto, estando a Barragem do Castelo de Bode a descarregar, presentemente, 3.600 m3 de água por minuto. Para se avaliar da gravidade da situação bastará dizer que esta descarga é a maior de toda a história da descarga máxima da barragem. Até agora, fora de 1670 m3. A barragem do Fratel, por sua vez, está a descarregar 3.200 m3 por minuto. Ao contrário do que se fez crer, nada do que está a acontecer é atribuível à barragem espanhola, de Alcântara, que atingiu as suas cotas máximas e que só voltará a descarregar se o mau tempo se mantiver. Continuam isoladas as povoações de Reguengo de Alviela e Valada do Ribatejo, como aliás, acontece sempre que há cheias, não se verificando em qualquer delas quaisquer problemas de saúde ou de falta de géneros. Voltou a ser cortado o transito entre a Golegã e a Chamusca que fora restabelecido ontem. Estão, também, cortadas as estradas que ligam Santarém a Alcanhões, Vale de Figueira à Golegã, e Santarém a Alpiarça. De acordo com os serviços hidráulicos, é de prever que seja cortada, a partir das 15 horas de hoje, a estrada que liga Santarém a Almeirim.

Às nove da manhã, a altura das águas na Barquinha era de 7,54 e, em Santarém, era de 6,79 A água, à hora do fecho do jornal, continuava a subir.

## Incendiário condenado a prisão maior

BRAGANÇA, 5 – o Tribunal de Macedo de Cavaleiros condenou a quatro anos de prisão maior o responsável pelos incêndios no perímetro florestal da serra da Nogueira naquele concelho.

O incendiário, José Carlos Damião Mariano, de 20 anos, era acusado de atear o fogo três e quatro vezes por dia, destruindo completamente toda a vegetação da vertente sul da serra da Nogueira e causando prejuízos de milhares de contos.

## Comboio contra camioneta provoca cinco feridos

Um violento embate entre um comboio e uam camioneta particular ocorrido pelas 6 horas da madrugada de hoje numa passagem de nível sem guarda situada no lugar de Pombal Novo (Setúbal), levou ao hospital cinco feridos.

Os feridos, todos passageiros da camioneta, são José Maria Augusto, 53 anos; Germano Augusto Carvalho, 19 anos; Maria Emília de Carvalho, 17 anos; Guiomar Augusta de Carvalho, 47 anos e Custódia Augusta de Carvalho, 21 anos.

Desconhecem-se as razões que motivaram o acidente sabendo-se apenas que os feridos são vendedores ambulantes e que pertencem à mesma família. Segundo informações obtidas no Hospital de S. José, estabelecimento hospitalar onde se encontram os feridos, o estado dos mesmos não é grave.

# Ingleses vão ter cooperativa de motoristas

A Grã-Bretanha vai possuir em breve a sua primeira cooperativa de motoristas que fazem a manutenção dos seus próprios carros, na sequência de estudos feitos às imensamente bem sucedidas cooperativas da Suécia, OK-Ojke Konsumenternas, que começaram há 20 anos com uma cooperativa de proprietários de táxis e hoje em dia possuem 800.000 sócios que dispõem de mais de 400 estações de serviço, uma refinaria de petróleo, e navios cisternas alimentam à volta de 20 por cento do mercado sueco com gasolina e lubrificantes.

A cooperativa – MKOK – está a ser construída em Milton Keines, a cidade nova no norte do condado de Buckinghamshire e propõe-se, fundamentalmente, tornar os carros mais seguros e eficientes permitindo que os motoristas disponham de facilidades adequadas e não necessitam de fazer as suas reparações junto à berma dos passeios, aumentar a consciência de responsabilidade por parte dos motoristas sobre a manutenção dos seus veículos, protecção do ambiente para impedir desperdício de óleo deitando-o nos canos de esgoto poluindo as centrais de depuração e os rios e economia em dinheiro para os motoristas.

A MKOK que deve iniciar a sua actividade em Junho próximo terá uma central de enchimento com bombas especialmente desenhadas, oficina de reparações, loja de acessórios e todo o equipamento necessário para reparações.

O centro organizará regularmente cursos de manutenção de automóveis. Este serviço funcionará sete dias por semana e os utilizantes terão de pagar uma libra e meia por hora pelo aluguer dos espaços reservados. Os membros fundadores, que pagam uma cota de 10 libras, beneficiarão de descontos no preço do aluguer durante as horas do dia e compartilharão dos lucros que o centro obtenha bem como o direito a formular opiniões sobre a maneira como o centro deve ser administrado.

O centro vai custar cerca de 165 mil libras. O patrocínio financeiro vem do Total Oil Great Britain e da Corporação para o Desenvolvimento de Milton Keynes. A MKOK é uma iniciativa da Mutual Aid Centre, organização inspirada por Michael Young, que é o presidente da Associação dos Consumidores também fundada por ele

## ÚLTIMA HORA

### Khomeiny convoca Imprensa

TEERÃO, 5 — O «ayatollan» Ruhollah Khomeiny convocou para hoje, às 13.30 h, uma conferência de Imprensa no meio de especulação de que anunciaria os nomes de ministros de um governo provisório, a fim de abrir caminho para o Irão se tornar uma República Islâmica.

Colaboradores disseram que o chefe religioso e revolucionário muçulmano faria «uma comunicação importante» na conferência de Imprensa.

Pretende decorar a sua casa?

Visite a nossa enorme exposição de mobílias, estilos: Inglês. Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, armários de vidrinhos, cantoneiras, estantes, papeleiras, cómodas de salão, camas de bilros e de latão, roupeiros, móveis para TV, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, estatuetas, bibelôs, quadros a óleo, etc.

Galeria Actual-Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

## Nota à tome

### EUROPA DE POLÍCIAS, NÃO

Sobre uma proposta, apresentada em Estrasburgo, com o pretexto da defesa antiterrorista, e que pretendia abrir caminho à coordenação operacional das Polícias nacionais, o deputado Manuel Alegre declarou:

«Se, por exemplo, isto significa que a Polícia espanhola e a Polícia portuguesa poderão empreender acções conjuntas sobre o território de cada um dos nossos dois países, eu devo dizer de uma maneira clara que nós somos contra, pela simples razão que nestas duas Polícias há elementos da antiga polícia política de Franco e Salazar, que não nos dão nenhuma garantia de defesa da democracia. Não se pode combater o terrorismo com elementos que, como os antigos agentes da polícia política salazarista, fizeram reinar o terror fascista em Portugal.»

### NO AEROPORTO E NO AR

Vindo de Paris, o general Kaúlza de Arriaga, dirigente do MIRN, foi recebido por um funcionário da TAP, que se ocupou das suas bagagens e de lhe facilitar a saída.

No mesmo avião, regressaram a Lisboa dois deputados que tinham estado em Estrasburgo, na sessão parlamentar do Conselho da Europa. Foram abandonados às lentidões burocráticas, não foram objecto de qualquer deferência da parte do protocolo da TAP.

Anda no ar qualquer coisa.

### ADESÃO À UGT

Informa o semanário «Tempo» que o major Sanches Osório teria declarado que o PDC, «por acordo recentemente passado com o Movimento Português do Trabalho», tomou a decisão de convidar os trabalhadores democratas-cristãos a aderirem à UGT.

### EM PARTE INCERTA

Segundo escreveu de Lille, numa crónica sobre a visita do major Sanches Osório ao Norte da França, o correspondente de «Tempo»: «O militar de Abril disse aos dirigentes gaulistas que as etiquetas políticas, à força de serem utilizadas, não tinham actualmente qualquer significado em Portugal, garantindo que o PDC mão é de esquerda, nem de direita, nem de centro...».

Comentário malicioso de um jornalista francês: é um partido de parte incerta.

## FUMADOR MORRE MAIS CEDO

# Novo relatório confirma malefícios já conhecidos

WASHINGTON, – Os 54 milhões de fumadores americanos não poderão puxar agora do cigarro sem um toque de fatalismo, de inconsciência, ou, pelo menos, de má consciência.

O relatório do dr. Julius Richmond, director dos Serviços de Saúde dos Estados Unidos, sobre os perigos do tabaco, sai com efeito, coincidindo com o 15.º aniversário da publicação do primeiro estudo neste capítulo, no qual era formalmente estabelecida uma relação entre o cigarro e o cancro do pulmão.

O presente relatório, de 1200 páginas, não faz senão confirmar as conclusões do estudo de 1964. Mas também como há quinze anos as autoridades médicas americanas continuam sem dispor de uma receita susceptível de convencer os fumadores inveterados a porem definitivamente de parte o seu nocivo hábito.

Não deixam, entretanto, de lhes oferecer alguns números bastante aterradores. Assim, o fumador de cigarros tem 70 por cento de «probabilidades» de morrer mais cedo do que o não-fumador. Este índice agrava-se ainda mais em relação aos que já ingressaram no grupo dos grandes fumadores. De notar que após 10 ou 15 anos de abstinência os antigos fumadores ficam a par dos que nunca fumaram nas estatísticas sobre a mortalidade.

Entretanto risco por risco, melhor será fumar cachimbo ou charuto e registar, é certo, uma taxa de mortalidade «ligeiramente superior» à do não-fumador, mas ainda assim «substancilamente mais baixa» que a do fumador de cigarro.

Igualmente como mal menor, são de preferir os cigarros de fraco teor de alcatrão e de nicotina, cujos apreciadores não deixam de apresentar um risco de mortalidade precoce 50% mais elevado em relação aos não-fumadores. Essa taxa pode aumentar, porém, se, para compensar a menor concentração do seu veneno favorito, o fumador tirar maior partido deste tipo de cigarro, inalando mais profundamente o fumo ou aumentando o consumo.

Os ataques cardícos e as complicações coronárias, seguidos do cancro do pulmão e das doenças respiratórias crónicas, são os principais factores de mortalidade precoce entre os fumadores de cigarro. Outros males podem no entanto atingir o viciado do tabaco, como diversos cancros da boca, da laringe, do esófago e dos rins.

Noventa por cento dos fumadores tentaram, pelo menos uma vez, pôr de parte o cigarro, afirma o relatório que lamenta não poder propor uma receita infalível.

Alguns capítulos são dedicados a estudos do comportamento do fumador, com relevo para algumas experiências conduzidas no sentido de tratar o mal com o mal, como aquela que consiste em inalar o fumo de seis em seis segundos até se sentir verdadeira repulsa pelo cigarro.

Os resultados desta prática têm sido desoladores, além de que a mesma é desaconselhada a pessoas com problemas cardíacos.

Um dos autores destes estudos, o dr. Ovide Pomerleau, interrogado pouco antes da publicação do relatório, reconheceu que a despeito dos numerosos esforços dos investigadores existe no comportamento do fumador «algo de fundamental que escapa à nossa compreensão».

**(Hoje 24 páginas)**

LOJA — PRECISA-SE

Em Lisboa e bem localizada, T. 846373